



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS**  
Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte - CEP 44.036-900  
Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: [profletras@uefs.br](mailto:profletras@uefs.br)  
[www.profletras.uefs.com.br](http://www.profletras.uefs.com.br)

**WALMÉRIA OLIVEIRA DANTAS**

**FLASH POÉTICO: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA E PRODUÇÃO  
DE HAICAIS E FOTOGRAFIAS NA PERSPECTIVA DO  
LETRAMENTO LITERÁRIO**

**FEIRA DE SANTANA - BA**  
**2016**

**WALMÉRIA OLIVEIRA DANTAS**

**FLASH POÉTICO: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA E PRODUÇÃO  
DE HAICAIS E FOTOGRAFIAS NA PERSPECTIVA DO  
LETRAMENTO LITERÁRIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS - da Universidade Estadual de Feira de Santana, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Alana de Oliveira Freitas El Fahl

**FEIRA DE SANTANA - BA  
2016**

Ficha Catalográfica – Biblioteca Central Julieta Carteadó – UEFS

Dantas, Walméria Oliveira

D216 Flash poético : uma experiência de leitura e produção de haicais e fotografias na perspectiva do letramento literário / Walméria Oliveira Dantas . – Feira de Santana, 2016.  
165 f. : il.

Orientadora: Alana de Oliveira Freitas El Fahl.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), 2016.

1. Leitura. 2. Produção de textos. 3. Poesia. 4. Haicais. 5. Fotografia. 6. Letramento literário. I. Fahl, Alana de Oliveira Freitas El., orient.  
II. Universidade Estadual de Feira de Santana. III. Título.

CDU 372.4:82-1

**WALMÉRIA OLIVEIRA DANTAS**

**FLASH POÉTICO: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA E PRODUÇÃO  
DE HAICAIS E FOTOGRAFIAS NA PERSPECTIVA DO  
LETRAMENTO LITERÁRIO**

Dissertação de Mestrado aprovada como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras, no curso de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Estadual de Feira de Santana, pela seguinte banca examinadora:

---

Profa. Dra. Alana de Oliveira Freitas El Fahl  
Orientadora, Departamento de Letras e Artes, UEFS

---

Prof. Dr. Patrício Nunes Barreiros  
Examinador Interno, Mestrado Profissional em Letras, UEFS

---

Profa. Dra. Simone Bueno Borges da Silva  
Examinador Externo, Mestrado Profissional em Letras, UFBA

Feira de Santana, 24 de novembro de 2016.

Aos meus alunos e sujeitos da presente pesquisa.

## AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Professora Dr<sup>a</sup>. Alana de Oliveira Freitas El Fahl, exemplo de mestra e de ser humano, sou grata pela generosidade em compartilhar o conhecimento e as experiências da vida acadêmica, pela acolhida em sua residência, pela amizade, sabedoria e paciência em apontar caminhos para o êxito.

À minha família pelo apoio incondicional.

Ao Professor Dr. Patrício Nunes Barreiros, primeira parceria constante nessa jornada, o meu muito obrigado pelo convívio com o profissional dedicado e competente, mas, acima de tudo, com o ser humano generoso, atencioso e empático.

À Professora Dr<sup>a</sup>. Mariana Fagundes pela acolhida e generosidade em partilhar saberes.

À Professora Dr<sup>a</sup>. Simone Bueno Borges da Silva, pela leitura atenciosa da minha primeira produção e pelas inestimáveis contribuições feitas por ocasião do Exame de Qualificação.

Aos demais mestres das disciplinas que tive a oportunidade de cursar, pois cada um deles trouxe contribuições valiosas para a minha formação profissional e pessoal.

Aos meus colegas de curso, com os quais compartilhei momentos de aprendizagem, angústia e catarse. Companheiros de luta, que não me permitiram desanimar durante todo o processo de formação.

Aos meus alunos do sétimo ano A, minha fonte de inspiração e motivação.

À direção do Colégio Estadual José Ferreira Pinto, na pessoa da gestora Andrea Pinheiro, agradeço à acolhida e apoio à pesquisa e ao desenvolvimento profissional.

Aos funcionários do referido colégio, pela dedicação em oferecer as condições necessárias para a utilização dos espaços físicos e dos equipamentos da escola.

A todos os colegas de profissão e a todos os alunos com quem tive a oportunidade de conviver, considero a cada um desses parte fundamental na formação do que sou.

À CAPES pelo incentivo à pesquisa.

Aos meus amigos pelo apoio leal.

Enfim, a todos a quem a leitura dessa dissertação alcançar e significar.

Muito obrigada!

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária, é um método de liberação interior. A poesia revela este mundo; cria outro [...] Expressão histórica de raças, nações, classes. Nega a história; em seu seio resolvem-se todos os conflitos objetivos e o homem adquire, afinal, a consciência de ser algo mais que passagem (PAZ, 1990, p. 7).

## RESUMO

A presente dissertação de mestrado (PROFLETRAS) baseia-se na pesquisa qualitativa, com foco na pesquisa-ação, apresenta como proposta de intervenção um trabalho didático fundamentado nos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003), segundo orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), com atividades de leitura e produção de haicais e fotografias, que abordam o ensino da língua a partir da orientação teórica de estudo dos gêneros, dentro de uma proposta sociointeracionista da linguagem. Busca contribuir para a promoção dos níveis de leitura e letramento literário de uma turma de alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental. Os dados da pesquisa foram coletados por meio da observação participante concomitante às anotações no diário de bordo da pesquisadora, videogravações, questionários e depoimentos dos sujeitos participantes. Esse trabalho busca na vasta literatura existente sobre letramento (KLAIMAN, 2007; SOARES, 2002), letramento literário (COSSON, 2014), haicais (FRANCHETTI, 2014; GOGA, 1988; PAZ, 1999), fotografia (BARTHES, 1984; FLUSSER, 1985) e sequência didática (DOLZS, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004), dentre outros, encontrar caminhos que possibilitem ao aluno, o desenvolvimento das habilidades de leitura e capacidades de linguagem tão necessárias para o exercício da cidadania. A análise dos dados evidencia a importância da mediação do professor na formação do aluno leitor e mostra que a Sequência Didática pode ser uma metodologia eficiente para auxiliar professores na motivação de seus alunos, com vistas à promoção do letramento literário.

**Palavras-chave:** Leitura e produção textual. Haicai. Fotografia. Letramento Literário.

## ABSTRACT

The present master's thesis (PROFLETRAS) is based on the qualitative research, focusing on the action research, presents as a proposal of intervention a didactic work based on the discursive genres (BAKHTIN, 2003), according to National Curricular Parameters guidelines (BRASIL, 1997) , With activities of reading and production of haiku and photographs, that approach the teaching of the language from the theoretical orientation of study of the genres, within a proposal sociointeractionist of the language. It seeks to contribute to the promotion of literacy levels and literacy of a group of seventh-year primary school students. The data of the research were collected through participant observation concomitant to the notes in the researcher's logbook, videotapes, questionnaires and testimonials of the participants. This work searches in the vast literature on literacy (KLAIMAN, 2007, SOARES, 2002), literary literacy (COSSON, 2014), haiku (FRANCHETTI, 2014, GOGA, 1988; PAZ, 1999), photography (BARTHES, 1984; FLUSSER, 1985) and didactic sequence (DOLZS, NOVERRAZ and SCHNEUWLY, 2004), among others, find ways to enable the student to develop reading skills and language skills so necessary for the exercise of citizenship. The analysis of the data evidences the importance of teacher mediation in the formation of the student reader and shows that the Didactic Sequence can be an efficient methodology to assist teachers in the motivation of their students, with a view to the promotion of literary literacy.

**Keywords:** Reading and text production. Haiku. Photography. Literary literacy.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

LBA - Legião Brasileira de Assistência

CEJFP - Colégio Estadual José Ferreira Pinto

EJA - Educação de Jovens e Adultos

AEE - Atendimento Educacional Especializado

UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

SD - Sequência Didática

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PNLD - Programa Nacional do Livro Didático

PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

A1, A2 ... - Aluno

P - Professora

CS - Capacidade de Significação

CD - Capacidade Discursiva

CA - Capacidade de Ação

CLD - Capacidade Linguístico-discursiva

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema de SD (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2003)	p. 38
Figura 2 - SD - Swiderski e Costa-Hubes (2009)	p. 39
Figura 3 - SD de Haicais e Fotografias	p. 41
Figura 4 - Caderno de registro	p. 44
Figura 5 - Lagoa do Prato Raso	p. 49
Figura 6 - Haicais ilustrados	p. 54
Figura 7 - Haicais ilustrados	p. 54
Figura 8 - Lagoa Grande	p. 62
Figura 9 - Grupo de haicais no <i>Facebook</i>	p. 65
Figura 10 - Momento de leitura compartilhada	p. 67
Figura 11 - Cena de pescaria	p. 69
Figura 12 - Abertura do recital de haicais	p. 85
Figura 13 - Abertura do recital de haicais	p. 85
Figura 14 - <i>E-book</i> de haicais	p. 85

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>17</b>
2.1 CONCEPÇÕES DE LEITURA E LINGUAGEM .....	17
2.2 LETRAMENTO LITERÁRIO .....	23
2.3 A OPÇÃO PELO HAICAI E PELA FOTOGRAFIA .....	26
<b>2.3.1 O haicai do Japão para o Brasil .....</b>	<b>26</b>
<b>2.3.2 Haicais e fotografias: expressões que mobilizam afetos .....</b>	<b>29</b>
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>33</b>
3.1 O CONTEXTO DA PESQUISA .....	34
3.2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA PERSPECTIVA PARA O ENSINO DE LÍNGUA ...	36
3.3 APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA .....	39
<b>4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA INTERVENÇÃO .....</b>	<b>43</b>
4.1 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO .....	43
4.2 MÓDULO PREPARATÓRIO .....	44
<b>4.2.1 Sondagem .....</b>	<b>45</b>
<b>4.2.2 Apresentação do gênero .....</b>	<b>48</b>
<b>4.2.3 Reconhecimento do gênero .....</b>	<b>51</b>
4.3 PRODUÇÃO INICIAL .....	53
4.4 MÓDULOS DE APRENDIZAGEM .....	61
<b>4.4.1 Módulo I .....</b>	<b>62</b>
<b>4.4.2 Módulo II .....</b>	<b>66</b>
<b>4.4.3 Módulo III .....</b>	<b>69</b>
4.5 PRODUÇÃO FINAL .....	72
4.6 CULMINÂNCIA .....	83
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>88</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>91</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>95</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>136</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Aqui está minha vida - esta areia tão clara com desenhos de andar dedicados ao vento. Aqui está minha voz [...] (MEIRELES, 2001, p. 100).

A leitura é um instrumento fundamental para a vida em uma sociedade letrada. A escola, enquanto espaço privilegiado do saber, tem a leitura como um dos seus pilares e busca corresponder às exigências das práticas de leitura e escrita que ocorrem fora dela.

Como espaço de desenvolvimento e aprendizagem, a escola tem a função social de desenvolver habilidades e formar cidadãos competentes e críticos, capacitados para a realidade a qual estão inseridos. Nesse contexto, a leitura passa a assumir uma significação que abrange tanto o ato de decodificar quanto a capacidade de interpretar e interagir socialmente.

Considerando que cada leitor tem a sua própria história da leitura, composta por cada descoberta durante o processo evolutivo dos níveis de leitura pelo qual passamos e das mediações que tivemos, ou não, durante esse processo, abordarei de forma sucinta a minha trajetória pelo universo da leitura.

Dentre as memórias que guardo das minhas experiências com a leitura há uma imagem de um homem idoso, trabalhador rural durante o dia e a noite professor leigo, ensinando as primeiras letras a quem se interessasse em estar em sua sala, à noite, à luz do lampião de gás. Ver meu avó paterno ensinar a outros o pouco que havia aprendido sobre leitura era uma distração para mim, criança de seis anos a quem aquele mundo das letras começava a intrigar.

Nasci em Itabuna, na Bahia e cresci em Neópolis, uma pequena cidade do interior de Sergipe. Aos três anos de idade fui matriculada na pré-escola Menino Jesus, era uma escola da paróquia, vinculada a Legião Brasileira de Assistência (LBA). Nela eu aprendi os primeiros rabiscos e escrevi as primeiras letras. Dessa fase, o que eu mais gostava era dos dias em que o padre vinha ler para nós, eu amava ouvir as histórias. Ficava pensando como ele podia ler um livro tão grande e com tantas letras! Mas, a leitura dele era tão fascinante, parecia que o livro era um brinquedo e que ler era fácil e divertido.

Aprendi a ler na escola. Minha professora passava a lição, na cartilha *Português Moderno Déborah*, vol. 2, que eu achava linda porque tinha na capa a imagem de um menino e uma menina sob uma sombrinha em meio a uma chuva de letras, eu e meus colegas tínhamos que estudar a lição em casa e ler para ela no dia seguinte. À vezes, após tanta repetição eu memorizava o texto e o repetia sem ler. O objetivo, tanto meu quanto dos meus

colegas de classe, era pronunciar corretamente as palavras para passarmos de lição, quando voltávamos da mesa da professora, tínhamos que responder à pergunta do colega mais próximo: E aí, passou?

Na hora de tomar a lição, a professora pedia que eu ajudasse meus colegas que estavam com dificuldades. Para mim, era uma tarefa fácil, eu os ajudava a lembrar os nomes das letras e a juntá-las para formar palavras, e a juntar as palavras para formar as frases. Não íamos além disso, não pensávamos e nem falávamos sobre o texto, não na escola. Em casa, porém, minha mãe lia poemas e contos de fadas para mim e meus irmãos. Além disso, eu gostava de ler os textos da cartilha para minha mãe ouvir, nessas ocasiões ela conversava comigo sobre o texto, seu significado, contexto e implicações. Isso, para mim, era bem melhor que falar as palavras do texto.

Em casa, agradava-me ouvir as leituras que minha mãe fazia das histórias infantis, eram vários títulos, desde os clássicos dos irmãos Grimm até *O gato azeviche*, de Estella Leonardos, tínhamos uma esteira de palhinha com a qual ela costumava forrar o chão e sentar conosco. Era um momento prazeroso, mágico, em que eu experimentava muitas sensações, algumas novas.

Sou a primeira de três irmãos, filha de pais que estudaram pouco, mas que prezavam no lar o gosto pela leitura e a importância do estudo em nossas vidas. Minha mãe, devido às intempéries da vida, não progrediu nos estudos, mas gaba-se de ter sido aprovada no *Exame de Admissão ao Ginásio*. Quanto ao meu pai, não foi tão longe quanto minha mãe na vida escolar, mas apreciava a leitura de contos e romances da literatura universal. Foi ele quem possibilitou-me ler obras como *A máquina do tempo* de H. G. Wells e a *A Ilíada* de Homero, quando eu tinha cerca doze anos de idade, daí em diante ler tornou-se uma experiência fundamental na minha vida. O gosto pela literatura foi influência na escolha da minha profissão. Enquanto professora de Língua Portuguesa do sétimo ano do Ensino Fundamental, sinto-me no dever, que procuro cumprir com gratidão pela minha trajetória, de motivar meus alunos a se descobrirem leitores.

O ingresso no mestrado Profletras, possibilitou-me adquirir meios de desenvolver abordagens mais consistentes para o trabalho com leitura e produção de textos (orais e escritos) de forma mais consciente das teorias que fundamentam a minha prática de ensino de língua materna e das transformações necessárias para incentivar os alunos a aumentarem seus níveis de letramento.

A presente dissertação de mestrado intitulada *Flash poético: uma experiência de leitura e produção de haicais e fotografias na perspectiva do letramento literário* situa-se no

âmbito do PROFLETRAS, trata-se de uma pesquisa de base qualitativa com foco na pesquisa-ação, que apresenta uma proposta de intervenção baseada na metodologia de sequência didática aplicada à leitura e a escrita de haicais, inspirados em fotografias autorais. Visa contribuir para o aumento dos níveis de letramento literário de uma turma do sétimo ano do Ensino Fundamental, do Colégio Estadual José Ferreira Pinto, na cidade de Feira de Santana, Bahia.

Apresenta uma sequência didática (SD) de atividades nas quais predominam a comunhão das linguagens literária, do terceto de origem japonesa denominado haikai, e fotográfica. Assim, a palavra *flash* é utilizada, no título desse trabalho, abrangendo dois significados, o primeiro faz referência ao uso de dispositivo fotográfico, necessário para a realização de algumas atividades sugeridas na SD, e o segundo faz uma alusão ao momento de inspiração criadora advindo da observação dos instantes cotidianos e das leituras dos haicais.

O arcabouço teórico que fundamenta este trabalho começa por uma abordagem sobre leitura. Com base em Jouve (2002), Kleiman (2005), Leffa (1996), Silva (2015) e Solé (1988), dentre outros, considera as concepções que influenciaram os tratamentos dispensados à leitura na escola e conclui por explicitar a concepção que fundamenta as atividades propostas em nossa SD.

Apresenta a noção de linguagem, interação verbal, dialogismo e gêneros discursivos na perspectiva de Bakhtin (2003) e, para uma reflexão sobre como os estudos desse autor tem se mostrado fundamentais para pensar um ensino de língua materna significativo e contextualizado, busco, dentre outros, Costa-Hubes (2009), Koch (2006), Marcuschi (1983) e Fiorin (2006).

Em sequência, apresenta considerações baseadas em Soares (2001), Kleiman (1995), Gadotti (2011), Street (1984), Jung (2003), Cosson (2014) e Paulino (2010) sobre Letramento e Letramento Literário.

Finalmente, considero nossa opção pelo Haikai e, com base em Iura (2007), Franchetti (2008) e Savioli (2007), exponho uma breve retrospectiva histórica do haikai, englobando a apropriação dessa forma poética por escritores brasileiros. Busco em Flusser (1995), Paz (1990) e Barthes (1988) fundamentos para tecer considerações de semelhança entre as formas de expressão do haikai e da fotografia. Esta última, no contexto desse trabalho constitui um papel de auxiliar (motivador) na leitura e escrita dos haicais, portanto, não há neste trabalho uma abordagem detalhada sobre suas teorias.

A terceira seção apresenta a metodologia utilizada para realização da presente pesquisa, exhibe o perfil dos sujeitos e o lócus da pesquisa. Traz informações essenciais para o entendimento da escolha por determinados assuntos e atividades contempladas na SD. Que está descrita no terceiro capítulo, no qual abordo o conceito de sequência didática segundo Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004) e como esse modelo pode ser adaptado para trabalhar em contextos diferenciados, segundo Swiderski e Costa-Hübes (2009). Em anexo, apresento o planejamento e o material pedagógico preparado especialmente para os sujeitos da pesquisa, tendo em vista tanto as necessidades de aprendizagem quanto o contexto sócio-cultural dos mesmos.

Na última seção há uma análise descritiva dos momentos mais relevantes da pesquisa, seguida por uma análise qualitativa/comparativa do *corpus* resultante das produções iniciais e das produções finais. Concluimos com uma reflexão acerca da culminância do projeto e da experiência vivida pelos sujeitos envolvidos. Também contemplamos momentos de reflexões da pesquisadora e depoimentos dos alunos, ambos provenientes do diário de bordo da pesquisadora. Ao final do capítulo apresentamos os resultados obtidos com a intervenção e as dificuldades enfrentadas no intuito de alcançar os objetivos pretendidos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CONCEPÇÕES DE LEITURA E LINGUAGEM

Ler é... reconhecer o mundo através de espelhos (LEFFA, 1996, p. 10).

À luz de estudiosos da leitura, consideraremos como as concepções de leitura e as maneiras de ler evoluem para atender às necessidades sociais e individuais dos povos. Propomos uma consideração sobre esse assunto e uma reflexão sobre a introdução de tais concepções no âmbito escolar.

Em Silva (2015) visitamos a história da leitura a fim de rememorarmos algumas transformações desse conceito. Iniciamos pelo conceito de leitura como *oralização da escrita*, que predominou por ocasião da invenção da escrita, utilizada, então, para fins de registro. A prática social vigente nesse período era: *uma pessoa lia e outras ouviam*. A autora menciona que essa prática foi incorporada pela escola:

Essa forma de uso escolar da escrita ocorria nos anos de 1960, 70 e até 80 norteando o ensino escolar da leitura, muito mais voltado para a oralização, para a pronúncia das palavras e textos, do que para os sentidos do texto (SILVA, 2015, p.13).

Com desenvolvimento da leitura silenciosa, o papel do leitor deixa de ser o de pronunciar as palavras para o de buscar o sentido no texto. Por muito tempo esse conceito de leitura como *reconstrução do sentido* imperou nas práticas escolares. Durante o passar dos séculos, o processo de leitura foi concebido de diferentes maneiras.

A invenção da imprensa por Gutenberg, em 1455, proporcionou a popularização da leitura, tornando-a mais acessível financeiramente. Entretanto, Silva (2015, p. 20) explica que:

Antes da imprensa, como os manuscritos eram caros e raros pela impossibilidade de reprodução de um texto em larga escala, os objetos escritos tinham um alto valor e eram guardados, muitas vezes como preciosidades, como objetos que não podiam ser, sequer tocados. Esse contexto ajudou a construir a ideia de sacralização do objeto escrito. Essa ideia veio parar em nossas escolas.

Tal ideia de *sacralização do objeto escrito* ainda perdura em alguns ambientes educacionais. Isso explica porque em muitas bibliotecas escolares os livros não podem ser sequer tocados pelos alunos, essa supervalorização do arquivo impossibilita a formação de

leitores. Falta em tais escolas a compreensão de que o valor do livro não está no objeto em si, mas no que advém da sua leitura.

Com o processo de democratização da leitura e da escrita um novo conceito é defendido pelos estudiosos desse tema. Atualmente, leitura designa uma atividade social de construção de sentidos. Na prática pedagógica, esse conceito implica que "o professor é quem vai ajudar o aluno a buscar evidências no texto que possam confirmar as hipóteses de leitura e, quando for o caso, intervir para ajudar o aluno a reformular suas hipóteses." (SILVA, 2015, p. 28).

A leitura envolve o leitor, o texto, a interação entre ambos, o conhecimento prévio do leitor e o processamento cognitivo da informação lingüística. Leffa (1996) utiliza-se da linguagem metafórica para explicar seu conceito de leitura como reconhecimento do mundo através de espelhos. Para este autor, a leitura é um processo de representação, é olhar para uma coisa e ver outra. De acordo com o autor: Ler é... reconhecer o mundo através de espelhos. Como esses espelhos oferecem imagens fragmentadas do mundo, a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio desse mundo (LEFFA, 1996, p. 10).

A interação do leitor com o texto se dá, inicialmente, através de sua interação com sua própria cognição, através do modelamento de estratégias metacognitivas, tais como o estabelecimento de objetivos claros da leitura, identificação do tipo de texto, predição e jogo de adivinhações.

A utilização de estratégias cognitivas ocorre concomitantemente com as estratégias metacognitivas através de pausas, ativação de conhecimento de mundo, reconhecimento e concentração em itens lexicais cognatos ou já conhecidos, marcas tipográficas não textuais (gráficos, fotos, gravuras, ilustrações), elementos de marcação textual (título, sub-título, parágrafos, pontuação), sinais gráficos e numéricos.

A leitura como atividade de apropriação e de produção de sentidos, tem constituído um campo de estudo para pesquisadores como Roger Chartier (2004). Em suas reflexões sobre as habilidades que envolvem o ato de ler, afirma que "dos possíveis usos do escrito, dos diversos manuseios do impresso, os textos põem em contraste competências culturais, capacidades de leituras e maneiras de ler" (CHARTIER, 2004, p. 377) produzindo apropriações diversas de um mesmo escrito. Desse modo, compreendemos leitura como prática cultural que possibilita produções e apropriações diferenciadas, de acordo com cada sujeito e seu contexto de realização.

Sobre esse respeito, Jouve (2002, p. 22) afirma que:

O sentido que se tira da leitura [...] vai se instalar imediatamente no contexto cultural onde cada leitor evolui. Toda leitura interage com a cultura e os esquemas dominantes de um meio e de uma época. A leitura afirma sua dimensão simbólica agindo nos modelos do imaginário coletivo quer os recuse quer os aceite.

Para além da influência do contexto cultural, um mesmo texto pode ser lido de modo diferente por diferentes leitores, conforme o nível de letramento e o objetivo de leitura de cada um. Os modos de ler são vários e diferenciados para atender aos objetivos do leitor, que utilizará a estratégia de leitura mais adequada para à sua situação e necessidade. Pois, [...] quando mudam os objetivos, mudam também as estratégias de leitura (KLEIMAN, 2005, p. 28).

Na escola, a leitura é fundamental para a aprendizagem dos conteúdos, podendo determinar o sucesso ou insucesso dos alunos não apenas na disciplina de Língua Portuguesa como nas demais. Em vista disso, é imprescindível que haja um trabalho planejado direcionado para o desenvolvimento das habilidades de leitura e, conseqüentemente, de produção textual.

Para Isabel Solé (1988), a leitura exige motivação, objetivos claros e estratégias. Ela explica que o ensino das estratégias de leitura ajuda o estudante a aplicar seu conhecimento prévio, a realizar inferências para interpretar o texto e a identificar e esclarecer o que não entende. Estratégias são caminhos específicos, porém não são caminhos únicos. Segundo a autora, as estratégias de leitura são as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente. Sua utilização permite compreender e interpretar de forma autônoma os textos lidos e pretende despertar o professor para a importância em desenvolver um trabalho efetivo no sentido da formação do leitor independente, crítico e reflexivo.

A prática da leitura não é só um meio de adquirir informação e sucesso na aprendizagem dos conteúdos escolares. Para Silva (2003, p. 24):

Nunca é demais lembrar que a prática da leitura é um princípio de cidadania, ou seja, leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são as suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz.

Ela é fundamental para o exercício da cidadania, à medida que nos torna mais críticos e capazes de considerarmos diferentes perspectivas. É preciso planejar estratégias específicas para ensinar os alunos a lidarem com as tarefas de leitura dentro de cada

disciplina. No contexto do ensino de língua o trabalho com sequências didáticas para o ensino de gêneros textuais pode ser um caminho para conduzir o aluno ao domínio da leitura e da escrita.

A mediação do professor é um fator importante para a formação do aluno leitor. Silva (2009, p. 110) defende que:

Em primeiro lugar, o professor deve ser um leitor, não só um devorador de livros, mas alguém que, além de fruir a leitura individualmente, em silêncio, seja também capaz de ler com expressividade, partilhando sua experiência com os ouvintes - no caso, com seus alunos.

O professor que deseja motivar seus alunos a ler precisa dar o exemplo neste sentido. Uma boa forma de um docente fomentar o gosto pela leitura é mostrando gosto por ela, algumas formas de fazê-lo é comentar sobre seus livros preferidos, recomendar títulos, levar um exemplar para si mesmo quando for com os alunos à biblioteca. Os estudantes devem encontrar bons modelos de leitor na escola, especialmente aqueles que não possuem isso em casa.

A relação que construímos com a leitura pode contribuir para um constante aprimoramento pessoal e profissional, inclusive no campo das afetividades, ao compartilharmos preferência por determinado texto ou livro cultivamos laços de afinidades com nossos alunos. Manguel (1997), em seu livro *Uma história da Leitura*, ao narrar sua relação com a leitura e sobre como tornou-se leitor, relembra desde a fase da leitura ouvida de sua babá à leitura para Jorge Luiz Borges (1899-1986), décadas mais tarde, e como esse tipo de mediação foi fundamental em seu desenvolvimento de leitor ouvinte até chegar ao nível de leitor crítico.

Quando a intenção do professor é despertar o interesse dos alunos para a leitura é necessário levar em consideração a leitura de mundo que o estudante traz. Como Paulo Freire em *A importância do ato de ler*, entendemos que ler é um processo de ressignificação do texto e algo que começa antes do texto, e vai além dele:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1999, p. 11).

Por isso, no contexto desse projeto, optamos por experiências de leitura que levem em consideração os interesses e o contexto sociocultural dos nossos alunos. Com o objetivo

de auxiliá-los no desenvolvimento de habilidades necessária para uma leitura crítica do gênero escolhido para estudo, tendo em vista melhorar o nível de letramento literário e a compreensão de mundo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam que [...] é pelas atividades de linguagem que o homem se constitui sujeito, só por intermédio delas é que tem condições de refletir sobre si mesmo (BRASIL, 2006, p. 24). Bakhtin (2003) concebe a linguagem como forma de interação social que se estabelece entre indivíduos socialmente organizados e inseridos numa situação concreta de comunicação. A linguagem, segundo ele, é a única possibilidade de socialização, é unidade que compõe o sujeito. É por meio da linguagem que o homem compreende o contexto social em que está inserido.

A proposta desse trabalho ampara-se na concepção sociointeracionista da linguagem, baseia-se nos estudos de Bakhtin (2003), que compreende linguagem como forma de interação entre os sujeitos que constroem sentidos sobre as coisas e as pessoas em diferentes esferas de comunicação. De acordo com Costa-Hubes (2009, p. 5):

Essa outra maneira de olhar para linguagem, vista como forma de interação, sustenta-se no objetivo de desenvolver, no aluno, maior proficiência em práticas de oralidade, de leitura e de escrita. A língua, estudada e analisada em situações reais de uso, tende a favorecer a ampliação do domínio linguístico.

Segundo essa concepção os sujeitos passam a ser considerados os próprios construtores de textos, o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores, sujeitos ativos que - dialogicamente - nele se constroem e por ele são construídos (KOCK, 2006, p. 43).

Os gêneros refletem as condições específicas e as finalidades de cada uma das esferas de comunicação no tocante a três aspectos: o conteúdo temático, estilo verbal e construção composicional, elementos esses indissolúvelmente ligados entre e si e fundidos no todo do discurso. “Os gêneros estão sempre vinculados a um domínio da atividade humana, refletindo suas condições específicas e suas finalidades”, ressalta Fiorin (2006, p. 62). Sua estabilidade é demonstrada no conteúdo temático, no estilo e na organização composicional.

A construção composicional é a forma de organizar o texto, de montar a estrutura com os itens que comporão a obra. A concepção de texto norteadora deste trabalho é proveniente dos estudos na área da Linguística Textual, que considera o texto em sua globalidade, buscando compreender a estrutura linguística enquanto tecido, além de analisar o sujeito e a situação de comunicação. Assim:

Texto é uma unidade linguística concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), em uma situação de interação comunicativa específica, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente de sua extensão. (KOCH & TRAVAGLIA, 1992, p.8-9)

Para Marcuschi (1983):

[...] o texto deve ser visto como uma sequência de atos de linguagem (escritos e falados) e não uma sequência de frases de algum modo coesas. Com isto, entram, na análise do texto, tanto as condições gerais dos indivíduos como os conceitos institucionais de produção e recepção, uma vez que estes são responsáveis pelos processos de formação de sentidos comprometidos com processos sociais e configurações ideológicas. (MARCUSCHI, 1983, p.22)

O texto, portanto envolve um uso da linguagem (verbal ou não-verbal) que tem significado, unidade e intenção. Com base nas citações acima, este trabalho considera a imagem fotográfica como texto, pois, apesar da ausência de signos verbais, ela também é passiva de leitura por parte do espectador. Permite que se identifique um sentido diferente do sentido de cada um dos seus elementos, sugere uma intenção por parte de quem a produziu e possui uma função sócio-comunicativa.

A proposta interacionista sociodiscursiva (BRONCKART, 1999, 2003, 2005) analisa a linguagem como prática social, em que as condutas humanas constituem redes de atividades desenvolvidas num quadro de interações diversas, materializadas através de ações de linguagem, que se concretizam discursivamente dentro de um gênero. Bronckart recoloca a questão do gênero, sob o rótulo de gêneros de texto. Segundo esse autor:

Chamamos de texto toda a unidade de produção de linguagem situada, acabada e auto-suficiente (do ponto de vista da ação ou da comunicação). Na medida em que todo texto se inscreve, necessariamente, em um conjunto de textos ou em um gênero, adotamos a expressão gênero de texto em vez de gênero de discurso (BRONCKART, 2003, p. 75).

Enfatizando a idéia de que tais gêneros podem ser facilmente reconhecidos nas práticas sociais de linguagem. Caracterizados por sempre apresentarem tema, construção composicional e estilo específicos, os gêneros tornam a comunicação humana possível. A relação dessa teoria com a escola é reafirmada em artigo de Schneuwly e Dolz (2004, p.74), quando consideram que “é através dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes”. Essa releitura do conceito de gênero, sistematizada, sob o

ponto de vista da realidade escolar, por Schneuwly e Dolz (1999), enfatiza a questão de sua utilização enquanto um instrumento de comunicação em uma determinada situação, mas, ao mesmo tempo, um objeto de ensino/aprendizagem.

Pensando no Haicai, gênero de texto escolhido para o nosso trabalho de leitura e escrita, podemos perceber que, em relação à forma composicional, a maneira como o discurso é constituído e as relações dialógicas que acontecem entre os parceiros da comunicação verbal, põem em funcionamento procedimentos discursivos variados, dentre eles: Todas essas formas dão ao haicai uma composição característica do discurso poético.

## 2.2 LETRAMENTO LITERÁRIO

Com a palavra, o homem se faz homem. Ao dizer a sua palavra, pois, o homem assume conscientemente sua essencial condição humana (FREIRE, 1987, p.13).

A leitura e a escrita são práticas culturais muito valorizadas em nossa sociedade. Há diversas atividades sociais que articulam leitura e produção de textos em contextos diversificados, tais práticas são denominadas *letramento*. Conforme Soares (2001, p.16-17), *letramento* é a versão para o português da palavra da língua inglesa *literacy*, que remete à idéia de pessoas “educadas”, que não apenas dominam a escrita e a leitura, mas utilizam competentemente essas ferramentas nas práticas cotidianas.

O próprio conceito de *letramento* é complexo, dada a multiplicidade e complexidade dos estudos pertencentes a esse domínio. O fenômeno do *letramento* engloba práticas de escrita e de oralidade. Mesmo antes de se apropriar dos códigos escritos (alfabético e numérico), uma criança, que tem por costume ouvir leituras de histórias, participa de um *evento de letramento*, conseqüentemente, aprende uma *prática discursiva letrada* (KLEIMAN, 1995, p. 18).

Para Kleiman (1995), *letramento* é umas das vertentes que busca integrar interesses teóricos com interesses sociais, no intuito de oferecer condições de mudança de situação para indivíduos marginalizados por não dominarem a escrita. A autora esclarece que:

[...] o conceito de *letramento* começou a ser usado nos meios acadêmicos numa tentativa de separar os estudos sobre o ‘impacto social da escrita’ dos estudos sobre a alfabetização, cujas conotações escolares destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita (KLEIMAN, 1995, p. 15).

Em 1988, Leda Verdiani Tfouni, em função do seu esforço para distinguir letramento e alfabetização na obra *Adultos Não-Alfabetizados: o avesso do avesso*, fez a inserção definitiva do termo em nosso cenário educacional. Suscitando críticas relacionadas ao tema.

É importante abrir um parêntesis nessa discussão para ressaltar que na visão de Paulo Freire (1921-1997), alfabetização assume um significado mais amplo que o de decodificação. Por isso, Gadotti (2011) critica a criação de um novo termo para designar o que Paulo Freire já realizava em sua alfabetização. Segundo explica:

O conceito de alfabetização para Paulo Freire tem um significado mais abrangente, na medida em que vai além do domínio do código escrito, pois, enquanto prática discursiva, “possibilita uma leitura crítica da realidade, constitui-se como um importante instrumento de resgate da cidadania e reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social”. (GADOTTI, 2011, p. 68)

Assim, compreendemos que o letramento pode, portanto, servir para a qualidade da educação, avanços e transformação, e não desvalorizar os escritos de Freire, pelo contrário, reluz a forma de letramento que estava implícita em seus métodos e as valoriza ainda mais. Inclusive, neste trabalho ao propormos atividades de leitura e escrita, temos como foco a “leitura de mundo” e as observações de seus livros quando demonstram características do letramento e quando as ultrapassem.

É sabido que ler envolve habilidades que auxiliam o leitor na compreensão de si mesmo e do mundo ao seu redor. Em se tratando de letramento, Magda Soares esclarece que:

[...] do ponto de vista da dimensão individual de letramento (a leitura como uma ‘tecnologia’), é um conjunto de habilidades lingüísticas e psicológicas, que se estendem desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos. [...] refletir sobre o significado do que foi lido, tirando conclusões e fazendo julgamentos sobre o conteúdo. (SOARES, 2002, p. 68-69).

Assim, a alfabetização é um tipo de prática de letramento, visto que se constitui como processo de aquisição de códigos, mas não é o único tipo. Entretanto, enquanto a escola, como principal agência de letramento, prioriza apenas este aspecto do letramento (a alfabetização), outras agências de letramento, como a família, a igreja e as redes sociais virtuais mostram orientações de letramento bem diferentes.

As práticas de letramento têm objetivos sociais relevantes para os participantes, mas as práticas de letramento escolares visam ao desenvolvimento de habilidades e competências

no aluno que podem não ser consideradas relevantes para ele. Por isso é que o trabalho didático precisa levar em conta os textos que circulam entre os diversos grupos, no dia a dia, visando ao ensino da escrita dinâmico e significativo.

Na perspectiva do letramento, as habilidades de leitura devem ser aplicadas de formas diversas a variados tipos de suportes e textos: “literatura, livros didáticos, obras técnicas, dicionários, listas, enciclopédias, quadros de horário, catálogos, jornais, revistas, anúncios, cartas formais e informais, rótulos, cardápios, sinais de trânsito, sinalização urbana, receitas [...]” (SOARES, 2001, p. 69).

Além de utilizar textos que circulam socialmente, seria razoável o professor privilegiar textos que representem a realidade dos alunos com quem estão trabalhando, abordar assuntos do interesse deles, talvez assim o processo com a leitura e a escrita se dê de maneira menos tensa, mais motivadora e mais produtiva.

Este trabalho apresenta uma perspectiva de leitura e escrita de haicais, sustentada no que Street (1984) chama de modelo ideológico de letramento, no qual práticas de leitura, escrita e oralidade devem ser concebidas como aspectos normais da cultura humana, que considera a existência de vários letramentos, dentre os quais encontra-se o letramento literário.

O letramento literário é singular aos demais letramentos, uma vez que se realiza a partir da literatura. Portanto, pode ser definido como “[...] o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67).

Entretanto, o processo do letramento literário não é apenas um saber adquirido sobre a literatura, nem se resume a uma habilidade pronta e acabada de ler textos literários, mas envolve compreender e produzir sentidos do texto, de si próprio e do mundo. De acordo com Paulino (2010), como outros tipos de letramento, continua sendo uma “apropriação pessoal de práticas sociais de leitura/escrita, que não se reduzem à escola, embora passem por ela”.

Nesse sentido, Cosson (2014, p. 23) explica:

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização.

Por meio de estratégias de leitura bem definidas, visando o letramento literário, o professor pode proporcionar, o que segundo Antônio Cândido é um direito fundamental à

existência humana, o encontro do aluno com o objeto de arte literária, promovendo momentos de estranhamento e fruição do mesmo. Além de auxiliá-lo a reconhecer os recursos estilísticos e linguísticos utilizados pelo autor e como estes contribuem para a produção dos sentidos do texto ajudando-os a estabelecerem relações com sua realidade.

Dessa forma, para que o nosso projeto de intervenção baseie-se nos princípios do letramento literário, utilizamos o haikai em conexão com a fotografia como gancho para o estudo do texto poético.

## 2.3 A OPÇÃO PELO HAICAI E PELA FOTOGRAFIA

### 2.3.1 O haikai do Japão para o Brasil

Haikai é simplesmente o que está acontecendo agora (FRANCHETTI, 2012, p. 28).

Ao longo da história da poesia, algumas formas foram se cristalizando e permanecem até os nossos dias, como o terceto de origem japonesa, denominado no Brasil por haikai, originário do *tanka*, forma poética que aparece a partir do século VIII, dividido em duas estrofes, a primeira de 5, 7 e 5 e a outra de 7 e 7 unidades silábicas.

Conforme expõe Edson Iura (2007),

Haikai renga é a arte dos versos encadeados humorísticos, passatempo coletivo que Bashô refinou no século XVII, elevando-o à categoria de literatura. Hokku é a primeira estrofe dessa sequência de versos, que, com o tempo, adquiriu independência, transformando-se em gênero autônomo. Shiki, no século XIX, cunhou a palavra haiku para referir-se ao novo gênero.

O *renga*, sucedâneo do haikai, é *tanka* encadeado, com um número maior ou menor de participantes. Fora do Brasil, usa-se a palavra *haiku*, que é a combinação das palavras japonesas *haikai* e *hokku*.

Segundo Franchetti (2012), o *haiku* não foi diretamente transmitido do Japão para o Brasil, o mundo literário brasileiro tomou conhecimento dessa forma poética através de traduções feitas para a língua francesa. Dos EUA, obras pioneiras como *The Spirit of Japanese Poetry*, de Yone Noguchi, de 1914, e *Japanese Lyrics*, de Lafcadio Hearn, de 1915, podem ter chegado até os brasileiros de então.

Mas, foi o norte-americano Ezra Pound (1885 - 1972) quem influenciou autores conterrâneos, além de europeus e latino-americanos. Ele foi um dos criadores do *Imagismo*,

que pedia poemas curtos, linguagem coloquial, versos livres e imagens que procurassem fisgar a sensibilidade do leitor.

O baiano Afrânio Peixoto (1876 - 1947), em 1919, foi o pioneiro em definir o haikai para os brasileiros no seu livro *Trovas Populares Brasileiras*. Em 1928 publicou artigo sobre Haikai na revista *Excelsior*. Incluiu 50 haicais no seu livro *Miçangas*, em 1931.

Guilherme de Almeida (1890-1968), no intuito de abasileirar o haikai, formatou-o numa espécie de poema parnasiano. É um terceto, com título e com as sílabas métricas em 5, 7 e 5, incluindo a inovação de ter duas rimas: uma para ecoar o final do primeiro e do terceiro verso; outra dentro do segundo verso, na segunda e na última sílaba, conforme expresso em seu haikai intitulado *Infância*:

Gosto de amora  
Comida com sol. A vida  
Chama-se: agora (ALMEIDA, 1963. p. 59).

Quanto à nomenclatura utilizada para se referir ao terceto de origem japonesa, Lunadelli (2012) observa que:

Nós, brasileiros elegemos a palavra haikai para designar poemeto de origem japonesa. Savioli (2008) explica que somente no Brasil e na França consolidou-se a palavra haikai: hai- brincadeira; e kai- harmonia, realização. Para os franceses e francófonos, encontramos ainda haïkaï e haïku. No Ocidente e no Japão trata-se do haiku. Quanto à grafia, temos haikai, com "k" e haicai, com "c", esta mais comum no português brasileiro. Pronunciado sem o "h" - seria "aicai", de acordo com Goga (1988) e alguns dicionários monolíngues - o terceto, quase que unanimemente, fixou-se com a admissão do "h" aspirado, cuja pronúncia é próxima a "raicai" (LUNADELLI, 2012, p. 135).

O haikai prima pela economia de palavras, surpreende e encanta por seu poder de síntese. Entretanto, conforme frisa Nelson Savioli (2007, p 2) é importante considerar outros aspectos fundamentais dessa forma poética.

Não basta o haikai ter dezessete sílabas (sons em japonês), ser ligado à natureza, justapor o permanente e o efêmero, estar no tempo presente, ignorar metáfora ou adjetivos e não conter título ou rimas. É preciso também ter *kigo* ( termo que identifica a estação do ano), *sabi* (sentimento de solidão e tranquilidade), *wabi* (beleza das coisas simples) e *karumi* (leveza). [...] Sobretudo, em sua essência, o haikai deve ser principalmente um momento de *insight* conectado com a natureza.

Embora esses quatro aspectos sejam importantes, para viabilizar o processo inicial de aquisição de composição do haikai, esse trabalho dá ênfase ao *kigo*, conforme exemplificado por Iura (2007):

Kigo: não explique; acrescente

Vive em terra firme  
Carregando a carapaça –  
Eis o jabuti

Dispor o kigo (neste caso, o jabuti) em uma linha e preencher as duas restantes com algum conteúdo é um bom caminho para começar o haikai. Entretanto, esse conteúdo não pode ser simplesmente uma explicação do kigo.

O quintal do avô  
Todo em cacos de cerâmica –  
Olha o jabuti!

O quintal revestido com um mosaico de cacos cerâmicos, como era moda há 40 ou 50 anos atrás, até parece combinar com o jabuti, que deve ser tão velho quanto o vovô. Ao fugirmos do óbvio, acrescentamos novos aspectos que enriquecem a nossa compreensão da própria natureza do kigo (IURA, 2007).

No poema exemplificado, o *kigo* (tema/palavra relacionada a uma das quatro estações do ano) é, geralmente, disposto no último verso, e não se limita a uma explicação, mas constitui o elemento surpresa do haikai. Ele também nos informa em que estação o instante observado foi descrito em forma de poesia, nesse caso a palavra jabuti é um *kigo* de primavera. Entretanto, considerando a complexidade que envolve o próprio conceito e o uso do *kigo*, segundo a tradição japonesa, neste trabalho, ao propormos a escrita de haicais referiremos a *kigo* como palavra/tema central do haikai, relacionada, ou não, a uma das estações do ano.

O *insight*, a inspiração, a descrição do acontecimento no momento em que acontece, pode ser comparado ao ato de fotografar o momento, porém, nesse caso, o recurso utilizado são as palavras. Assim, haikai é aquele momento de *insight* quando você sente de alguma forma conectado com o mundo natural e você quer compartilhar esse *insight* com outras pessoas (ROSS, 2002, p. 33).

Por se tratar de um poema de origem japonesa, o haikai, na sua composição em moldes tradicionais, está estreitamente ligado à filosofia, à religião, à natureza, enfim, às singularidades do povo japonês. Em um país como o Brasil, com características geográficas e

culturais tão distintas do Japão, como escrever haicais? Savioli (2007) sugere um caminho possível, o da relação das estações do ano, que são tão bem definidas e observáveis, no Japão, com sentimentos ligados a elas. Ou ainda, seguir um viés da crítica social.

Sem seguir as regras tradicionais, muitos brasileiros escreveram haicais, mas dois deles se destacam por conseguirem surpreender com um mínimo de palavras: Paulo Leminsk (1944 - 1989), foi um importante difusor do haikai. Seu livro, *Bashô*, ajudou a influenciar toda uma geração; O genial, Millôr Fernandes (1923- 2012), que desde a década de 1950 (na revista *O Cruzeiro*) publicava haicais satíricos, rimando o primeiro com o terceiro verso, eliminando a métrica, o título e as referências às estações do ano, contribuindo para o aparecimento de jovens poetas (FELISSÍCIMO, 2010).

Embora haja certa polêmica quanto ao que constitui haikai e o que não constitui haikai, considerando seguir ou não a tradição nos moldes japonês. Essa não é uma questão para estudo neste trabalho. Entretanto, para o trabalho de produção de haicais, primaremos pela forma livre com reflexão humorística, segundo os moldes de Millôr Fernandes.

Nesta pesquisa, optou-se por essa forma poética porque, dentre outras características, além ser pequena, em extensão, seu conteúdo é facilmente associado a uma imagem (As imagens que acompanham o haikai, são denominadas *haiga*). Essas duas características do haikai o aproxima dos textos curtos que os alunos lêem e compartilham nas redes sociais. Portanto, no contexto dessa pesquisa, o haikai é tomado como gênero poético a ser transposto às aulas de língua materna, para o desenvolvimento de capacidades de linguagem, por meio da metodologia de sequência didática, considerando seu conteúdo temático, estilo e estrutura composicional, com vistas ao letramento literário dos sujeitos da pesquisa.

### **2.3.2 Haicais e fotografias: expressões que mobilizam afetos**

A imagem é cifra da condição humana (PAZ, 1982, p. 120 )

Produzir imagens e compartilhá-las via internet com o auxílio de um *smartphone* tornou-se prática cotidiana em nossa sociedade. Sendo a escola o espaço social encarregado de desenvolver as habilidades de leitura da sua clientela com vistas à formação de um leitor crítico, não pode ficar alheia às práticas sociais de leitura que ocorrem fora dela.

No livro *Sobre fotografia*, Susan Sontag (2004) analisa a fotografia como fenômeno de civilização desde o aparecimento do daguerreótipo, no século XIX e, ao discutir as relações entre os acontecimentos e as imagens produzidas a partir deles, ela escreve: “A

realidade, como tal, é redefinida pela fotografia”. A autora pondera como as noções de fato e representação se embaralham nas sociedades industriais e consumistas, onde “tudo existe para terminar numa foto”.

Flusser (1985) corrobora com Sontag (2004) ao dizer que:

Imagens são mediações entre homem e mundo. O homem “existe”, isto é, o mundo não lhe é acessível imediatamente. Imagens têm o propósito de representar o mundo. Mas, ao fazê-lo, entropõem-se entre mundo e homem. Seu propósito é serem mapas do mundo, mas passam a ser biombos. O homem, ao invés de se servir das imagens em função do mundo, passa a viver em função de imagens. Não mais decifra as cenas da imagem como significados do mundo, mas o próprio mundo vai sendo vivenciado como conjunto de cenas. (FLUSSER, 1985, p. 7 e 8)

O autor pondera que quanto maior é a disposição das pessoas para fotografar, menor é a compreensão do significado deste ato. Para este autor, as imagens fotográficas são conceitos transcodificados pretensas a serem "impressões automáticas" do mundo. Segundo ele “É tal pretensão que deve ser decifrada por quem quiser receber a verdadeira mensagem da fotografia.” (FLUSSER, 2002, p. 40).

O mecanismo por trás das câmaras fotográficas está associado ao mesmo que permite o sentido da visão, o olho. O trabalho com o haikai e a fotografia possibilita a experiência do conhecimento pelos sentidos, à medida em que propõe aos sujeitos a observação atenta, criteriosa de si, do outro, do mundo e das relações que se estabelece entre esses elementos. A linguagem verbal (haikai) e a linguagem não verbal (fotografia) possuem em comum sua essência imagética. Segundo Flusser (1985):

A escrita se funda sobre a nova capacidade de codificar planos em retas e abstrair todas as dimensões, com exceção de uma: a da conceituação, que permite codificar textos e decifrá-los. Isto mostra que o pensamento conceitual é mais abstrato que o pensamento imaginativo, pois preserva apenas uma das dimensões do espaço-tempo. Ao inventar a escrita, o homem se afastou ainda mais do mundo concreto quando, efetivamente, pretendia dele se aproximar. A escrita surge de um passo para aquém das imagens e não de um passo em direção ao mundo. Os textos não significam o mundo diretamente, mas através de imagens rasgadas. Os conceitos não significam fenômenos, significam idéias. Decifrar textos é descobrir as imagens significadas pelos conceitos. A função dos textos é explicar imagens, a dos conceitos é analisar cenas. Em outros termos: a escrita é meta-código da imagem (FLUSSER, 1985, p. 8).

Sem enveredarmos na longa discussão acerca do dualismo escrita/fotografia, já que não é da alçada dessa pesquisa, falaremos apenas sobre imagem, e como se dá sua produção

tanto no texto fotográfico quanto no texto verbal, ou seja, no poema. Pois, no contexto desse trabalho tomamos a imagem como elemento de conexão entre os gêneros que mobilizamos em nossa sequência didática, a saber o Haikai e a Fotografia.

No contexto do poema, buscamos entender imagem conforme exposto por Octavio Paz (1990), para ele, toda imagem aproxima ou conjuga realidades opostas, indiferentes ou distanciadas entre si. Graças a uma mesma redução racional, os elementos não perdem suas características que os distinguem.

Destacamos a bela definição de Paz (1982) para o conceito: A imagem é cifra da condição humana. Nas circunstâncias que unem realidades opostas, a imagem é a chave fornecida pelo texto do entendimento das emoções e sentimentos da figura literária, o personagem; ou também a própria sensação de tensão desencadeada no leitor. Ao abordar os elementos da imagem na poesia, ele usa como exemplo a afirmação pedras são plumas para nos lembrar que a realidade poética da imagem não pode aspirar a verdade, a fusão dos contrários desorganiza os fundamentos da nossa razão, pois o poema não diz o que é e sim o que poderia ser (PAZ, 1982, p. 120).

O entendimento de imagem fotográfica como mediação entre o homem e o mundo perpassa pela questão da afetividade que envolve as relações entre o olhar de quem fotografa, o objeto fotografado e o olhar de quem observa a fotografia. Considerando estes aspectos, encontramos em Barthes (1988) caminhos para reflexão.

Barthes (1988, p. 48) destaca que a fotografia tem funções específicas, por sua capacidade de informar, representar, surpreender, fazer significar, dar vontade. Inegavelmente a capacidade comunicativa da fotografia extrapola a estética, pois, como afirma Barthes (1984, p.84 e 85) a partir de um fechar de olhos, após sua contemplação, a imagem é capaz de falar no silêncio.

Barthes (1984) destaca alguns conceitos importantes na ação de fotografar: o *operator*, o *spectator* e o *spectrum*. O primeiro é uma referência ao fotógrafo em si, o *spectator* é o público a quem são dadas a observar as fotografias e o *spectrum* da fotografia é o ser fotografado, o referente, ou, como ele explica, "o espetáculo que se oferece ao olhar". Estes três conceitos surgem associados às práticas do fazer, olhar e experimentar.

O *spectrum* está associado ao experimentar e à sua condição inevitável de regresso do que já passou. Essa também é uma característica do haikai, o efeito de apreender um instante e torná-lo presente pelo ato da leitura. Se aplicarmos os conceitos de Barthes ao haikai, podemos, grosso modo, relacionar *operator* ao escritor, *spectator* ao leitor e *spectrum* ao haikai.

Assim, partindo dos conceitos de Barthes, estabelecemos as seguintes relações: o *operator* (o fotógrafo/haicaísta) tira a foto/escreve o poema de acordo com seu foco/*kigo* escolhido e o *spectator* (leitor) olha a foto/haikai, o referente (*spectrum*), no seu todo (*studium*), conjuntura que possibilita perceber as intenções do *operator* no instante em que eterniza a imagem. No entanto, um *spectator* crítico, procura o *punctum*, ou seja, os detalhes que o impressionam, o pormenor que salta da cena.

O poeta nos apresenta a fotografia como expressão que mobiliza os nossos afetos. Nesse sentido, observamos outra conexão com o haikai, que por meio de imagens criadas com recursos da linguagem literária também é passivo de mobilizar afetos.

Neste trabalho, propomos aos sujeitos participantes experimentarem o fazer do fotógrafo e do poeta, comungando ambos na escrita de haicais ilustrados por fotografias, que narrem instantes contemplados das vivências no ambiente escolar.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta é uma pesquisa realizada em consonância com uma política nacional voltada para a melhoria do ensino-aprendizagem de língua portuguesa, na qual o PROFLETRAS (Programa de Mestrado Profissional em Letras) encontra-se inserido.

Trata-se de um trabalho de pesquisa de base qualitativa com enfoque na pesquisa-ação, um tipo de estudo participativo engajado, procurando unir a pesquisa à ação, ou a prática, com o objetivo de intervir nas práticas de introdução ao letramento literário de uma turma de sétimo ano do ensino fundamental do Colégio Estadual José Ferreira Pinto, localizado na rua A, SN, conjunto Feira VI, bairro Campo Limpo, em Feira de Santana, Bahia.

As ações planejadas para a intervenção encontram-se organizadas em forma de Sequência Didática, que é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 96), com atividades de leitura e produção textual a partir do trabalho integrado com haicais e fotografias. Desse modo, apresenta as seguintes estratégias de desenvolvimento das ações pedagógicas para a aplicação do plano de intervenção educacional na área de leitura e letramento literário: dinâmicas de leitura e escrita de haicais, debates, pesquisas, ensaio fotográfico e recital.

É importante ressaltar a ocorrência de intercâmbio entre os conteúdos programáticos da disciplina de Língua Portuguesa, previstos para a unidade, e as atividades temáticas do projeto. A elaboração dessas propostas considera a importância do desenvolvimento intelectual e social do aluno, por isso, todas as atividades estão relacionadas a realidade socioeconômica e cultural dos alunos a às suas necessidades de aprendizagem.

A coleta de dados e a análise deste trabalho estão fundamentados no modelo de pesquisa qualitativo – interpretativo de cunho etnográfico. Essa pesquisa orientou-se na abordagem etnográfica, pois a busca de respostas para o questionamento apresentado neste estudo implica em interpretar o discurso e o comportamento dos sujeitos da pesquisa dentro do seu contexto social. Segundo Geertz (1978), o método etnográfico interpreta as questões culturais que servem não apenas como pano de fundo, mas também como emaranhado do qual não é possível escapar na avaliação do fenômeno.

Para implementar com sucesso o monitoramento e a avaliação do projeto é imprescindível a definição dos instrumentos para obtenção de dados confiáveis sobre processos e resultados. A obtenção dos dados necessários à realização desse projeto deu-se por meio de

observação participativa, gravações em áudio e vídeo, anotações no diário de bordo da pesquisadora, análise documental e questionários.

### 3.1 O CONTEXTO DA PESQUISA

Tomamos como campo de investigação para a realização desta pesquisa uma turma de alunos do sétimo ano do Colégio Estadual José Ferreira Pinto (CEJFP). Uma escola de grande porte, situada numa região periférica da cidade de Feira de Santana, que atende a uma clientela bastante diversificada, compreendendo alunos de alguns distritos próximos, de bairros vizinhos e também do próprio bairro. Recebe alunos do Ensino Fundamental II, Ensino Médio regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O Colégio atende às leis nacionais que legislam sobre a inclusão educacional de alunos com diversos tipos de Atendimento Educacional Especializado (AEE), tanto com deficiência de natureza física (cadeirantes, auditivos) tanto de natureza intelectual ou sensorial incluídos em salas de aula comum.

Como a escola oferece o Curso da EJA, temos como clientela também alguns pais de alunos. Além disso, conta-se com a participação do Colegiado escolar, conselho formado pelos gestores, professores, funcionários, estudantes, pais, mães ou responsáveis pelos estudantes, que se reúne mensalmente para colaborar com a melhoria da escola, e do Grêmios estudantil, que representa os interesses dos estudantes na escola, além de promover atividades socioculturais e esportivas.

Os eventos e viagens acontecem, porém são realizados por meio de projeto, com a anuência dos pais. A escola é aberta à visita da comunidade durante a culminância de eventos como o Projeto Água, Outubro Rosa e Novembro Negro.

Todos os professores do CEJFP possuem formação em nível superior, muitos são especialistas em diversas áreas e, apenas, dois possuem doutorado. Os horários de aula são regiadamente cumpridos. Os alunos pedem licença para entrarem na sala e permissão para se ausentarem da mesma, em caso de necessidade.

O CEJFP está localizado no Conjunto Feira VI, no bairro do Campo Limpo, que é um dos maiores bairros de Feira de Santana (cerca de 47.000 habitantes, segundo dados do Censo 2010\*), na rua J, s/n. O acesso ao bairro se dá através da rodovia BR-116 norte; o sistema de transportes acontece através de ônibus e de vans. O CEJFP também atende alunos de bairros vizinhos como George Américo, Novo Horizonte, Parque Ipê e Papagaio. Todos

---

\* Fonte: <[http://populacao.net.br/os-maiores-bairros-feira-de-santana\\_ba.html](http://populacao.net.br/os-maiores-bairros-feira-de-santana_ba.html)> Acesso em: 16/10/16

estes contam basicamente com a mesma estrutura do Conjunto Feira VI, ruas principais pavimentadas, estabelecimentos comerciais como supermercados, farmácias, bares e restaurantes; áreas para a prática do baba (futebol amador praticado nos finais de semana); transporte público; igrejas católicas, evangélicas e centros de religiões de origem africana.

Um diferencial do Conjunto Feira VI é ser conhecido popularmente como "Bairro universitário", devido a vizinhança com a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). O local é repleto de "residências" (imóveis alugados a estudantes) e a constante presença dos estudantes da UEFS no conjunto influencia, dentro outros, a educação dos alunos do ensino fundamental e médio do CEJFP, pois alguns desses jovens universitários aplicam seus projetos de estágios em nossa escola, trazendo experiências inovadoras e cultivando em nossos alunos o anseio pela educação de nível superior.

A escola possui sala de vídeo equipada e laboratório de informática com computadores modernos em condições de uso. Contamos com uma ampla biblioteca alimentada com obras dos programas federais de apoio à leitura e uma funcionária que, embora não tenha formação de bibliotecária, mantém o acervo organizado e atende à clientela escolar. Alunos e funcionários podem fazer a carteirinha da biblioteca com o objetivo de pegarem emprestados títulos para satisfazerem às suas necessidades ou preferências de leitura.

Entretanto, mesmo nesse contexto que valoriza a aprendizagem escolarizada e o estudo em nível acadêmico, a escola enfrenta alguns desafios para o cumprimento de metas estabelecidas pela própria gestão escolar, uma dessas metas diz respeito ao incentivo à leitura e o desenvolvimento das habilidades de leitura, principalmente dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental II, com o objetivo de prepará-los para os desafios da sua própria série e das posteriores. A participação tímida desses alunos nos eventos de produção de textos (orais e escritos) que a escola promove tem sido alvo de preocupação por parte de professores e direção escolar, que veem nessa situação a necessidade de uma intervenção.

A turma escolhida para a intervenção é composta de 33 alunos regularmente matriculados no 7º ano A do ensino fundamental, no turno matutino, são 16 meninos e 17 meninas com idades variáveis entre 11 e 13 anos. Desses, apenas 1 aluno é repetente do sétimo ano. Todos os 33 alunos participaram das oficinas de leitura e das produções textuais, entretanto, devido a entraves burocráticos (9 sujeitos não tiveram seus termos de autorização devidamente assinados por seus representantes legais) contamos com 24 participantes legais.

Os dados obtidos referentes ao contexto socioeconômico dos sujeitos revelaram uma clientela oriunda da classe média baixa. A maioria dos pais de alunos dessa turma trabalha

nos setores da construção civil, transportes, comércio ou são autônomos; as mães, em sua maioria são donas de casa ou trabalhadoras informais.

Conforme dados colhidos nos diálogos com a turma, para alguns desses alunos, somente a escola oferece possibilidades de acesso ao conhecimento formal e de contato com a diversidade artística, cultural e social, visto que, para um percentual considerável dos pais de alunos dessa classe, conhecimentos relacionados à cultura e arte são desnecessários para seu meio, pois como não têm acesso a determinados bens culturais, não sentem sua necessidade. Essa postura influencia o desempenho dos alunos, enfatizado pelo desinteresse e falta de comprometimento familiar pela vida escolar dos filhos.

Nesse contexto social, econômico e cultural apresentado, situações de violência verbal são desencadeadas na escola pela falta de trato com o outro. Como casos de preconceito de classe, que envolve um aluno residente nas imediações da escola chamar um colega negro de “sapo favelado” (porque o ofendido mora nas imediação de uma lagoa na periferia da cidade). Situações de desrespeito ou *Bullying*, que prejudicam a convivência e o desenvolvimento adequado das atividades escolares e, portanto, não podem ser ignoradas pelo professor, mas trabalhadas na medida do possível.

A seguir abordaremos a noção de sequência didática (SD) como metodologia para o trabalho didático com o gênero Haicai, que foi aplicada com o objetivo de ampliar os níveis de letramento literário de uma turma de alunos do 7º ano do CEJFP, conforme descrito anteriormente.

### 3.2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA PERSPECTIVA PARA O ENSINO DE LÍNGUA

A educação é uma forma de intervenção no mundo (FREIRE, 1987, p. 98).

Um dos objetivos pretendidos pela escola é possibilitar que os alunos desenvolvam competências que lhes permitam ler e produzir textos orais e escritos de diferentes gêneros. Como texto compreendemos "qualquer produção linguística, falada ou escrita, de qualquer tamanho, que possa fazer sentido numa situação de comunicação humana, isto é, numa situação de interlocução" (COSTA VAL, 2004, p. 113) organizado em um determinado gênero.

Visto que os textos se organizam dentro de "certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero" (BRASIL, 1998, p. 23), a noção de gênero precisa ser tomada como objeto de ensino.

Essa posição defendida pelos PCN ancora-se nos estudos de Mikhail Bakhtin (1895-1975). O autor reforça a importância do trabalho com gêneros ao dizer:

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso. (BAKHTIN, 2003, p. 285)

Para Bakhtin (2003), os gêneros ocorrem dentro das diversas esferas de atividade humana e estão ligados ao uso da linguagem, concretizados, em relação à língua, na forma de enunciados. Estes, por sua vez, determinados pelas esferas discursivas a que pertencem, se organizam em torno de três elementos essenciais: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. Segundo ele, às diferentes esferas discursivas que organizam a atividade humana podem associar-se um conjunto de tipos relativamente estáveis de enunciados, orais e escritos, denominados gêneros do discurso.

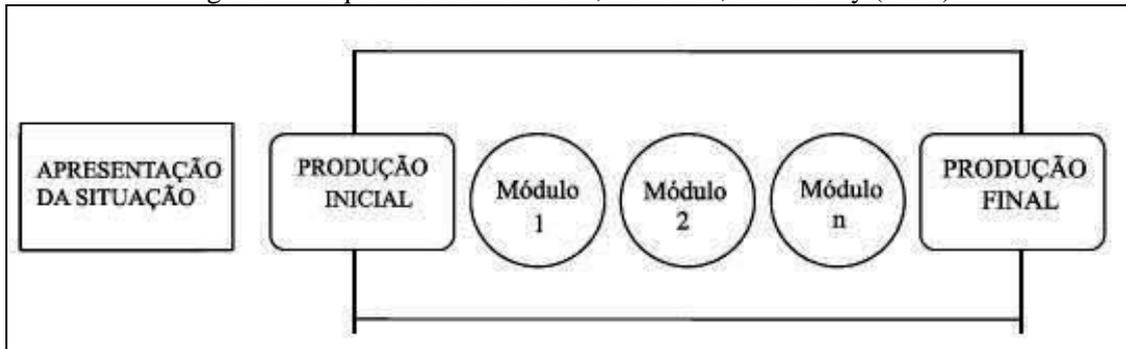
Corroborando com Bakhtin (2003), Marcuschi (2005) reafirma a ligação dos gêneros textuais com as atividades humanas desenvolvidas em diferentes esferas sociais. Para ele, os gêneros servem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa (MARCUSCHI, 2005, p. 19).

Assim, os gênero se definem menos por suas características linguísticas e textuais do que por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais; Devido a isso são de difícil definição formal e devem ser contemplados em seus usos nas práticas discursivas dos falantes de uma determinada língua.

Nessa direção, compreendemos que a sequência didática, orientação teórico-metodológica concebida na Unidade de Didática de Línguas, na Universidade de Genebra, a partir de 1985, e desenvolvida principalmente pelos pesquisadores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), na Suíça, baseada nos conceitos bahktinianos, direciona para um trabalho que favorece a promoção dos alunos ao domínio dos gêneros e das situações de comunicação (DOLZ; NOVERRAZ; SCHENEUWLY, 2004, p. 97).

De acordo com os pesquisadores supracitados sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 97). Na imagem a seguir apresentamos o modelo de Sequência Didática (SD) criado por eles:

Figura 1 - Esquema de SD de Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004)



Fonte: (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98).

Conforme o esquema acima, ao promover o encaminhamento da SD, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) afirmam que o professor precisará apresentar aos alunos as atividades a serem realizadas e os gêneros abordados para que, posteriormente, realizem a produção inicial. Após a análise dos dados gerados, proceder-se-á a implementação dos módulos a serem trabalhados. Depois do contato com os diversos módulos, os alunos poderão realizar uma produção final. Com ela, o professor poderá perceber os conteúdos assimilados, as dúvidas e o progresso obtido com a sequência didática do gênero proposto.

Anteriormente à produção inicial dos alunos, o professor deve ter claro os objetivos a serem alcançados. Os módulos são organizados de forma lógica apoiando-se em níveis distintos de complexidade. Ao longo da abordagem de cada módulo, o professor deverá trabalhar com os problemas evidenciados na produção inicial (oral ou escrita), direcionando os instrumentos necessários para que os alunos consigam superá-los.

Sobre a importância da elaboração de uma SD, Araújo (2013, p. 324-325) considera:

[...] a ideia central de uma SD é a didatização de um gênero cuja produção é processualmente elaborada. Embora, tal conceito tenha sido, em princípio, apresentado para o ensino de escrita, pode e deve ser empregada para o ensino de leitura e de análise linguística. Acreditamos que ensino de um gênero, seja escrito ou oral, implica na realização de procedimentos, atividades e exercícios sistemáticos que envolvem esses três componentes do ensino de língua: leitura, análise linguística e produção.

Assim ao proceder a didatização do gênero, é importante que o professor tenha consciência de que, em uma SD não é necessário abranger todas as dimensões ensináveis do gênero em si. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) orientam um trabalho de apropriação da linguagem em "espiral". Isso significa que o trabalhado deve ser planejado de acordo com o nível dos alunos, entendendo que o mesmo gênero pode ser retomado em etapas seguintes.

A partir da proposta de SD dos pesquisadores de Genebra, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Costa-Hübes (2008; 2007) procurara adaptá-la à realidade dos anos iniciais do Ensino Fundamental brasileiro. Segundo Swiderski e Costa-Hübes (2009), a proposta de adaptação prevê como anterior à etapa de produção inicial a necessidade de inserção de um módulo de reconhecimento do gênero, com atividades de leitura, pesquisa e análise linguística com textos do gênero, conforme podemos observar na figura a seguir:

Figura 2 - Esquema de SD de Swiderski e Costa-Hübes (2009)



Fonte: Swiderski e Costa-Hübes (2009).

Visando melhor atender às necessidades dos nossos alunos, levando em consideração o contexto sócio-histórico e cultural em que estão inseridos, partimos dos dois modelos supracitados para construirmos um modelo adaptado à nossa realidade. Na próxima seção procedemos uma exposição mais detalhada da nossa SD.

### 3.3 APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Nesta seção, apresentamos uma proposta metodológica que visa inserir o haicai nas atividades de leitura e escrita para motivar nos alunos o gosto pela leitura desses poemas com vistas ao aperfeiçoamento das capacidades de linguagens necessárias à sua produção e, ao mesmo tempo, motivá-los a ampliarem seus níveis de letramento literário.

Lembramos que embora mobilizemos dois gêneros ao mesmo tempo (Haicai e Fotografia), a proposta visa apenas ao domínio de um deles por parte dos alunos. Portanto, os textos fotográficos (as fotos) utilizadas na proposta atendem ao objetivo de estímulo para a leitura e escrita, funcionando, grosso modo, como *henga* (ilustração que compõe um haicai), por isso, não propusemos um trabalho aprofundado acerca das suas características sócio-discursivas, tal qual proposto com o sintético poema de origem japonesa.

No contexto do ensino de língua materna sob a perspectiva dos gêneros discursivos a metodologia de sequência didática tem se mostrado positiva à medida em que possibilita um trabalho sistematizado que permite regular os métodos e as atividades desenvolvidas de acordo às necessidades de aprendizagem dos sujeitos.

É necessário observar que, por se tratar de um texto da esfera literária, o poema haikai (dentro da nossa proposta de não seguir os moldes tradicionais orientais) não admite a observação de formas rígidas, como modelos pré-concebidos, para a sua produção (oral ou escrita).

Entretanto, conforme o próprio Bakhtin (2003) torna claro, os gêneros são materializados em formas relativamente estáveis de enunciados, de modo que, subsidiada por esse esclarecimento, entendo ser viável e positiva do ponto de vista pedagógico uma abordagem em forma de sequência didática do gênero discursivo poema haikai a luz dos estudos teóricos sobre gêneros.

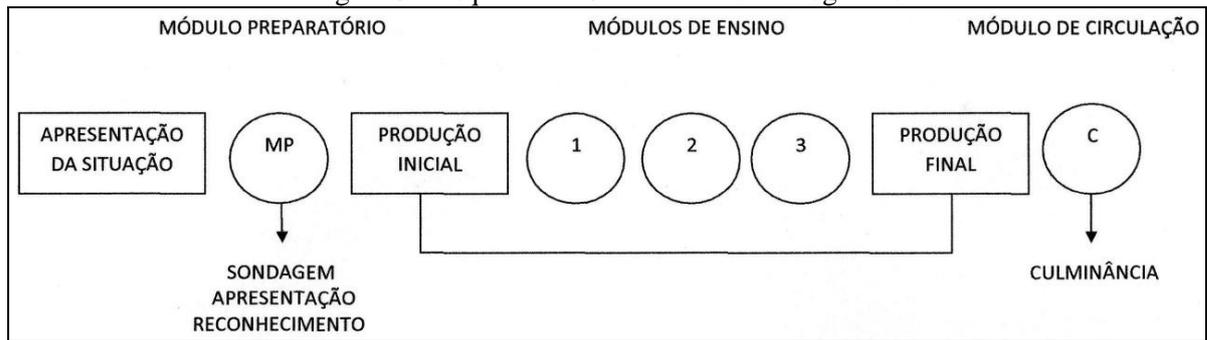
Nesta SD, consideramos como "formas relativamente estáveis" do haikai: a composição em três versos curtos; sua linguagem concisa; o uso de verbos, preferencialmente, conjugados no tempo presente; presença de figuras de linguagem; dentre outros.

Embora os idealizadores da metodologia de sequência didática, Dolz, Noverraz e Schinewly (2014) deixem de mencionar o poema na relação dos gêneros sugeridos para serem mobilizados nas escolas, eles não fazem oposição a que se utiliza a metodologia de sequência didática, baseada na concepção de gêneros discursivos apresentada por Bakhtin, para o trabalho com o poema e poesia.

Com base em Dolz; Noverraz e Chneuwly (2003) e Swiderski e Costa-Hubes (2009), à nossa SD de leitura e escrita de haicais inspirados em fotografias acrescentamos as etapas de Sondagem, Apresentação do Gênero e Reconhecimento do Gênero, reunidas no que chamamos de Módulo preparatório, disposto antes da realização da etapa diagnóstica. Também foi necessário organizar a etapa da Circulação do Gênero, a qual chamaremos de Culminância, por se tratar de um momento festivo que marca o encerramento das atividades e a apresentação do produto final.

Com o objetivo de atendermos às necessidades dos nossos alunos, considerando o contexto sócio-cultural em que encontram-se inseridos, optamos por um modelo adaptado de Sequência Didática. Nossas ações encontra-se organizada conforme ilustrado na figura seguinte:

Figura 3 - Esquema da SD de haicais e fotografias



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

O planejamento de cada uma das etapas apresentadas na figura acima e o material didático elaborado para nossa SD de haicais e fotografias encontra-se organizado, respectivamente, nos Apêndices A e B, p. 96-136, deste trabalho. Quando à descrição da realização das atividades serão abordadas na próxima seção. No qual procederemos a análise comparativa das produções iniciais com as produções finais.

Tal análise tem por objetivo verificar se os alunos se apropriaram de forma efetiva do gênero estudado. Para isso, Schneuwly e Dolz (2004) propõem que se mobilize o desenvolvimento de *capacidades de linguagem*. A saber: capacidades de ação, capacidades discursivas e capacidades linguístico-discursivas. Segundo exposto em Barros (2014, p. 161):

As capacidades de ação (CA) são capacidades de reconhecimento/conhecimento do contexto de produção de um gênero (emissor, receptor, papéis sociais ocupados por eles, objetivos de comunicação, conteúdos mobilizados, ambiente físico e social de produção, momento de produção). As capacidades discursivas (CD) são capacidades de reconhecimento/conhecimento do plano geral de um gênero textual, ou seja, a sua arquitetura textual. As capacidades linguístico-discursivas (CLD) dizem respeito às capacidades de reconhecimento/conhecimento das unidades linguísticas recorrentes em um gênero, ou seja, a compreensão das operações linguísticas mobilizadas na produção de um gênero textual. Além das capacidades de linguagem mencionadas, Cristovão e Stutz (2011) propõem a inserção de um quarto tipo de capacidades nomeadas de capacidades de significação (CS) que, por sua vez, estão relacionadas ao reconhecimento/conhecimento dos aspectos mais amplos das atividades praxiológicas, ou seja, das práticas sociais (contexto ideológico, histórico, sociocultural, econômico).

Nas produções iniciais verificaremos quais capacidades de linguagem precisam ser desenvolvidas pelos alunos a fim de dominarem o gênero estudado. A partir desse diagnóstico elaboraremos os módulos de estudo e, por fim, na produção final, verificamos a eficácia dos

nossos procedimentos conforme refletida pelo domínio das capacidades de linguagem trabalhadas.

O material didático produzido especificamente para dar suporte às nossas atividades de leitura e produção de haicais, inspirados em fotografias autorais, tem como base as orientações contidas nos PCN (1998) e Plano Nacional do Livro Didático - PNLD 2017. Seu *layout* foi ganhando forma durante as oficinas de *Publisher*, oferecidas pelo Prof. Dr. Patrício Nunes Barreiros, em sua disciplina: *Produção de Material didático para o ensino de Língua Portuguesa*. O resultado foi um módulo que procurou abordar o estudo do gênero Haicai, segundo a metodologia de SD, dentro de uma perspectiva que considera a realidade histórica e sociocultural dos nossos alunos. Esse material pode ser visualizado a partir da página 107, no apêndice deste trabalho.

## 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA INTERVENÇÃO

Ocorre anualmente em nossa escola um recital de poemas autorais, alunos de todas as séries são incentivados a participarem. Porém, contamos com um número inexpressivo de participantes dos sextos e sétimos anos. Ao abordar essa situação com os alunos do sétimo ano A, percebi que se sentiam inseguros com relação ao domínio desse gênero e por isso não se achavam capazes de participarem de tais eventos.

Em conversa com a turma do sétimo ano A, após uma das apresentações do recital, procurei saber de quais poemas eles lembravam e quais mais gostaram. Mas a grande maioria dizia não lembrar de nenhum. Em meio a conversa, um aluno perguntou se era possível haver poemas de uma só estrofe, respondi que sim e mencionei um haicai como exemplo. Ficaram curiosos. Propus, então, um estudo sobre esse tipo de poema, a turma concordou.

Mas qual seria o tema norteador para esse estudo e para as pesquisas a ele relacionadas? Não foi difícil definir um tema, posto que durante o primeiro semestre do corrente ano letivo, toda a escola esteve envolvida no interdisciplinar *Projeto Água*. O sétimo ano A, ficou encarregado de pesquisar sobre as lagoas da cidade de Feira de Santana. Pensamos, conversamos e decidimos que para o nosso estudo do Haicai, o tema amplo seria Meio Ambiente e o recorte seria as lagoas feirenses.

A partir desse recorte temático, a turma faria pesquisas relacionadas às diversas áreas do conhecimento. Em nossa área de Língua Portuguesa, compreendendo linguagem como interação, estudaríamos o haicai e a fotografia, como formas de expressão. Esse trabalho justifica-se na necessidade de motivar e sensibilizar os alunos para se expressarem utilizando a linguagem poética.

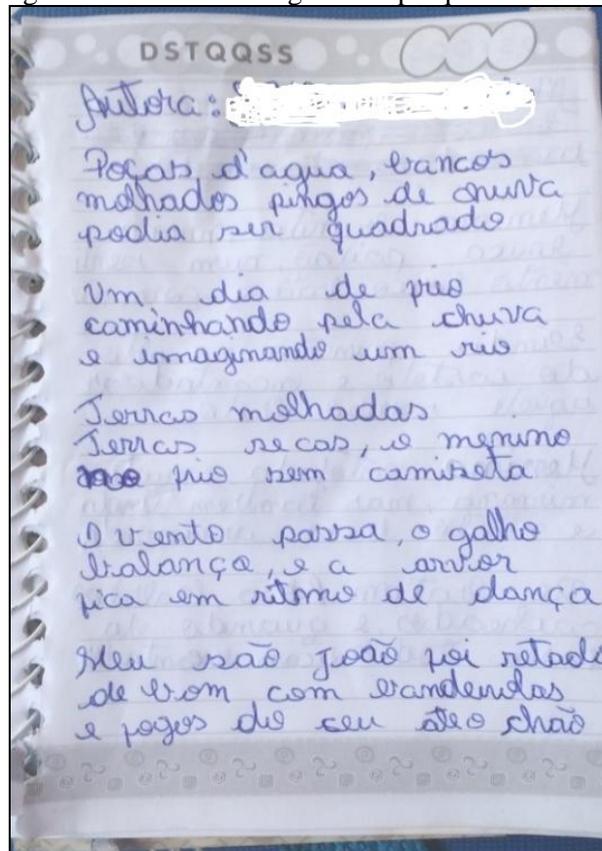
### 4.1 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a Apresentação da Situação deverá ser o momento em que os alunos construirão uma representação da situação de comunicação proposta na SD, e da atividade de linguagem a ser executada. Portanto, cabe ao professor apresentar o gênero discursivo que será estudado e compartilhar com a turma o projeto de comunicação em que estarão envolvidos durante o percurso da SD. Nessa etapa, é importante também discutir com os alunos a situação de interação que o trabalho deverá atender quanto à Produção Final e a Circulação do Gênero. Para tanto, promovemos uma roda de conversa.

Achamos que seria pertinente termos um plano de ação do nosso projeto em forma de cartaz fixado na sala de aula. O plano de ação é importante, pois nos possibilita organizar e coordenar a prática escolar. Tem por finalidade ajudar a concretizar os objetivos e, para isso, é necessário estabelecer o desenvolvimento da ação no tempo.

Após expostas as principais etapas do projeto, entregamos um pequeno caderno a cada um dos alunos para que, ao longo do projeto, anotassem suas pesquisas, copiassem alguns poemas, registrassem suas impressões e escrevessem suas criações poéticas. Conforme mostra a figura abaixo:

Figura 4 - Caderno de registro de pesquisas do aluno



Fonte: Própria pesquisadora

## 4.2 MÓDULO PREPARATÓRIO

Nesse módulo são desenvolvidas etapas que julgamos necessárias no sentido de auxiliar os alunos na construções de conhecimentos básicos para se envolverem no estudo do gênero e arriscarem fazer uma primeira produção escrita do mesmo. Este módulo é composto pelas atividades de sondagem, apresentação do gênero e reconhecimento do gênero. Conforme descritas a seguir:

### 4.2.1 Sondagem

A Sondagem é um procedimento de pesquisa de base etnográfica. Seu objetivo é fazer um levantamento do contexto sociocultural dos estudantes, observando suas relações com a cultura escrita. Faz-se necessário sondar o histórico dos alunos na escola com o objetivo de compreender suas relações com a aprendizagem e identificar as reais necessidades de trabalhar com o gênero escolhido. É extremamente importante conhecer os estudantes e o contexto onde a sequência didática será aplicada.

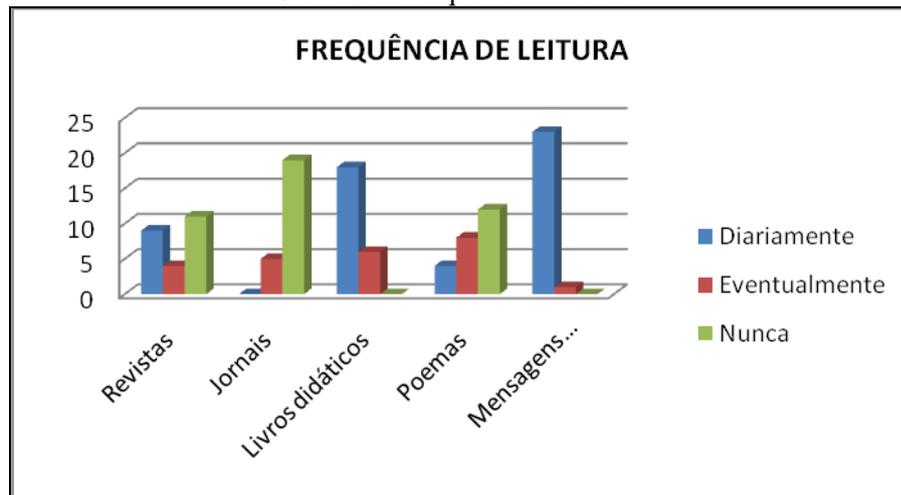
Ser professora da turma mostrou-se um fator positivo para a realização da etapa de Sondagem. Pois, possibilitou-me estabelecer vínculos de amizade e confiança, que os ajudou a se sentirem à vontade para falarem de si e de sua relação com a leitura.

Além de professora da turma, resido no mesmo bairro que alguns de meus alunos, conheço seus familiares e um pouco do contexto sociocultural deles. Entretanto, com outros falta-me esse conhecimento, que fui buscar nas consultas aos documentos da escola, como por exemplo: na pasta do aluno, conheci os nomes e as profissões de seus pais; a localidade em que residiam; em que escola haviam estudado anteriormente e se já haviam repetido alguma série. Essas informações foram levadas em consideração no momento de eleger um tema para o projeto e de pensar atividades contextualizadas e significativas para a turma.

A pesquisa na pasta do aluno, revelou que alguns alunos residem nas proximidades da Lagoa do Novo Horizonte, região estigmatizada pela pobreza e violência. Essa constatação somada às observações das situações da sala de aula evidenciaram que alguns alunos eram alvo de *bullying* e conseqüentemente sentiam-se constrangidos em revelar onde residiam. Sem adentrar diretamente no discurso *antibullyig*, pensei em como desconstruir o estigma de desvalorização apoiando-me na literatura, especialmente na poesia, como melhor explicarei na Apresentação do Gênero.

Nesta etapa de sondagem, também realizamos conversas informais e entrevistas com os sujeitos para conhecermos suas práticas de leitura. Essas ações vieram confirmar o que já observávamos. Conforme mostrado no Gráfico 1, os alunos praticam com mais frequência leituras de mensagens eletrônicas compartilhadas nas redes sociais das quais fazem parte, em segundo lugar o que mais leem são os livros didáticos, porque, segundo esclareceram durante nossas conversas, precisam lê-los para responder às atividades que os professores passam. Apenas quatro alunos informaram ler poemas frequentemente.

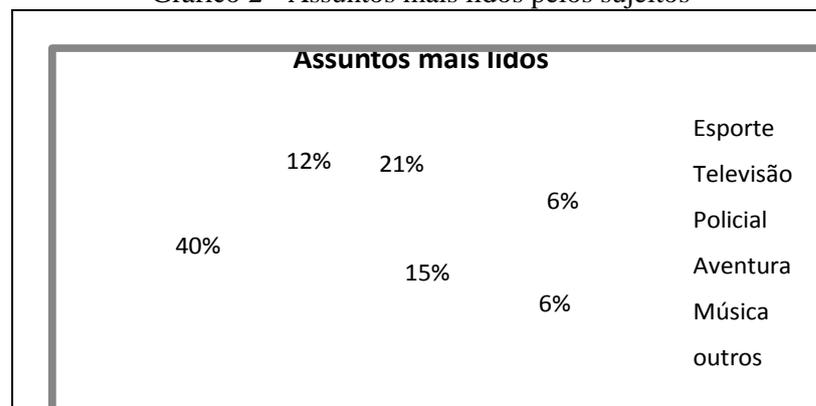
Gráfico1 - Frequência de leitura



FONTE: Elaborado pela pesquisadora.

O gráfico dois mostra que música, esporte e aventura são os assuntos preferidos entre os sujeitos da pesquisa. No quesito música estão incluídas as notícias sobre os astros musicais preferidos dos entrevistados, segundo eles revelaram, em nossa conversa informal, gostam de ficar informados sobre o que acontece com seus artistas favoritos. O esporte ocupou o segundo lugar, 21% da turma gosta de ler matérias sobre o time de futebol para o qual torcem. Na categoria Aventura, estão compreendidas as histórias de ficção, romances, contos, crônicas, poemas, etc. A sondagem revelou que esse também é um tipo de texto que agrada aos alunos. Na categoria Outros, as mensagens de texto compartilhadas em redes sociais por meio da internet foram as mais citadas pelos sujeitos.

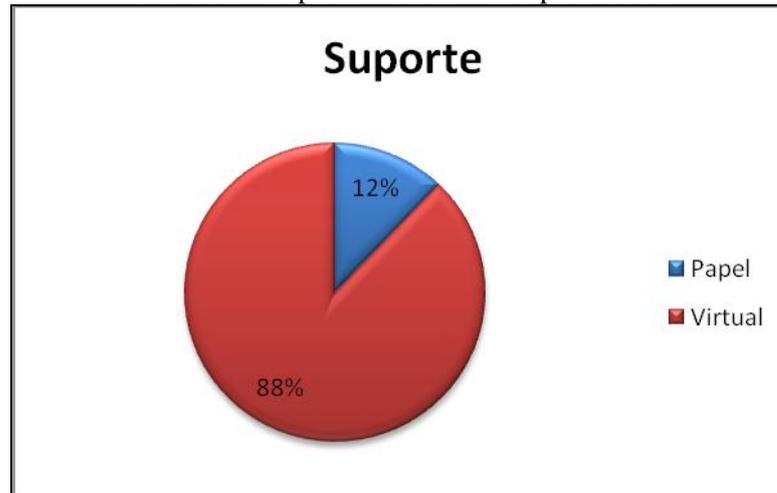
Gráfico 2 - Assuntos mais lidos pelos sujeitos



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Os percentuais do gráfico seguinte confirmam uma realidade observável no dia a dia dos sujeitos. A de que eles leem com frequência os textos compartilhados em ambientes virtuais e para tanto utilizam seus equipamentos eletrônicos, smartphone, tablet, etc.

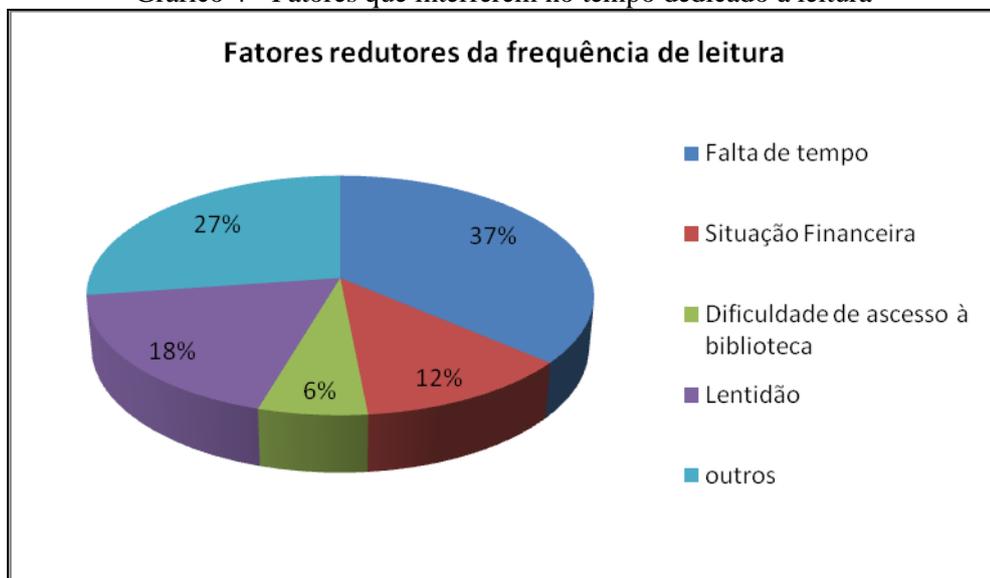
Gráfico 3 - Suporte mais utilizado para leitura



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

No que diz respeito à leitura de livros da esfera literária, os de contos, romances e poemas, os sujeitos revelaram que enfrentam dificuldades para se dedicarem a essa prática. 27% informou que se sentem sobrecarregados com tantas atividades de classe e extraclasse e que por isso não têm tempo para lerem livros que não sejam os didáticos. As maiores dificuldades informadas são as mostradas no gráfico a seguir:

Gráfico 4 - Fatores que interferem no tempo dedicado à leitura



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

A questão do gostar ou não de ler foi levantada no início da nossa conversa, quando 99% dos sujeitos responderam que não gostavam de ler, pois compreenderam leitura como atividade puramente escolar e imposta pelos professores, a qual realizavam a contragosto, com o propósito de obterem média suficiente para aprovação. Após lermos alguns textos e

refletirmos sobre as práticas sociais de leitura às quais eles também estão inseridos, retomamos o questionamento inicial e a resposta passou a ser positiva. Os sujeitos compreenderam que liam bastante e que inclusive gostavam de ler principalmente textos acompanhados de imagens, os quais pudessem ser compartilhados nas redes sociais. Essa compreensão justifica os dados obtidos e mostrados no gráfico a seguir:



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A sondagem revelou que os sujeitos entrevistados lêem e escrevem bastante nas plataformas virtuais que utilizam com certa frequência, mas demonstram um desinteresse generalizado pelos textos da esfera literária, que são instrumentos para leitura e aprendizagem nas escolas. Isso evidencia a necessidade de uma intervenção com objetivo de motivá-los a desenvolverem gosto, encantamento, paixão pela leitura de textos literários, a começar pelo poema.

#### 4.2.2 Apresentação do gênero

A etapa de Apresentação do Gênero é desenvolvida com base nos dados obtidos na Sondagem. O objetivo desta etapa é demonstrar para os alunos que o gênero estudado está integrado no meio social circundante.

No período programado para a realização do nosso projeto toda a comunidade escolar, inclusive nós, participaríamos do Projeto Água, estudo interdisciplinar sobre o meio ambiente, focado nos recursos hídricos de Feira de Santana, coube ao nosso sétimo ano a pesquisa sobre as lagoas feirenses. Considerando a necessidade de desconstruir o estigma de inferioridade que acometia alguns dos alunos que residem nas proximidades da Lagoa do

Novo Horizonte com relação aos que residem nas imediações do Colégio Estadual José Ferreira Pinto, selecionei diferentes gêneros de textos sobre o tema das lagoas feirenses, para discutir e refletir a importância desses ecossistemas. Focalizando os estudos de leitura e linguagem do gênero Haicai.

Para motivar o grupo, iniciei reproduzindo em *data show* uma imagem fotográfica da Lagoa do Prato Raso (Figura 5), localizada nas proximidades da Avenida José Falcão. Perguntei quem sabia que lugar era aquele representado na imagem, alguns alunos reconheceram de imediato, já outros precisaram consultar a legenda da foto.

Eu acreditava que todos os alunos conheciam aquela lagoa, pelo fato dela estar localizada nas margens de uma das principais vias que dá acesso ao centro da cidade, na Avenida José Falcão. Entretanto, minhas suposições não foram confirmadas. A conversa motivada pela observação da imagem fotográfica da Lagoa do Prato Raso revelou que eu estava enganada. (PESQUISADORA).

Figura 5 - Vista da Lagoa do Prato Raso, em Feira de Santana - BA



Fonte: <<http://feirenses.com/lagoas-feira-de-santana>> Acesso: 30/04/16.

A partir da imagem fotográfica apresentada, surgiram comentários relacionados aos cuidados com o meio ambiente. Conforme a fala de A3:

A3: Lá no Parque da Lagoa tem vários brinquedos, eu fui com meus primos e meu pai, lá é tudo limpo, tem guardas que tomam conta do lugar, ninguém pode jogar lixo no chão! Quando eu fui, vi muitas pessoas tirando foto, as pessoas gostam de tirar foto lá porque é bonito, tem a natureza e muitos animais!

Os alunos receberam os módulos de atividades e foi-lhes pedido que, em pares, conversassem entre si, conforme às indagações propostas, e anotassem o que achassem

importante para ser dito no momento de socialização das opiniões. Os questionamentos propostos para o diálogo sobre a imagem em questão eram os seguintes:

- Que elemento está em primeiro plano na fotografia?
- Você sabe em que lugar essa fotografia foi tirada? Você já foi a esse lugar?
- Você considera importante preservar as lagoas da sua cidade? Por quê?
- A fotografia acima pode, ou não, ser considerada arte? Por quê?

Quando abrimos para a socialização, alguns alunos ficaram tímidos, não quiseram falar, enquanto outros não queriam parar de falar. Os que puderam se expressar disseram que achavam importante conhecer mais sobre as lagoas porque isso podia ajudar a preservá-las. Quanto ao último questionamento, os alunos de imediato disseram que sim, que fotografia também é uma forma de arte.

Em um segundo momento fizemos a leitura de três poemas de forma e autores diferentes, mas tendo um tema em comum, a saber, água/lagoa. O primeiro a ser lido foi o poema *Lagoa*, de Drummond; o segundo foi *Poesia*, de Aleilton Fonseca e o terceiro foi o "Haicai da rã" (assim referido por não possuir título), de Bashô (Apêndice B, p 111 e 112). Após a leitura, dos três textos, falamos sobre seus respectivos autores, para tanto, utilizamos o quadro *Quem é?* localizado ao lado de cada poema. Falamos brevemente sobre o contexto histórico e cultural de produção de cada um dos poemas lidos. Falamos sobre as imagens criadas por cada um deles tentando, na medida do possível, relacioná-las com a nossa realidade. Essa conversa foi positiva, pois deixou os alunos mais motivados e interessados em participar das atividades.

Levei *Poesia*, de Aleilton Fonseca, com uma certa insegurança, considerava a possibilidade dos alunos o rejeitarem por acharem difícil, ou seja, por não conseguirem atribuir sentidos à sua leitura. Mas, outra vez, fui surpreendida, alguns comentários sobre a diferença entre poema e poesia, embasados nesse poema mostraram-se de uma enorme sensibilidade e compreensão de imagens, como por exemplo, sobre a leitura do verso " ...a poesia: o rosto na água;/o poema, sua inconstante/aparência, forma mutante, ..." , ouvi comentários como:

A3: A poesia representa sentimentos, ela pode nos tocar assim como a água que toca nosso rosto. Dependendo do momento isso pode ser bom ou pode ser ruim. O poema é o texto, uns tem rima outros não tem e eles também tem formas e tamanhos diferentes, como esses que nós lemos.

Na sequência, assistimos a um vídeo que apresentava uma vista aérea da Lagoa do Prato Raso, nosso objetivo foi o de identificar nas imagens, elementos que pudessem servir

de inspiração para a criação de poemas. Os alunos apontaram vários elementos, dentre os quais: a água, os animais, as árvores, o céu, as crianças, etc. Pedi que retornassem ao módulo e olhassem a foto da Lagoa do Prato Raso, eles rapidamente o fizeram. Depois solicitei que acompanhassem a leitura do quadro: "A captura do momento", na página 7 do módulo (Apêndice B, p. 113). Finalmente, indaguei: Qual dos poemas lidos no módulo parece pintar (ou fotografar) uma cena no momento em que ela acontece? "O da rã", responderam.

Então, perguntei se eles já tinham lido poemas com essa forma e linguagem tão sintética. As respostas variaram entre sim e não. Alguns alunos reconheceram de imediato. A9 disse que era um haicai e que possuía um livro de haicais que ganhara da madrinha. Confirmei que se tratava de um haicai e mostrei alguns dos livros, cuja leitura faríamos no decorrer do projeto, a saber, *O pequeno livro de Hai-Kais do Menino Maluquinho*, de Ziraldo (2013) e *Hai-kais*, de Millôr Fernandes (2014), dentre outros.

Permiti que pegassem, folheassem e levassem emprestado para lerem com alguém em casa. Os alunos acolheram, com satisfação, os livros e a ideia de levá-los para casa. Como não havia volumes suficientes para todos, propusemos um sistema de rodízio, em que cada aluno ficaria dois dias com um livro e o devolveria para ser emprestado novamente, até que todos na turma tivessem lido todos os exemplares.

Reservamos um momento para a leitura da crônica *O Divino Bashô*, de Cecília Meireles (1901-1964). Essa leitura permitiu aos alunos compreenderem um pouco da origem, da temática e da linguagem empregada no Haicai. Além de conhecerem a filosofia de vida de Matsuo Bashô (1644-1694), o maior representante japonês desse gênero. Essa leitura também serviu de gancho para a etapa de Reconhecimento do gênero.

### **4.2.3 Reconhecimento do gênero**

Essa etapa tem por objetivo dar aos alunos condições para produzirem o primeiro texto. As atividades são focadas nas funções sociais do gênero, nos diferentes contextos de produção, sua estrutura organizacional e suas marcas linguísticas. É fundamental que ao fim das atividades dessa etapa, o aluno seja capaz de compreender a função social do haicai, reconhecê-lo em suas diferentes formas de materialização e contextos, bem como, ser capaz de identificar as impressões características de sua linguagem.

Nesta etapa, os alunos puderam expressar seus conhecimentos acerca da cultura popular japonesa e como alguns elementos desta chega até nós e são incorporados pela nossa cultura. No intuito de motivar esse diálogo levei para a sala a imagem de um cartaz do guia

para mangás, o *JAPOPOP* (Apêndice B, p.115). De imediato os alunos reconheceram seus personagens prediletos e outros, não tão queridos. Sentados em dupla, eles consideraram as perguntas do boxe "Converse com seu colega". Uma das perguntas desse boxe era: "Você lembra os nomes da arte e do artista japonês mencionados na crônica de Cecília Meireles, que lemos no nosso último encontro?". Uns poucos hesitaram em responder e preferiram o silêncio, a maioria falou ao mesmo tempo, pedi para que apenas um deles falasse e indiquei qual seria. A4 respondeu: "A arte é Haicai e o artista é Matsuô Bashô". Perguntei se a turma concordava e a resposta unânime foi que sim.

Conscientes de que a aprendizagem envolve leitura e pesquisa, planejamos nossa ida à biblioteca da escola para pesquisarmos a história do Haicai e de seu maior representante japonês, Matsuô Bashô, e como essa forma poética chegou ao Brasil. Para tanto, os alunos consultaram enciclopédias e livros de poemas. Leram vários poemas de Guilherme de Almeida, contidos em exemplares de uma coleção do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Nessa ocasião aproveitamos para anotar em nossas cadernetas os haicai preferidos.

Uma atividade desta etapa, que deixou os alunos empolgados, foi a leitura d'*O pequeno livro de Hai-Kais do Menino Maluquinho*, de Ziraldo (2013). Apresentei o livro em suporte de papel para a turma, deixei que eles o pegassem, olhassem de perto, sentissem a textura do papel e o cheirinho de livro novo (pois eu havia levado alguns exemplares ainda no plástico, conforme embalados pela editora). Nesse primeiro momento, a leitura foi oralizada pela professora. Depois apresentei para eles a versão virtual, em formato e-book, do referido livro. Expus em *data show* e mostrei como manejar esse formato de livro. Sugeri que fizéssemos uma leitura coletiva dos haicais. Por fim, comentamos as imagens, falamos sobre o autor e sugeri um site para uma pesquisa mais detalhada sobre o desenhista e escritor, Ziraldo.

Em outro momento dessa etapa, os alunos experimentaram estabelecer relações de proximidade de sentidos entre as imagens produzidas por meio dos textos verbais (os haicais) lidos e as imagens produzidas por meio dos textos não verbais (as fotografias). Para tanto, foi necessário mediação, principalmente para ler as fotografias (Apêndice B, p.117).

No final desta etapa, eles demonstraram algumas habilidades para a leitura de haicai e de fotografias. Por meio do desempenho nas atividades e dos comentários de alguns deles percebi que compreenderam a função social do haicai e da fotografia, segundo disseram:

A10: Foi divertido ler os Hai-kais do Menino Maluquinho!  
 A5: Haicai é poesia e fotografia também pode ter poesia.

A15: O haicai e a fotografia servem para a gente expressar de forma poética alguns momentos que queremos guardar para sempre.

A9: Eu já gostava de tirar fotos, agora vou tirar fotos e escrever haicai, é legal!

A8: Antes eu achava que todo poema composto só de três versos era um Haicai, agora eu sei que não é só isso, que tem outras coisas, como o tema e a linguagem.

Esses comentários evidenciam que houve alguma compreensão, por parte dos alunos, das características principais do gênero, seu modo de produção, circulação e função social. Tais conhecimentos foram postos em uso no módulo de Produção Inicial.

### 4.3 PRODUÇÃO INICIAL

A Produção Inicial permitiu sondar os conhecimentos prévios dos alunos, perceber dificuldades sobre o conteúdo e, assim, propor atividades. É nesta etapa que construímos momentos privilegiados de observação, que permitem refinar a sequência, modulá-la e adaptá-la de maneira mais precisa às capacidades reais dos alunos de uma dada turma (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 102).

Nessa etapa, o aluno elabora um texto (oral ou escrito), na tentativa de responder à situação de interlocução, proposta anteriormente. A produção inicial, conforme os referidos autores, oferecerá ao professor subsídios para diagnosticar a compreensão que o aluno tem do referido gênero discursivo. Portanto, trata-se de um instrumento por meio do qual se pode encontrar elementos para analisar as capacidades e potencialidades de linguagem que o aluno possui, naquele momento.

Iniciamos essa etapa, dando continuidade às atividades do módulo anterior, lendo haicais de escritores brasileiros, dessa vez trouxe o livro *Hai-kais*, de Millôr Fernandes (1997). Mas, antes de mostrar e ler tal livro, exibi em *data show*, primeiro, duas imagens contidas nele, após fazermos a leitura das imagens, exibi os haicais ilustrados pelo próprio Millôr (Figuras 6 e 7).

Perguntei aos alunos quais elementos estavam ali representados, ouvi variadas respostas, em meio ao som de todos falando ao mesmo tempo. Dentre as que consegui registrar, destaquei as seguintes:

A8: Os coqueiros e o sol e, na outra, um pássaro.

A10: Mas não é só isso, parece duas praias e o pássaro parece que vai pousar.

A4: Por causa do reflexo na água, não é pró? Por isso parece ser duas praias.

A5: O pássaro não está pousando, olha direito, ele está perto das nuvens.

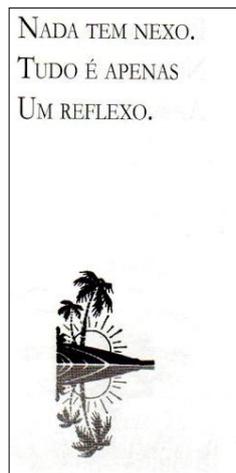
Convidei a turma a olhar melhor os detalhes, como por exemplo, na imagem 1, a parte superior do desenho está com a cor preta mais acentuada do que na parte inferior. O que isso pode significar?

A 4: Significa que a parte verdadeira é a de cima, a outra é o reflexo.

A5: Mas se a gente não olhar direito nem percebe essa diferença.

A4: É, e se girar o papel, o reflexo passa a ser o real.

Figuras 6 e 7 - Haicais ilustrados



Fonte: FERNANDES, Millôr. *Hai-Kais*. Porto Alegre: L&PM, 2014, p.82; 87.

Esse diálogo foi importante para que os alunos percebessem que a leitura de uma imagem pede olhar atento a pequenos detalhes que contribuem para que o leitor possa atribuir um sentido dentro dos limites do próprio texto.

Em sequência, indaguei: "É possível fazer haicais a partir dessas imagens? O que vocês acham?". Novamente, interpelaram as vozes, mas compreendi que a resposta foi sim, que era possível. Então, mostrei o livro *Hai-kais*, de Millôr (1997) e disse que as imagens cuja leitura fizemos eram desse livro. Abri-o nas páginas correspondentes, mostrei as imagens e passei o livro para que eles pudessem pegá-lo (como já havia feito em outra ocasião), olhar de perto os haicais e as ilustrações. Enquanto o manuseavam, um aluno distribuía o módulo de estudo, finalizada a distribuição. Convidei-os a acompanhar, cada um em seu módulo, a leitura dos haicais referentes às imagens anteriormente lidas. Feito isso, perguntei-lhes se observaram alguma relação entre o haikai e as imagens. Quais elementos citados no haikai também estão presentes nas imagens? Hesitaram durante alguns segundos, depois disseram:

A3: Na primeira imagem, não tem, mas na segunda tem as nuvens e o pássaro que fazem parte da criação.

A9: Na imagem 1 tem sim, a palavra reflexo, (aponta para o texto) olha o reflexo da ilha!

A6: Também a palavra leviandade tem ligação com nuvem, porque as nuvens são leves, mas podem confundir a visão do pássaro. Elas, meio que, atrapalham o pássaro.

A noção de elementos explícitos e implícitos nas imagens foi uma das aquisições resultantes dessa atividade. Esse diálogo preparou os alunos para a leitura dos demais haicais ilustrados do referido livro de Millôr (1997). Devido a obediência ao cronometrado tempo de aula, não foi possível fazer toda a leitura do livro na sala de aula. Entretanto, conforme combinado, dei continuidade ao empréstimo, com o objetivo de que todos tivessem a oportunidade de ficar uns dias com o exemplar e realizar sua leitura.

A atividade seguinte consistiu em uma pesquisa mais detalhada sobre o autor Millôr Fernandes (1923-2012), fomos novamente à biblioteca da escola, fizemos consultas em enciclopédias e livros de poesias, encontramos um vasto material relacionado ao autor. Isso nos possibilitou fazermos registros em nossa caderneta, anotando, inclusive outros haicais do mesmo artista.

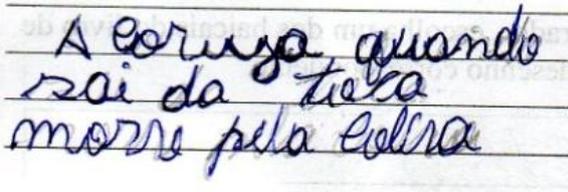
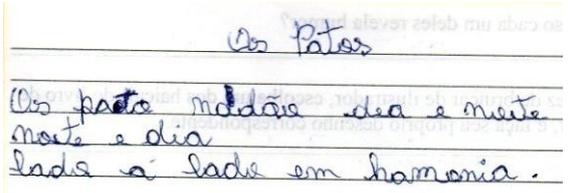
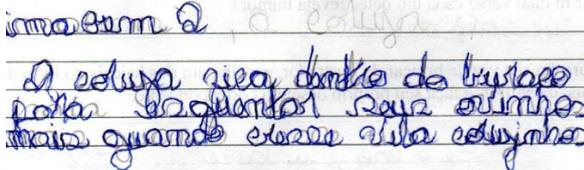
Como última atividade desse módulo, os alunos experimentaram produzir um haicai escrito, inspirado em uma fotografia escolhida por eles, dentre as opções apresentadas no módulo, para compor o nosso mural de haicais, exposto em nossa sala de aula (Apêndice B, p. 120). As fotografias que fazem parte dessa atividade têm relação com temas já discutidos, remetem à natureza e a animais fotografados na área da Lagoa do Prato Raso. Os resultados dessas produções formam um *corpus* constituído por 24 textos, nos quais faremos o diagnóstico das dificuldades de linguagem a serem trabalhadas. Essas primeiras produções escritas serão postas em comparação com a produção final e analisadas conforme o desenvolvimento das capacidades de linguagem, nelas evidenciadas. O objetivo é verificar se as atividades desenvolvidas durante o projeto contribuíram para aumentar o nível de aprendizagem, promovendo o domínio do gênero estudado.

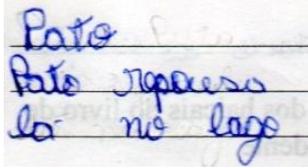
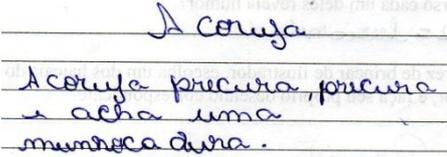
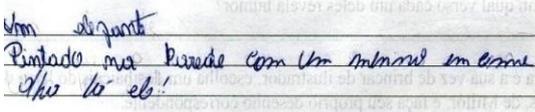
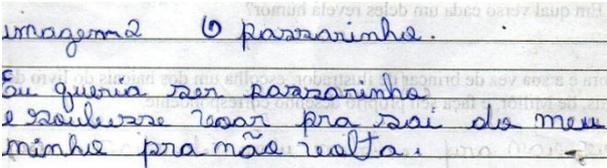
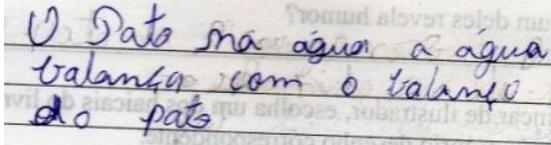
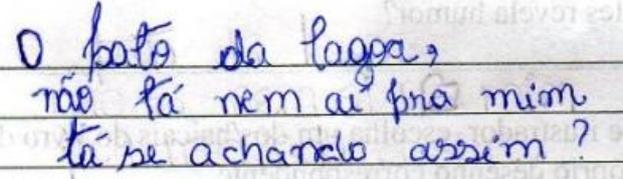
Conforme exposto anteriormente, verificamos nessas primeiras produções informações preciosas que nos permitem perceber e gerenciar as dificuldades apresentadas. Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), nessa etapa:

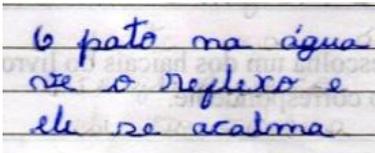
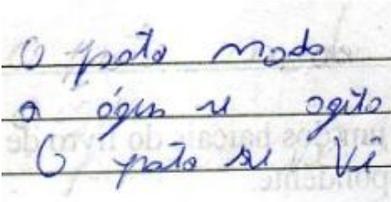
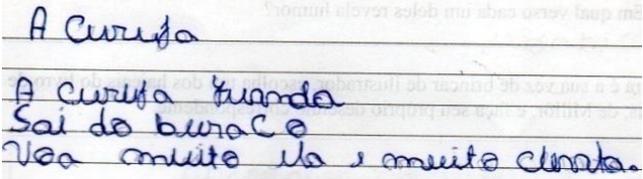
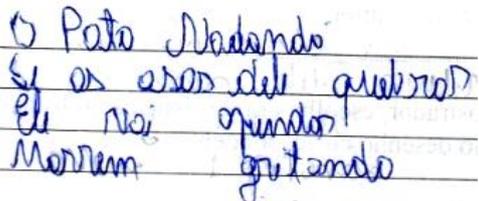
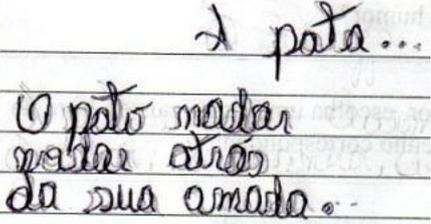
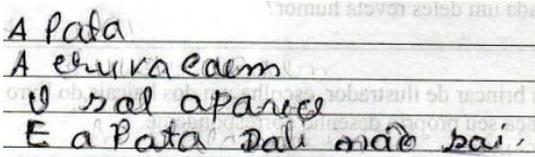
Os pontos fortes e fracos são evidenciados; as técnicas de escrita ou de fala são discutidas e avaliadas; são buscadas soluções para os problemas que aparecem. Isto permite introduzir uma primeira linguagem comum entre aprendizes e professor, ampliar e delimitar o arcabouço dos problemas que serão objeto de trabalho nos módulos. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 102).

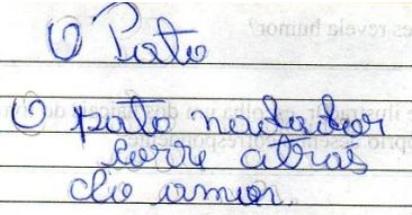
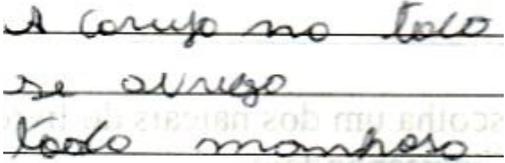
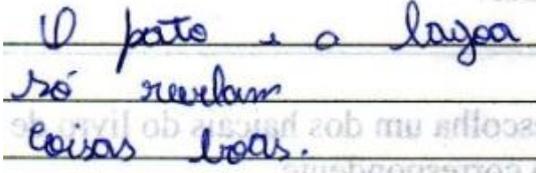
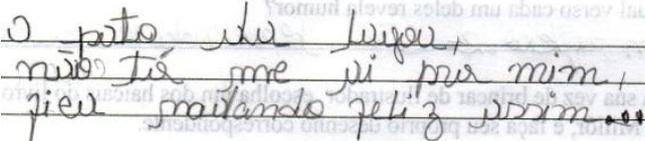
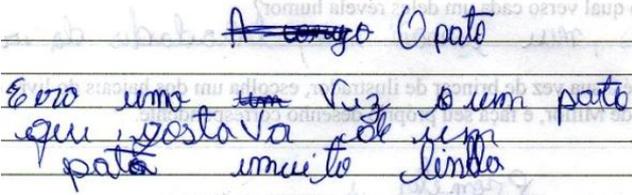
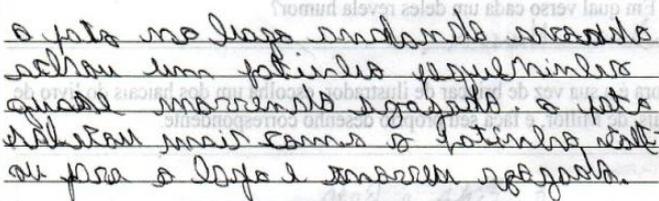
Eis a primeira parte do nosso *corpus*, as primeiras tentativas de produção do Haicai, os textos são identificados pela letra A, referente a aluno, seguida do número correspondente ao sujeito que os produziu. Ao lado de cada texto escrito encontra-se a sua transcrição *ipsis litteris*, conforme mostra o quadro a seguir:

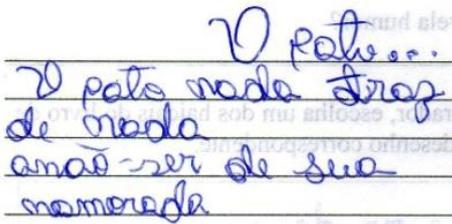
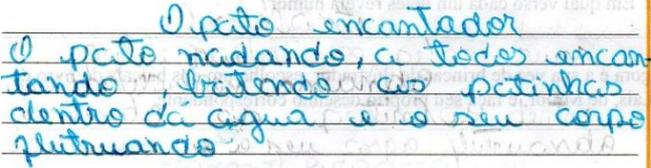
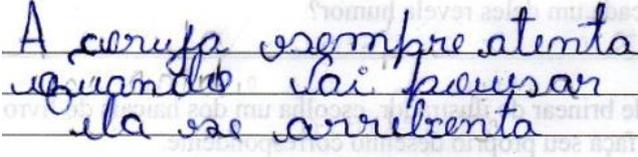
Quadro 1 - Produção Inicial

PRODUÇÕES INICIAIS		
FOTO 1	FOTO 2	FOTO 3
 <p><b>Pato nadando na lagoa. Fonte:</b> &lt;<a href="https://www.facebook.com/">https://www.facebook.com/</a>&gt; Acesso: 09/05/16</p>	 <p><b>Coruja do Parque da Lagoa. Fonte:</b> &lt;<a href="https://www.facebook.com/">https://www.facebook.com/</a>&gt; Acesso: 09/05/16</p>	 <p><b>Elefante pintado na parede. Fonte:</b> &lt;<a href="https://www.facebook.com/">https://www.facebook.com/</a>&gt; Acesso: 09/05/16</p>
ALUNO	ESCRITA	TRANSCRIÇÃO
A1		A coruja quando sai da toca morre pela cobra
A2		Os Patos  Os pato nadão dia e noite noite e dia lado a lado em harmonia.
A3		imagem 2  A coruja fica dentro do buraco para esquentar seus ovinhos mais quando cresce vira corujinhas

A4		<p>Pato Pato repousa lá no lago</p>
A5		<p>A coruja  A coruja procura, procura e acha uma minhoca dura.</p>
A6		<p>Um elefante Pintado na parede com um menino em cima Olha lá ele!</p>
A7		<p>imagem 2 O passarinho.  Eu queria ser passarinho e soubesse voar pra sair do meu ninho pra não volta.</p>
A8		<p>O Pato na água a água balança com o balanço do pato</p>
A9		<p>O pato da lagoa, não tá nem aí pra mim tá se achando assim?</p>

A10		<p>O pato na água ve o reflexo e ele se acalma</p>
A11		<p>O pato nada a água se agita o pato se vê</p>
A12		<p>A curuja  A curuja quando Sai do buraco Voa muito alta e muito clara.</p>
A13		<p>O Pato Nadando Se as asas dele quebrar Ele vai afundar Morrem gritando</p>
A14		<p>A pata...  O pato nadar nadar atrás de sua amada.</p>
A15		<p>A pata A chuva caem O sol aparece E a pata dali não sai.</p>

A16	 <p>O Pato</p> <p>O pato nadador corre atrás do amor.</p>	<p>O pato</p> <p>O pato nadador corre atrás do amor</p>
A17	 <p>A coruja na toca se abriga toda manhosa</p>	<p>A coruja na toca se abriga toda manhosa</p>
A18	 <p>O pato e a lagoa só revelam coisas boas.</p>	<p>O pato e a lagoa só revelam coisas boas</p>
A19	 <p>O pato da lagoa, não tá me ai pra mim, fica nadando feliz assim...</p>	<p>O pato da lagoa, não tá me ai pra mim, fica nadando feliz assim...</p>
A20	 <p>A cargo O pato</p> <p>Era uma vez um pato que gostava de um pato muito linda</p>	<p>O pato</p> <p>Era uma vez um pato que, gostava de um pata muito linda</p>
A21	 <p>O pato na lagoa andando avoadado achou um patinho pequenininho quase morrendo afogado. o pato salvou mais como o patinho voltou para o lago e morreu afogado.</p>	<p>O pato na lagoa andando avoadado achou um patinho pequenininho quase morrendo afogado. o pato salvou mais como o patinho voltou para o lago e morreu afogado.</p>

A22		<p>O pato... O pato nada atrás de nada amão-ser de sua namorada</p>
A23		<p>O pato encantador O pato nadando, a todos encantando, batendo as patinhas dentro dá água e o seu corpo flutuando</p>
A24		<p>A coruja sempre atenta quando vai pousar ela se arrebuca</p>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Embora reconhecamos o Haicai como um poema que apresenta um número fixo de versos e até de sílabas, ainda praticado aqui no Brasil por haicaístas associados ao *Grêmio Ipê*, em nossas produções, optamos por um estilo mais livre, sem contagem silábica, aproximando-nos de Millôr Fernandes (1997) e Ziraldo (2013). Entretanto, uma primeira análise dessas produções evidenciou problemas relacionados ao conteúdo temático, à estrutura composicional e ao estilo do gênero estudado.

Nessas primeiras produções, os alunos puseram em prática certos conhecimentos, primeiro com relação a estrutura desse gênero, com exceção de A13, A15, A21, A22 e A 23 os demais priorizaram a construção em três versos, uma das características mais marcantes do haicai.

Com exceção de A7, os alunos conseguiram reconhecer e utilizar o *kigo* (Palavra/tema que propõe relação com uma das estações do ano, nesse caso específico, a presença dos animais, dentre outras coisas, é algo que caracteriza a primavera. Assim o *kigo* desses haicais é expresso por meio dos termos pato, coruja e elefante.) em suas produções escritas, ainda que de forma mais descritiva do que poética. Além disso, podemos observar a ocorrência de incorreções ortográficas. Esses e outros problemas foram alvo de intervenções nos módulos de estudo do gênero.

Seguindo a orientação do trabalho com SD para o ensino de gênero textual,

trabalhamos de forma mais precisa, através das atividades dos módulos de estudo, as *capacidades de linguagem* (SCHNEUWL e DOLZ, 2004) (Conforme exposto anteriormente, nas páginas 42 e 43 deste trabalho) necessárias para o domínio do gênero Haicai. Principalmente, as que, por meio do diagnóstico inicial, evidenciaram que precisam ser mais trabalhadas, como: Capacidade de significação, que dentre outras, diz respeito à transmissão de sentimentos por meio da poesia; A Capacidade de ação, que envolve fazer uso da linguagem poética de forma apropriada ao Haicai e a Capacidade linguístico-discursiva, que envolve o uso adequado de elementos lexicais, gramaticais e ortográficos necessários à correta produção do gênero.

Sabemos que não devemos perder de vista o fato de estarmos lidando com um gênero da esfera literária, marcado pela subjetividade e transgressão (embora prime pela objetividade na escolha de palavras que contribuam para preservar a sua forma sintética). Não cabe nessas produções uma análise rigorosa de aspectos linguísticos. Além disso, o nosso objetivo principal ao mobilizarmos esse gênero não é formar haicaístas, mas promover, dentre outros, a prática da leitura de haicais com vistas ao letramento literário.

#### 4.4 MÓDULOS DE APRENDIZAGEM

Os módulos de estudo aqui apresentados foram construídos em torno das características do gênero discursivo poético estudado: a situação de comunicação, o conteúdo temático, a estrutura composicional e o estilo. Pois segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004):

O movimento geral da seqüência didática vai, portanto, do complexo para o simples: da produção inicial aos módulos, cada um trabalhando uma ou outra capacidade necessárias ao domínio de um gênero. No fim, o movimento leva novamente ao complexo: a produção final. Três questões se colocam quanto ao encaminhamento de decomposição e de trabalho sobre problemas assim isolados: 1) Que dificuldades da expressão oral ou escrita abordar? 2) Como construir um módulo para trabalhar um problema particular? 3) Como capitalizar o que é adquirido nos módulos? (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 103).

Por intermédio dos Módulos, buscamos diversas atividades e estratégias para trabalharmos as dificuldades que os alunos apresentaram na Produção Inicial. No primeiro módulo abordaremos os problemas de ordem composicional relacionado à escrita de haicais; No segundo, damos a atenção especial à temática tanto nos haicais quanto nas produções das fotografias; Por fim, consideramos as marcas linguísticas envolvidas na escrita de um haicai e

as capacidades básicas para se obter um texto que se aproxime da expressão artística fotográfica. Nos três módulos, além das observâncias as questões já citadas, não perderemos de vista a situação comunicativa.

#### 4.4.1 Módulo I

Iniciamos os estudos desse módulo lendo uma fotografia (Figura 8) da cidade de Feira de Santana, tirada de um ângulo inusitado, à época (29/05/16). Reproduzi a imagem em *data show* e fiz alguns questionamentos para promover um diálogo. Comecei perguntando:

P: Vocês acharam a foto bonita?

A8: Sim, chega deu vontade de conhecer esse lugar.

P: Sabem que lugar é esse?

A6: Parece uma praia.

A9: Não, parece mais um rio, deve ser Juazeiro.

A15: Acho que é Salvador. A15.

A7: Deve ser Recife, meu pai disse que lá é muito bonito.

P: Vocês gostariam de ir à essa cidade?

A- Sim!!

Figura 8 - Lagoa Grande, Feira de Santana - BA.



Fonte: <<https://www.facebook.com/>> Acesso: 29/05/2015

Aproveitando o momento da conversa empolgada, motivada pela observação da imagem fotográfica, chamei um aluno, que seria o ajudante do dia, e solicitei que fizesse a entrega do módulo de estudo. Feito isso, retomei a conversa do ponto em que havia parado:

P: Alguém sabe que lugar é esse?

A4: É Feira de Santana!!

A7: Como pode ser Feira, se aqui não tem praia?

A9: Por que você diz que é Feira de Santana?

A4: Aqui (exibido o módulo) que está dizendo.

Pedi que todos pegassem o módulo, tornassem a olhar a foto e perguntei onde poderíamos encontrar informações sobre a foto, disseram-me que as informações estavam na legenda. Solicitei que acompanhassem comigo a leitura da legenda da foto (Apêndice B, p. 120). Esta nos revelou que a foto representava a Lagoa Grande, situada no bairro da Rocinha, em Feira de Santana. Perguntei-lhes se já tinham visto essa lagoa de perto, dentre as respostas dadas, destaquei duas:

A16: Já vi, mas não parece com essa foto.

A12: Passei por lá de carro com meu pai, ela é muito grande e bonita, mas na foto parece ainda maior e mais bonita.

Os alunos mostraram-se surpresos, alguns conheciam a lagoa, mas nunca a tinham visto pelo ângulo dessa fotografia. Perguntei que tipo de sensações a imagem provocava, disseram:

A7: De calma, de silêncio.

A19: Sensação de liberdade, da vontade de mergulhar.

A8: Sensação de paz e tranquilidade.

As pesquisas relacionadas às lagoas de Feira de Santana (tema gerador desse projeto) já estavam sendo feitas pelos alunos, com o acompanhamento dos professores de Geografia, Ciências e História. Por isso, dedicamo-nos ao conhecimento de ordem linguístico e literário relacionado a essa temática. Assim, buscamos textos diversificados, para complementar e enriquecer o estudo do Haicai.

Em um segundo momento trabalhamos com um infográfico (Apêndice B, p. 121), uma representação visual gráfica das lagoas de Feira de Santana. O texto mescla linguagem verbal e linguagem não-verbal, apresentando de forma sintetizada informações referentes à localização das lagoas. Ao contrário do que eu pensava, os alunos não demonstraram resistência para ler o infográfico. Em pares, realizaram a leitura e responderam às questões propostas no módulo de estudo. Depois socializaram as respostas. Deram os seguintes depoimentos referentes às suas experiências envolvendo as lagoas identificadas no infográfico:

A16: Meu pai me leva pra pescar na Lagoa da Tábuia, eu gosto de ir.

A10: Eu conheço essa Lagoa da Tábuia, é pertinho da minha casa.

A15: Eu conheço a Lagoa da Táboa, a Lagoa do Prato Raso e a Lagoa Grande, já fui nessas aí.

Uma particularidade que presenciei por ocasião da realização dessa atividade foi a inversão do valor pejorativo antes atribuído às lagoas da região, principalmente às que ainda não foram revitalizadas, e a quem reside em suas proximidades. Alunos que antes tinham vergonha de dizer que moravam próximo à Lagoa da Tábua, localizada no bairro Campo Limpo, a partir dessa intervenção passaram a falar com um certo orgulho do lugar em que residem, demonstrando consciência de seu valor e da possibilidade de buscar melhorias para os problemas da sua comunidade.

Em outro momento, tornamos a ler o *Haikai da rã*, de Matsho Bashô (lido no módulo de apresentação do gênero), e comparamos com a foto da lagoa que vimos no início do nosso módulo. Dessa vez, como se tivessem descobertos efeitos de sonoridade e ritmo, tão apreciados em um poema, depois da minha leitura, os alunos pediram para lerem o haikai. Ouvimos a leituras. Depois, perguntei:

P: Que imagem surge em sua mente quando você lê esse poema?

A7: A imagem de uma lagoa, tudo quieto e de repente um barulho, que é o salto da rã.

A9: É, parece que dá pra ouvir o som da rã pulando no lago.

A10: É como se eu estivesse lá na lagoa vendo a rã saltando.

Com relação à mensagem, esse haikai dá margem para diversas interpretações. Paz (1990) acredita que a percepção poética surge entre um ponto de vista descritivo e outro inesperado. E no haikai, o leitor, que é o interprete, deve recriar o poema.

Na primeira linha encontramos o elemento passivo: o velho tanque e seu silêncio. Na segunda, a surpresa do salto da rã que rompe a quietude. Do encontro desses dois elementos deve brotar a iluminação poética. E esta iluminação consiste em retornar ao silêncio do qual o poema partiu, só que agora carregado de significação. À maneira da água que se expande em círculos concêntricos, nossa consciência deve expandir-se em ondas sucessivas de associações (PAZ, 1990, p. 164).

Apoiando-nos na interpretação acima citada, acreditamos que os alunos conseguiram fruir e atribuir sentido ao haikai lido. Perceberam o elemento surpresa, o pulo da rã, como algo que chega para desestabilizar uma situação tradicionalmente estabelecida. Compreenderam o sentido metafórico dessa imagem ao estabelecerem relações de quebra da ordem ou da tradição em situações reais por eles experienciadas.

Ainda como parte dessa atividade, relembramos nossas pesquisas acerca de Bashô, sua cultura e religião e como estas foram significativas na construção do poema, sua escolha por palavras simples e temas ligados à natureza. Depois, assistimos a um documentário sobre

a origem do haicai e sua introdução na produção literária brasileira. Eles puderam conhecer a importância de escritores brasileiros como, o baiano Afrânio Peixoto (Lençóis, 1876 - 1947) e o paulista Guilherme de Almeida (1890 - 1969) para a apropriação do haicai pela nossa literatura brasileira.

Sugeri a leitura e comparação de três haicais de escritores diferentes, o primeiro de Millôr Fernandes, o segundo de Luiz Dill e o terceiro de Paulo Leminsk (Anexo, B, p. 122). Solicitei que os alunos observassem a estrutura do texto (número e disposição de versos), o assunto tal como era abordado em cada verso, o elemento surpresa que aparece no terceiro verso, constituindo, conforme comentou um aluno o que se parece com "um jogo de adivinhação". Principalmente, com relação ao texto de Paulo Leminsk, eles observaram a importância da ilustração para a compreensão e ornamento do poema.

Para motivar as pesquisas e as leituras de novos haicais, criamos um grupo no *Facebook*, restrito aos sujeitos da pesquisa e seus pais, que porventura quisessem participar. Conforme mostra a figura abaixo:

Figura 9 - Grupo destinado à leitura e compartilhamento de haicai



Fonte: <<https://www.facebook.com/groups/>> Acesso em: 14/09/2016

A criação do grupo foi uma iniciativa valorosa que animou nossos participantes. Os alunos postaram diversos haicais, inclusive de autores que não tínhamos trabalhado nos encontros, como por exemplo: Alice Ruiz (1945) e Helena Kolody (1912-2004), dentre outros. Postaram fotografias e haicais autorais. Consideraram uma prática divertida, segundo seus depoimentos:

A23: Achei muito bom participar do grupo *Flash Poético*, no *Facebook*, descobri muitos haicais de escritores que eu não conhecia.

A18: Eu gostei porque fiz muitas pesquisas nos sites que a professora indicou, achei muitos haicais legais e compartilhei no *Facebook*, gostei de ver o pessoal curtindo.

A24: Eu aprendi que é divertido fotografar e fazer haicais inspirados na sua foto, é bom compartilhar isso no *Facebook*. Também gosto de ver o que meus colegas estão postando!

A10: Quando chego em casa vou logo olhando o meu face para ver o que o pessoal está lendo e se curtiram o que postei.

Alunos motivados reagem às orientações recebidas e realizam as atividades propostas com maior empenho e dedicação, foi o que pude notar após essa intervenção. Alguns alunos nem conseguiam esperar a ocasião de realização do Módulo de Produção Final para fazerem seus textos, já estavam produzindo e postando. Entretanto, ajustes ainda se faziam necessários. Notei que alguns escritos, embora estivessem organizados em três versos, obedecendo à forma característica do Haicai, pareciam puras descrições da foto ou de um momento, sem a preocupação com o jogo de ideias, com a surpresa, com a criação de imagem, sem manifestação de sentimento, recursos necessários à adequada produção desse gênero. O Módulo II foi planejado para ajudá-los a resolverem esses problemas.

#### 4.4.2 Módulo II

Para o nosso primeiro encontro desse módulo, contamos com a ajuda de uma aluna, que no início do projeto trouxe um livro de haicais, o qual havia ganhado de sua madrinha, um exemplar em formato brochura, tendo por título: *Cai ou não cai? Haicais e animais*, de autoria de Simone Alves Pedersen e Jean Marcel (2013), livro escolhido pelo MEC para ser integrado aos programas PNLD/PNAIC, 2015. Na ocasião em que ela trouxe o livro, apenas com o intuito de mostrá-lo para mim, mostrei-me interessada e disse que poderíamos planejar um momento de leitura compartilhada com a turma, não houve objeção. De forma que, abrimos as atividades desse módulo com a leitura (previamente ensaiada) realizada pela aluna.

Foi um momento de superação e realização para a aluna que fez a leitura em voz alta, posicionando-se de pé à frente da turma, realizando a pronúncia exata das palavras e passando sentimento por meio da entonação da voz e ritmo, além de pausar para mostrar as gravuras. Os que ouviram a leitura, alternavam as expressões a cada haicai, riam em alguns momentos, em outros demonstravam estranheza, mas permaneceram envolvidos até o final (Figura 10). Aplaudiram a colega, e alguns da turma, sentindo-se motivados e dispostos, ofereceram-se para trazer a próxima leitura e compartilhá-la com a classe. Conforme mostra a foto seguinte:

Figura 10 - Momento de leitura compartilhada



Fonte: Autoria da pesquisadora.

Após a leitura falamos sobre as nossas impressões acerca dos haicais lidos. Com o auxílio de um *data show*, exibi algumas páginas do referido livro. Reli com eles e fiz algumas indagações:

P: As imagens sugeridas pelos poemas tem algo em comum? A que tipo de coisas todas elas remetem?

A7: Todas falam da natureza e dos animais.

P: Quais versos remetem a ações tipicamente humanas?

A18: Os peixes aplaudem/ Troquei o perfume.

P: Quem lembra o nome desse recurso muito usado em alguns textos literários?

A7: Eu sei ... espera que vou lembrar o nome!

A9: Não é Personificação, professora?

Como durante a primeira unidade já tínhamos estudado alguns recursos da linguagem literária, inclusive a Personificação, fiquei confortável para fazer o questionamento relacionado.

No segundo momento, retomando o tema do nosso projeto, a saber: As lagoas de Feira de Santana. Levei um texto da esfera jornalística, uma notícia e a fotografia que a acompanha. Primeiro fizemos a leitura da fotografia (Apêndice B, p.124), depois perguntei se os alunos já tinham visto um jacaré de perto e o que sabiam sobre esse tipo de animal. Surgiram várias respostas. Também lemos outros três haicais cujo *Kigo* (tema, geralmente ligado à natureza) era *jacaré*. Os alunos compararam os textos, com o objetivo de identificarem um possível tema ou imagem em comum (Apêndice B, p. 125).

Neste módulo também consideramos algumas características do texto fotográfico, seu contexto de produção, sua composição temática e seu estilo, assistimos a um vídeo que mostra como dominar técnicas para obter a expressão desejada sobre o objeto fotografado. O

objetivo de estudo é dar condições básicas para o aluno produzir suas fotos com um domínio consciente de algumas técnicas de enquadramento e luz que interferem na linguagem do texto fotográfico, no sentido expresso pelo autor e na recepção do leitor.

Deixamos claro que não é objetivo desse projeto formar fotógrafos, nem nos achamos com competência para fazê-lo, dada a complexidade que envolve o estudo preparatório para tal finalidade. Mas reconhecendo a fotografia como texto a ser lido, colocamos nossos participantes em uma situação de comunicação que possibilite-lhes experimentarem o fazer fotográfico como forma de expressão comungada com a expressão poética, por meio da escrita de haicais.

Assim, após assistirmos ao vídeo (Apêndice B, p. 127), a turma foi dividida em grupos e cada grupo ficou com tarefa de acessar o *site* indicado pela pesquisadora e buscar informações sobre a fotografia, como surgiu, qual era a sua finalidade e qual é a finalidade nos dias atuais, dentre outras. Eles anotaram as informações que mais lhes chamaram a atenção e as que pretendiam usar na próxima atividade.

Para o próximo encontro, solicitei que cada grupo trouxesse pelo menos um aparelho eletrônico que permitisse registrar imagens digitais. Não foi um pedido difícil de cumprir, pois, vinte alunos possuíam *smartphones* e os traziam regularmente para a escola. O objetivo dessa oficina foi motivar os alunos a se inspirarem na realidade que os rodeia e utilizar elementos do cenário escolar e da vida nessa comunidade para incorporar aos textos deles.

Para cumprir tal objetivo realizamos um passeio haicaístico pelas áreas internas do colégio. A intenção era obter registros fotográficos de cenas da rotina escolar, as fotos deveriam inspirar o zelo para com o meio ambiente escolar, e inspirar sentimentos de orgulho em pertencer a tal ambiente, essas fotografias seriam usadas para ilustrar as produções de haicais.

Equipado com seus *smartphones*, cada grupo pode fotografar os cenários que julgou inspirador para a produção de haicais. Foi o momento de porem em prática o conhecimento adquirido nos diálogos da sala de aula e nas pesquisas anteriores. Um fator importante observado, foi a atuação colaborativa no interior dos grupos e entre os próprios grupos. Eles se ajudavam, indicando um cenário, ou uma posição para obter um ângulo que resultasse em olhares diferenciados sobre o mesmo objeto. O resultado foi positivo, apesar da chuva fina que insistia em cair, os alunos obtiveram fotos inspiradoras.

Essa atividade os deixou ainda mais motivados, nos encontros posteriores ao recesso de junho, trouxeram fotos autorais dos cenários em que passearam, trouxeram fotos do próprio bairro em que residiam, do campus da UEFS ("caminho de casa" para alguns que

residem no Novo Horizonte), dentre outros cenários. Queriam que todas as fotos fossem colocadas no livro de haicais e fotografias, produto final resultante do trabalho da turma.

#### 4.4.3 Módulo III

A primeira atividade desse módulo foi iniciada com a exibição, em *data show*, de uma imagem fotográfica retratando uma cena de pescaria (Figura 11).

Figura 11 - Cena de pescaria



Fonte: Ed Santos/ Acorda Cidade/Lagoa Grande/Feira de Santana - BA

Para mediar a conversa, fiz perguntas como: O que chama a sua atenção nesta fotografia? O que a pessoa da foto parece estar fazendo? Você já participou de uma pescaria? Como foi essa experiência? Entre uma pergunta e outra eu ia, na medida do possível, ouvindo e anotando as opiniões dos alunos. Para provocá-los à percepção de como a fotografia tem intenções estéticas, pedi que eles se imaginassem como sendo o fotógrafo e estando no lugar em que aquela cena aconteceu. Para além do mero registro de uma cena de alguém pescando, o que o olhar do fotógrafo foi capaz de ver?

A7: O homem pescando.

A24: O brilho do sol na água.

A22: A beleza do lugar.

A12: A tranquilidade do lugar e as águas calmas.

P: Notamos que o olhar do fotógrafo foi capaz de ver a beleza de um

instante, resultante de todos esse fatores que vocês disseram e que dificilmente voltariam a se repetir. É possível também que o próprio fotógrafo tenha buscado um ângulo privilegiado que lhe possibilitou enquadrar essa cena, registrá-la e publicá-la para que outras pessoas pudessem apreciar, inclusive nós.

A6: É, professora, isso mostra que não é só chegar e tirar uma foto, tem que ter experiência, saber as técnicas e saber olhar as cenas.

A8: Também se o fotógrafo não tivesse tirado essa foto, essa cena ia ser esquecida como tantas outras que acontecem do dia a dia.

P: Vejam que o fotógrafo faz com que uma imagem, que poderia ser facilmente esquecida e assim ser perder com o tempo, passe a ter uma duração diferente. É como se a cena acontecesse sempre que olhássemos para ela, parada no tempo dando uma sensação de presente.

Os comentários dos alunos evidenciaram que eles perceberam como a fotografia desafia nossa impossibilidade de voltar ao passado e rever imagens que não gostaríamos de perder, ela nos permite, de certo modo, "reviver" instantes.

Após ouvir as falas dos alunos acerca da imagem. Escrevi na lousa o poema *Pescaria*, de Guilherme de Almeida. Fizemos a leitura e relembamos o que já fora estudado até o memento sobre Haikai. Inclusive a noção de *imagens* presente no poema e de como o leitor é capaz de torná-las, pelo ato da leitura, "presentes", como se elas passassem a existir no momento em que ele as percebe.

Ainda sobre a leitura do referido haikai, fiz algumas indagações com o objetivo de motivar os alunos a perceberem a ambiguidade advinda da combinação de palavras de dois campos de sentido: o primeiro, mais explícito, sugerido pelo título *Pescaria* e potencializado pelas palavras *linha*, *isca*, e *pesco*; o segundo mais sutil, que remete ao universo onírico, por meio das palavras *cochilo*, *sonho* e *estrelinha*. Os alunos perceberam que com a mistura dos elementos desses dois campos de sentido, a pescaria ganha uma dimensão metafórica, em que, para além da mera ação de apanhar peixes, há apelos ao imaginário, ao sonho, ao desejo, à fantasia.

Esse diálogo foi importante, no sentido de reforçar uma relação de aproximação entre a linguagem do haikai e a fotográfica. Pois, ajudou os alunos a perceberem que a fotografia também procura, na especificidade de sua linguagem, superar a dimensão de mera representação de um homem pescando, graças à percepção do inusitado efeito de luz sobre as águas e o enquadramento do homem nela, de modo que, também metaforicamente, se sugere que ele está "pescando estrelas". Assim, o efeito de apreender um instante e torná-lo presente, próprio da fotografia, tem no poema especificidades. Nele a descrição poética se dá no tempo presente.

Também chamei a atenção para as diferenças em relação à origem das imagens.

Como o poema apenas as sugere para o leitor, podemos experimentar possibilidades que a realidade física da fotografia não nos permite. No haicai, podemos acompanhar as descrições das cenas a partir do próprio eu lírico, que fala dos acontecimentos como se eles acontecessem simultaneamente à nossa leitura, ao mesmo tempo, esse "eu" está dentro desses acontecimentos, e isso só é possível graças à adesão do leitor ao plano da ficção. A sensação que temos é que participamos do universo interno desse eu lírico, acompanhando sua imaginação. Já na fotografia, o que é visto e enquadrado depende da "experiência do olhar" do fotógrafo. É uma cena externa a ele, por isso não haveria possibilidades de ele olhar e estar na cena simultaneamente, como se dá no caso do haicai.

Em sequência, os alunos em duplas realizaram às atividades de análise escrita propostas no módulo (Apêndice B, p. 129). Enquanto resolviam às questões do módulo, falavam com certa propriedade sobre prováveis técnicas de enquadramento empregada por quem fotografou a imagem estudada, sobre a luminosidade presente na foto e como isso causa um efeito que faz a água da lagoa parecer que tem estrelas celestes.

Depois procedemos mais uma leitura do haicai *Pescaria* de Guilherme de Almeida com a finalidade de estudarmos os efeitos de sentido provenientes do uso de pontuação e do verbo no tempo presente. Dessa feita, todos os alunos que se sentiram a vontade declamaram o poema. Em alguns momentos a turma sorria e corrigia quem se confundia com a pontuação, eles demonstraram a compreensão de que a pontuação influencia no ritmo e no sentido e, quando não é respeitada na leitura, o poema pode perder sua musicalidade e sentido.

Para conhecermos mais o contexto histórico cultural e pessoal do poeta assistimos a um vídeo sobre sua vida e obras (Apêndice B, p. 129). Nesse vídeo, os alunos tiveram a oportunidade de ouvir alguns haicais musicados e perceberem o ritmo de cada poema cantado. Também discutimos a importância da pontuação para a construção de sentidos do texto, algo bem notório nos haicais de Guilherme de Almeida.

O segundo encontro, do Módulo III, ficou reservado para a análise e escolha da fotografias feitas pelas equipes durante o passeio haicaístico na escola. Os grupos fizeram as postagens das fotos na página *Flash Poético*, no *Facebook* e coube a professora fazer o *download* das imagens, imprimi-las e levá-las para a sala de aula. De posse do material impresso, os grupos fizeram a seleção das fotos que julgaram inspiradoras, e que entrariam para a coletânea do livro de haicais da turma.

#### 4.5 PRODUÇÃO FINAL

Após o trabalho de pesquisa, leitura, releitura e tentativas de produção do gênero, chega o momento de colocar novamente o aluno em situação de escritor de texto, conforme delimitado no início da SD. Conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 107), "a produção final auxilia o aluno a [...] regular e controlar seu próprio comportamento de produtor de textos, durante a revisão e reescrita". Este momento revela o que foi aprendido com os procedimentos adotados nos módulos de estudo do gênero e possibilita ao professor a realização de uma avaliação qualitativa acerca do processo de ensino-aprendizagem adotado.

Considerando o pressuposto de que, nas relações sociais vivenciadas em sala de aula, o papel que o aluno desempenha como sujeito estabelecido socialmente é edificado dialogicamente na perspectiva de trabalhos com textos, propusemos que os alunos escrevessem haicais inspirados em fotografias autorais que retratassem um olhar poético sobre suas vivências na própria unidade escolar.

No decorrer do desenvolvimento desse módulo, e principalmente no momento da escrita, surgiram questionamentos que nos possibilitaram avaliar a eficácia da nossa SD.

A8: É preciso contar as sílabas poéticas?

A22: Posso colocar um título?

A06: Posso fazer os versos com rimas? Acho que ficam mais bonitos!

A12: Posso escrever sobre meu cachorro que morreu?

A01: Professora, meu haicai não ficou bom [...] falta ritmo. [...] ficou estranho. As palavras do meu poema não combinam.

A10: Professora, isso que eu escrevi aqui é uma metáfora? Estou com dúvida.

O conteúdo desses questionamentos nos ajuda a compreender que houve aprendizagem. Os alunos revelaram-se conscientes e preocupados com as regularidades relacionadas à produção do Haicai. Se compararmos o diagnóstico inicial com esse momento da produção final, fica evidente que houve aumento das capacidades de linguagem relacionadas ao gênero estudado e intenção da manifestação da sensibilidade.

Em sua fala, A8 demonstrou interesse em seguir a estrutura formal do haicai e mostra que compreendeu a diferenciação entre sílabas gramaticais e sílabas poéticas. A22, por sua vez, em seu questionamento revela compreender que essa forma poética admite tanto a presença quanto a ausência de título. Já A6 demonstra preocupação com as rimas, o que é muito comum quando exploramos esse gênero. A12 sabe a função desse gênero, compreende que nele cabe a expressão do sentimento, quer expressar o que sentiu quanto a perda de seu

cachorro. Esse momento da criação poética poderá possibilitar o despertar da sensibilidade, o entendimento da profundidade de relação e a reflexão sobre a perda gerada pela morte.

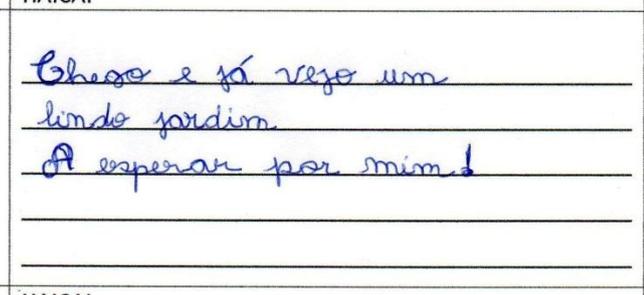
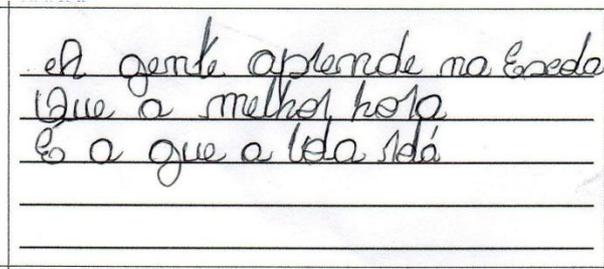
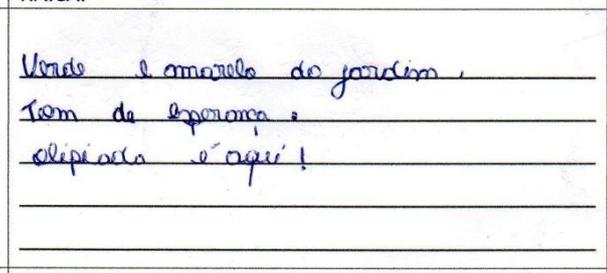
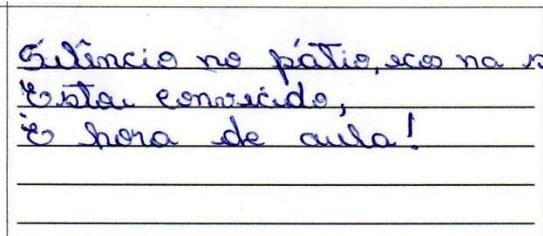
Na fala de A1 percebemos o cuidado e atenção com a posição da sílaba tônica. Ele sabe que os poemas têm ritmo e quer imprimi-lo no seu haicai também, ao notar que não está conseguindo, acha-o estranho. A10 infere a importância do uso da linguagem conotativa no poema. Mesmo que manifeste dúvidas com relação à metáfora é possível perceber que ele sabe que é comum a presença de figuras de linguagens nesse tipo de gênero e quer certificar-se de estar fazendo uso delas.

Antes de fazerem a versão final, sugerimos aos alunos que trocassem seus textos para que fossem corrigidos por um colega. Com esse procedimento, constatamos o quanto um aluno mais experiente pode auxiliar outro menos experiente. A aprendizagem obtida a partir dessa interação social resultou de um esforço coletivo e individual em produzir sentidos a partir das considerações do outro (VYGOTSKY, 1999). Eles deveriam observar se o autor do haicai conseguiu transmitir as ideias pretendidas, se foi utilizado recursos da linguagem poética, e também se havia equívocos quanto à ortografia.

De todo o empenho na realização desse trabalho resultou a produção dos 24 textos que compõem o corpus a ser analisado. O quadro seguinte mostra a relação das produções, primeiro a identificação do sujeitos e logo em seguida, o texto manuscrito, a foto do momento que inspirou a escrita e a transcrição *ipsis litteris* dos haicais.

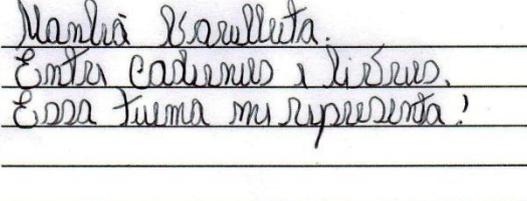
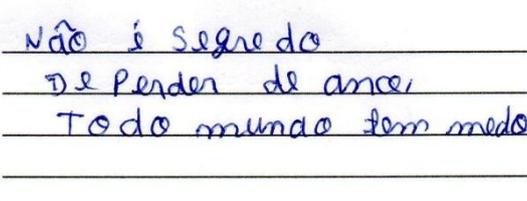
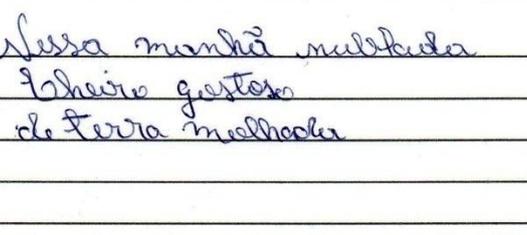
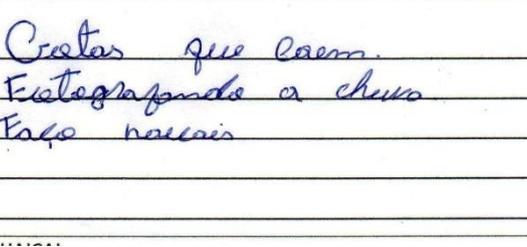
Quadro 2 - Produção Final

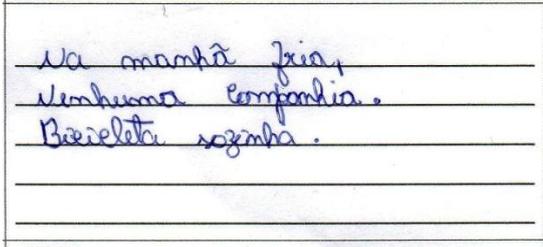
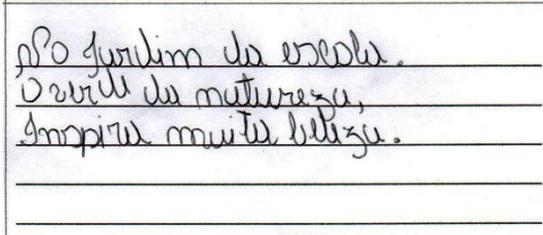
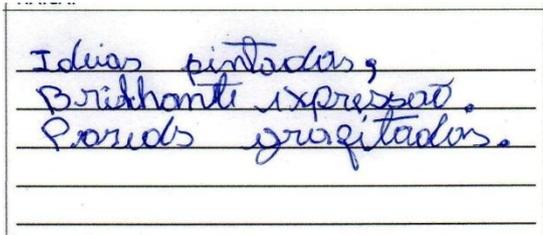
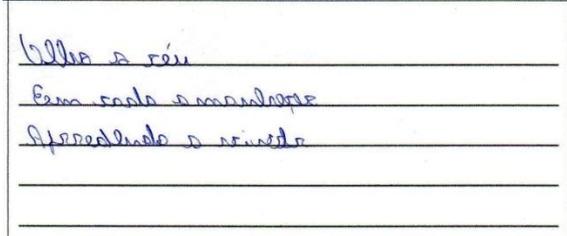
	PRODUÇÃO FINAL	FOTO E TRANSCRIÇÃO
A1		 <p>Amizade de escola, Cumplicidade no corredor. Eis a nossa historia</p>

A2	 <p>Chego e já vejo um lindo jardim. A esperar por mim!</p>	 <p>Chego e já vejo um lindo jardim A esperar por mim!</p>
A3	 <p>A gente aprende na Escola Que a melhor hora É a que a bola rola!</p>	 <p>A gente aprende na Escola Que a melhor hora É a que a bola rola!</p>
A4	 <p>Verde e amarelo do jardim, Tom de esperança: Olimpíada é aqui!</p>	 <p>Verde e amarelo do jardim, Tom de esperança. Olimpíada é aqui!</p>
A5	 <p>Silêncio no pátio, ecos na sala. Estou convecido, É hora de aula!</p>	 <p>Silêncio no pátio, ecos na sala. Estou convecido, É hora de aula!</p>

<p>A6</p>	<p>.....</p> <p>Quer saber?</p> <p>Se não vejo o azul do céu</p> <p>Vai chover</p> <p>.....</p> <p>.....</p>	 <p>Quer saber?</p> <p>Se não vejo o azul do céu</p> <p>Vai chover</p>
<p>A7</p>	<p>.....</p> <p>Viagem</p> <p>Enfeitando as curvas</p> <p>Entre raios do sol.</p> <p>Árvores escura.</p> <p>.....</p>	 <p>Viagem</p> <p>Enfeitando as curvas</p> <p>Entre raios do sol.</p> <p>Árvores escura.</p>
<p>A8</p>	<p>.....</p> <p>Ah! Quanta alegria!</p> <p>Aula de Educação Física</p> <p>Devia ser todo dia!</p> <p>.....</p> <p>.....</p>	 <p>Ah! Quanta alegria!</p> <p>Aula de Educação Física</p> <p>Devia ser todo dia!</p>
<p>A9</p>	<p>.....</p> <p>Vejo nascer um haikai</p> <p>Nesse momento banal.</p> <p>Chuva que cai!</p> <p>.....</p> <p>.....</p>	 <p>Vejo nascer um haikai</p> <p>Nesse momento banal.</p> <p>Chuva que cai!</p>

A10	<p>.....</p> <p>Em dias nublados, As árvores bordam de verde O cinza do céu.</p> <p>.....</p> <p>.....</p>	 <p>Em dias nublados, As árvores bordam de verde O cinza do céu.</p>
A11	<p>.....</p> <p>Dia de chuva é assim Penso no jogo de bola Enquanto firo o jardim!</p> <p>.....</p> <p>.....</p>	 <p>Dia de chuva é assim Penso no jogo de bola Enquanto firo o jardim!</p>
A12	<p>.....</p> <p>Só vejo alegria Em aprender assim, Observando o dia!</p> <p>.....</p> <p>.....</p>	 <p>Só vejo alegria Em aprender assim, Observando o dia!</p>
A13	<p>.....</p> <p>Nuvem verde não pode ser! É só a jaqueira Querendo aparecer!</p> <p>.....</p> <p>.....</p>	 <p>Nuvem verde não pode ser! É só a jaqueira Querendo aparecer!</p>

A14	 <p>Manhã barulhenta. Entre cadernos e livros. Essa turma me representa!</p>		<p>Manhã barulhenta. Entre cadernos e livros, Essa turma me representa!</p>
A15	 <p>Não é segredo De perder de ano Todo mundo tem medo!</p>		<p>Não é Segredo De perder de ano Todo mundo tem medo!</p>
A16	 <p>Nessa manhã nublada Cheiro gostoso de terra molhada</p>		<p>Nessa manhã nublada Cheiro gostoso de terra molhada!</p>
A17	 <p>Gotas que caem. Fotografando a chuva Faço haicais</p>		<p>Gotas que caem. Fotografando a chuva Faço haicais</p>

A18	 <p>Na manhã fria, Nenhuma companhia. Bicicleta sozinha.</p>		<p>Na manhã fria, Nenhuma companhia. Bicicleta sozinha.</p>
A19	 <p>No jardim da escola. O verde da natureza, Inspira muita beleza.</p>		<p>No jardim da escola. O verde da natureza, Inspira muita beleza.</p>
A20	 <p>Ideias pintadas, Brilhante expressão. Paredes grafitadas.</p>		<p>Ideias pintadas, Brilhante expressão. Paredes grafitadas.</p>
A21	 <p>Olho o céu Em cada amanhecer Aprendo a viver.</p>		<p>Olho o céu Em cada amanhecer Aprendo a viver</p>

<p>A22</p>	<p>Caminho de casa</p> <p>De folha em folha, A árvore forra o chão. Pisadas crocantes</p>	 <p>Caminho de casa</p> <p>De folha em folha, A árvore forra o chão. Pisadas crocantes</p>
<p>A23</p>	<p>Manhã de chuva fria. Flash de luz. Aula de fotografia.</p>	 <p>Manhã de chuva fria. Flash de luz. Aula de fotografia.</p>
<p>A24</p>	<p>No verde da natureza Eu vejo Infinita beleza</p>	 <p>No verde da natureza Eu vejo Infinita beleza</p>

Observamos que em todas as produções os alunos utilizaram o *layout* correto para esse gênero (três versos curtos); Usaram, preferencialmente, os verbos no tempo presente, uma tentativa de provocar no interlocutor a sensação de, ao ler o poema, estar vivenciando o instante expresso no haicai.

Variados recursos da linguagem literária foram utilizados nas produções. Notamos a sinestesia em A16; a personificação em A10; também, em A18 notamos a expressão de um sentimento de solidão relacionado a um ser inanimado (a bicicleta).

Vale ressaltar que o texto de A7 foi inspirado em uma fotografia autoral feita durante uma viagem com a família no período de recesso junino. Isso evidencia que o envolvimento com o gênero estudado ultrapassou os limites físicos do espaço escolar e passou a integrar suas experiências cotidianas. Além disso, sua foto, se observada isolada do poema, talvez não provoque tanto os sentidos do interlocutor, quanto quando vista em paralelo com a imagem produzida pelo seu haicai, mostrando assim uma relação de sentido e de complementação entre ambos.

O texto de A22 parece traduzir em poesia uma sensação de fome, implícita no último verso "pisadas crocantes", sugerida pelo uso do adjetivo "crocante", que comumente é aplicado a alimentos. Some-se a isso o fato de que essa foto foi feita enquanto A22 retornava do colégio para casa, por volta do meio dia. Isso nos leva a pensar que a aprendizagem vivenciada na escola pelo aluno, durante as atividades de intervenção, não foi esquecida, mas encontrou relação com seu cotidiano extraclasse.

Objetivamos aqui apresentar os resultados alcançados com a intervenção. As atividades dos módulos de estudo do gênero tinham por objetivo considerar as deficiências encontradas durante a produção inicial, que mostrou a necessidade de se trabalhar de maneira mais específica a capacidade de significação (CS), especialmente no que se refere ao envolvimento emocional/pessoal na escrita dos haicais, e as capacidades linguístico-discursivas (CLD), principalmente no que diz respeito ao uso de verbos no tempo presente e ao zelo ortográfico.

Assim, recorreremos ao prisma das *capacidades de linguagem* para nos auxiliar na avaliação dos haicais produzidos pelos alunos e tecermos paralelos entre a produção inicial e a produção final. Nesse sentido, Barros (2014, p. 170-173) oferece o registro de uma experiência exitosa de mobilização do gênero Haicai, aplicado ao ensino de língua inglesa, e das capacidades de linguagem necessárias a sua produção. Baseamo-nos nesse registro e adaptamos um guia, com a finalidade de expor de forma mais sistematizada os parâmetros para a análise dos nossos haicais:

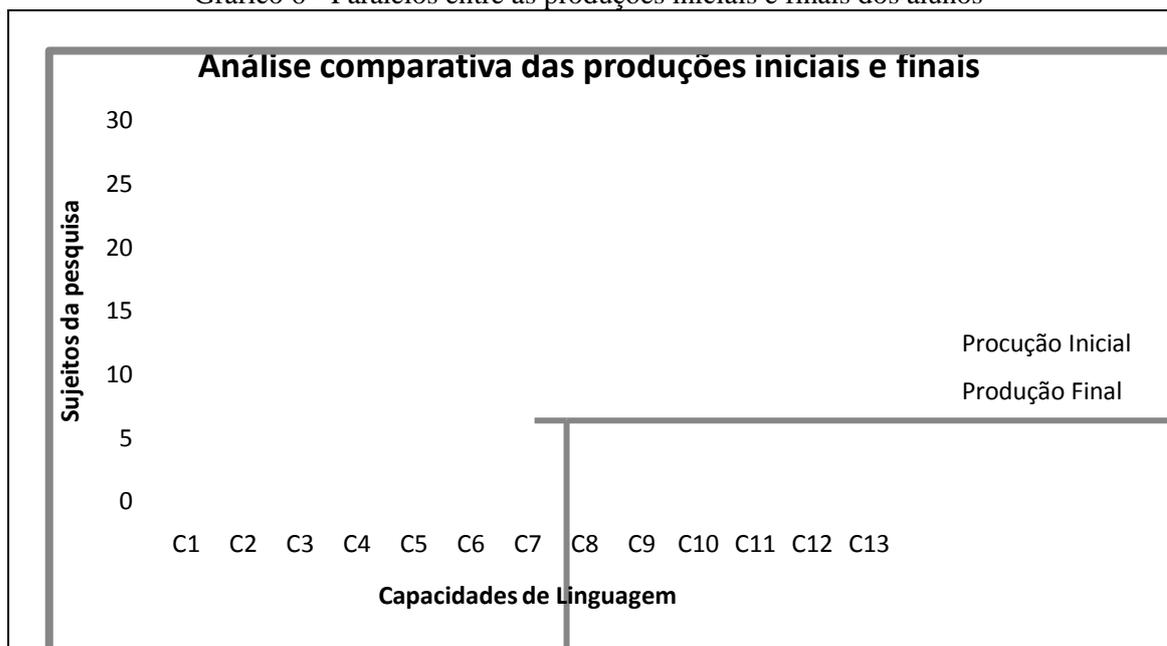
Quadro 3 - Parâmetros de análise das capacidades de linguagem

Capacidade de Significação (CS)	Capacidade de Ação (CA)
C1 Relacionar-se com o texto emocionalmente, produzindo algo de si mesmo; C2 Transmitir sentimentos através da poesia ao leitor; C3 Descrever em poesia uma imagem mental, conforme sugerido; C4 Estabelecer relações de sentido entre o haikai e a fotografia.	C5 Fazer uso da linguagem poética de maneira apropriada ao haikai; C6 Utilizar o <i>kigo</i> (tema sugerido pela foto) de maneira coerente; C7 Usar linguagem coerente para descrever acontecimentos simples.
Capacidades discursivas (CD)	Capacidades Linguístico-discursivas (CLD)
C8 Utilizar o <i>layout</i> correto (três linhas); C9 Dividir os versos de maneira coerente; C10 Utilizar versos curtos.	C11 Usar preferencialmente os verbos no tempo presente; C12 Iniciar os versos com letra maiúscula; C13 Demonstrar zelo por meio da correção ortográfica.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

O gráfico a seguir resume o desempenho dos alunos tanto na primeira tentativa de produção do haikai quanto na produção final, referente às capacidades de linguagem estudadas.

Gráfico 6 - Paralelos entre as produções iniciais e finais dos alunos



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

O gráfico mostra, resumidamente, uma análise comparativa do *corpus* composto pelas 24 produções iniciais e 24 produções finais dos alunos, seus dados revelam a evolução da turma com relação ao desenvolvimento das capacidades de linguagem (dispostas na tabela 3) consideradas necessárias à produção adequada do Haikai, considerando características como, o tema, o estilo e a forma composicional desse gênero, além de sua função social e contexto de produção.

De C1 até C4 temos os objetivos relacionados à capacidade de significação (CS). Enquanto na primeira produção apenas quatro alunos conseguiram relacionar-se com o texto emocionalmente, produzindo algo de si mesmo, na produção final 18 alunos mostraram em seus textos o desenvolvimento dessa capacidade. Os outros três objetivos visando o desenvolvimento da CS também foram atingidos pela grande maioria dos alunos.

De C5 até C7, temos os objetivos relacionados à capacidade de ação (CA), os números do gráfico mostram a evolução dos alunos nesse quesito. Enquanto na produção inicial apenas 5 alunos fizeram uso da linguagem poética de maneira apropriada ao haikai, na produção final essa quantidade aumentou para 21, considero que apenas A6, A19 e A24 não conseguiram atingir esse objetivo em seus textos.

De C8 até C10, temos os objetivos relacionados à capacidade discursiva (DS). Os alunos não tiveram problemas significativos com relação a desenvolverem e evidenciar a DS em seus textos. Ainda na primeira produção, 18 alunos utilizaram o layout adequado ao Haikai e 20 utilizaram versos curtos. O que necessitou de mais atenção foi a capacidade de dividir os versos de maneira coerente, visto que apenas 6 demonstram essa capacidade durante a produção diagnóstica. Mas, após a intervenção nos módulos de estudo, houve desenvolvimento dessa capacidade por parte de 18 alunos, conforme evidenciaram em suas produções finais.

Por fim, de C11 até C13, temos os objetivos relacionados à capacidade linguístico-discursiva. Em vez de uma regra rígida a ser seguida cegamente, C11 é um objetivo, que se perseguido pode contribuir para a construção da essência do Haikai, descrever o instante observado como se estivesse ocorrendo no momento da leitura dos versos. Todos os 24 alunos mostram-se atentos a esse objetivo. Com relação a C12 e C13, ainda percebemos a presença de algumas incorreções de nível ortográfico, embora em menor grau que na produção inicial, mas, essas incorreções foram retomadas e tratadas pela turma, com o auxílio da professora, por ocasião da edição do livro virtual de haicais e fotografias, e não tiraram o mérito dos textos produzidos. Avaliamos que houve efetivo desenvolvimento de capacidades de linguagem voltadas para a escrita poética do Haikai.

No que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades de leitura, a mensuração ocorreu por meio de um processo avaliativo contínuo, o qual pude observar durante as rodas de leitura na sala de aula, nos momentos de socialização da leitura, nas idas à biblioteca da escola e por meio das postagens no nosso grupo de *Haicais e fotografias* no *facebook*, que os alunos passavam a incorporar estratégias de leitura como a inferência, a antecipação e a verificação em suas práticas de leitura, durante as nossas atividades.

Evidenciaram, gradualmente, maior autonomia na escolha de leitura dos haicais e dos haicaístas de suas preferências. Segundo seus próprios depoimentos, desenvolveram gosto pela leitura de haicais. Interessaram-se em obter informações sobre escritores de haicais, como: Matsuo Bashô, Guilherme de Almeida, Paulo Leminsk, etc. Sentiram-se motivados a escreverem seus próprios haicais inspirados em suas vivências no espaço escolar.

Estabelecer a regularidade do Haicai como um gênero textual/discursivo é uma tarefa difícil, visto que no poema, pela possibilidade de variação temática, de arranjo estético, relacionados às condições de produção e circulação, as características da "relativa estabilidade" (BAKHTIN, 2003) não são facilmente detectáveis.

Portanto, ao procedermos à análise dos corpus foi necessário considerarmos que não há nessas produções o mesmo grau de orientação e sistematização que ancora a produção dos gêneros de outras esferas. O mais importante nelas é que os alunos puderam vivenciar a criação literária de forma mais consciente, com experiência de processos de criação e autoria. Por isso, em nossa análise, também levamos em conta a própria fala dos participantes durante as atividades e seus depoimentos com relação a participação nas atividades do projeto e apresentação na culminância.

#### 4.6 CULMINÂNCIA

A poesia não pode ser ensinada, mas vivida: o ensino da poesia é, assim, o de sua descoberta (AVERBUCK, 1982, p.70).

Com os textos prontos, o próximo passo foi criar condições para a Circulação do Gênero, o que para Costa-Hubes (2008), é fundamental, pois incute o real aos textos, não limitando-os, dessa forma, ao ambiente de sala de aula ou a propósitos artificiais e descontextualizados. Assim, iniciamos a etapa de digitação, organização e edição do material produzido a fim de postá-lo na plataforma de *e-book*, *Youblisher*. Um grupo composto por seis alunos, ficou responsável pela parte de edição, postagem e divulgação da culminância do projeto.

Essa etapa consiste em criar as condições necessárias para que os textos encontrem seus interlocutores. O módulo de circulação do gênero iniciou-se com a preparação do recital de haicais. Durante os ensaios, mediávamos a interação do aluno com o texto, quando necessário, chamávamos a atenção para a entonação da voz e a observância ao ritmo, demarcado pelo fim de cada verso e, em alguns poemas, pelos sinais de pontuação, visto que estes são componentes necessários, pois influenciam na apreciação e sentidos dos haicais.

Fundamentados na concepção de linguagem como lugar de interação entre os interlocutores. Os alunos ensaiaram as falas e escolheram seis representantes dentre a turma para irem às salas de sexto ano do Ensino Fundamental, do turno matutino, fazerem o convite para o recital e o lançamento do livro de haicais e fotografias. Além disso, estenderam o convite à coordenação e à direção da escola.

Enquanto um grupo tratava da divulgação do evento, outro grupo tratava da preparação da sala de vídeo, lugar onde aconteceu o evento, e um terceiro grupo cuidava da edição dos haicais e das fotografias para a organização do *e-book*.

Procuramos viabilizar uma prática de linguagem em que os alunos se sentissem empoderados, com direito a voz, numa relação de coautoria desse processo de ensino-aprendizagem. Acreditamos que com as intervenções os sujeitos sentiram-se motivados para interagirem com maior autonomia nas práticas sociais de linguagem relacionadas ao gênero estudado. De acordo com Bronckard (1999), quanto mais dominamos um gênero, mais nos preparamos para a socialização e inserção nas práticas sociais de comunicação humana. Pois, ao tratar o gênero, tratamos a realidade social e suas relações com a linguagem.

No dia 6 de setembro do corrente ano, apresentamos o recital de haicais e fizemos o lançamento do livro *Flash Poético: haicais e fotografias* (Figuras 12,13 e 14). Reunimos na sala de vídeo, cerca de 100 pessoas da comunidade escolar, dentre alunos, professores e coordenadores, que puderam ouvir um pouco sobre o haicai, apreciar o recital e prestigiar o livro dos nossos aspirantes a escritores. A versão em *e-book* do livro *Flash Poético* foi exibida em *data show* e posteriormente disponibilizada para *download*. Este foi o primeiro livro em versão virtual produzido por alunos da escola. Um marco e um incentivo para a futura criação de uma biblioteca virtual da escola. Atualmente, nosso livro pode ser acessado e está disponível para *download* no seguinte endereço eletrônico:

< <http://www.youblisher.com/p/1582084-FLASH-POETICO/>.>

No início da manhã, arrumamos a sala de vídeo para recebermos os convidados, ligamos os aparelhos eletrônicos que seriam utilizados e repassamos as falas por ordem de apresentação. Os alunos mostraram-se empenhados na divulgação e organização do evento.

Estavam ansiosos com a expectativa de serem assistidos por alguns colegas e professores. Entretanto, dominaram a ansiedade e fizeram suas apresentações. Foi gratificante ver seus semblantes alegres com o senso de realização pela participação no evento.

Figuras 12 e 13: Abertura do recital de haicais



Fonte: Própria pesquisadora

Figura 14: E-book de haicais e fotografias



Fonte: Própria pesquisadora

De volta à sala de aula conversamos sobre o evento e as participações de cada membro da turma. Verifiquei que a turma, sem exceção, ficou satisfeita com essa etapa. Abraçaram-me e beijaram-me como expressão de gratidão, foi de fato uma experiência que jamais será esquecida. Conforme emitiram seus pareceres:

A1: Foi muito bom e emocionante recitar haicais para tantas pessoas.

A5: Eu nunca tinha ouvido falar em haicai, gostei muito de ler e pesquisar sobre Matsuo Bashô.

A8: Eu ficava muito nervosa quando pensava na apresentação, mas na hora ocorreu tudo bem, consegui falar e passar emoção.

A9: Eu aprendi muita coisa sobre Guilherme de Almeida, Ziraldo, Millôr, mas os haicais que eu mais me identifiquei foram os de Paulo Leminsk. Tem até um que é o que eu mais gosto [...].

A12: Deu muito trabalho para deixar tudo pronto, as vezes parecia que a gente não ia conseguir, mas todo mundo recitou bem e o nosso livro ficou bonito, as pessoas gostaram de ver. Foi o melhor trabalho de que eu já participei!

A19: Acho que deveria ter mais trabalhos assim para a gente participar. A gente aprende bastante e as aulas não são chatas!

A 23: Eu não gosto muito de ler (...). Nem tenho o costume de ler poemas, mas gostei muito do *Pequeno Livro de Hai-kais do Menino Maluquinho*, do escritor Ziraldo, acho que esse foi o primeiro livro que li todo.

A16: O recital foi maravilhoso. Todo mundo ficou querendo saber o *link* para baixar o nosso livro. Me senti como um escritor famoso, tipo Ziraldo [risos].

A19: Quando mostramos o nosso livro, as pessoas nem acreditavam que as fotos foram feitas dentro da escola, achavam que era outro lugar. Algumas não percebem que temos espaços bonitos aqui dentro. As nossas fotos ajudaram essas pessoas a ver que a nossa escola de uma outra forma, como um lugar bonito que pode ficar muito melhor se a gente cuidar do nosso ambiente e das relações com os colegas e os funcionários da escola.

Professora A: Os alunos fizeram um excelente trabalho. Até aqueles que são considerados tímidos recitaram bem. O comportamento do público atestou a importância desse evento, mais de 100 adolescente atentos, assistindo em silêncio e se emocionando com as apresentações. Foi contagiante!

Professora B: O recital de haicais foi uma oportunidade de estimular os nossos alunos dos 6º e 7º anos a participarem dos eventos de leitura e produção de textos que acontecem anualmente em nossa escola. Foi também uma oportunidade de transmitir outras culturas de forma cativante e criativa. Além do mais, achei importante ver tantos meninos recitando os haicais que fizeram, isso ajuda a desconstruir discursos preconceituosos como o de que "poesia é coisa de mulherzinha". A turma está de parabéns!

Esses depoimentos são expressões que demonstram o valor da arte, em especial a arte literária, no desenvolvimento da sensibilidade, da oralidade e do letramento literário. É difícil mensurar o efeito desse evento na vida dos participantes. Mas, certamente não saímos indiferentes de uma experiência com objeto artístico literário porque a literatura tem um poder transformador. Conforme afirma Antônio Cândido, em seu texto *O Direito à Literatura*:

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais

compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante (CÂNDIDO, 1995, p. 117).

Acreditamos que demos um passo importante na direção de cumprimos nossa responsabilidade, pelo menos conseguimos plantar a semente figurativa da motivação para o desenvolvimento de habilidades quer os permitam sentir a poesia e experimentarem comunicar-se por meio da linguagem poética. Nessa prática de letramento, os alunos conseguiram demonstrar entendimento do gênero estudado e mostraram-se preparados para a socialização e inserção nessa prática social.

O livro que produziram, de maneira geral, apresenta ao leitor uma possibilidade de olhar a escola pela concisão do Haicai. Embora o objetivo da intervenção não seja o de tornar os alunos poetas haicaístas (se é que essa seja uma tarefa realizável), por meio das atividades propostas nos módulos de ensino, eles conseguiram, com seus haicais, divertir, provocar e surpreender seus interlocutores, e sobretudo a eles mesmos, isso nos leva a crer que há algo de poético em suas produções. Pois, conforme o poeta José Paulo Paes (1993) diz em seu livro *É isso ali*:

A poesia não é mais do que uma brincadeira com as palavras. Nessa brincadeira, cada palavra pode e deve significar mais de uma coisa ao mesmo tempo: isso aí é também isso ali. Toda poesia tem que ter uma surpresa. Se não tiver, não é poesia: é papo furado (PAES, 1993, p. 3).

É claro que houve momentos de dificuldades na aquisição de determinados conceitos, na realização de pesquisas, nas atividades práticas. Mas, no conjunto da obra, esse projeto fica em nossa memória como uma *brincadeira*, algo que exige esforço mas possibilita o prazer.

Sinto-me realizada ao ver que alguns alunos demonstraram um olhar mais atento e sensível nos que diz respeito a interação com o meio ambiente e a nossa responsabilidade de cuidarmos, dentro das nossas possibilidades, para preservá-lo. Nesse sentido o uso que fizemos da linguagem verbal (Haicai) e não verbal (Fotografia) como expressão poética das nossas relações com a paisagem geográfica em suas dimensões humana e histórico-cultural propiciou experiências inesquecíveis que endossarão as nossas histórias da leitura.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como nos descobrimos apaixonados por livros? Como a leitura transforma-se em atividade essencial para nós? Quando buscamos nossas lembranças de leitura, descobrimos que várias delas encontram-se associadas ao prazer, a à surpresa de ouvir um poema ou uma história. Cada leitor tem a sua própria história de leitura, que não é construída isoladamente, pois, é fruto de mediações e experiências adquiridas ao longo do seu processo de formação.

Dentro de um contexto sócio-cultural, a escola, a família e os amigos, (não necessariamente nessa ordem), exercem papéis fundamentais no modo como nos relacionamos com a leitura. Nesse sentido, a figura do professor como leitor é um aspecto relevante e motivador para o aluno. Como instituição encarregada, dentre outras atribuições, de formar leitores e promover o letramento de sua clientela, com vistas ao pleno exercício da cidadania, a escola tem, na medida do possível, buscado condições para lidar com essa demanda.

Atualmente, o ensino de língua materna baseado nos gêneros discursivos, conforme os estudos do filósofo Mikhail Bakhtin (2003) e segundo orientação dos PCN (1998), tem contribuído para o desenvolvimento de abordagens mais significativas para o trabalho com leitura, escrita e oralidade na escola. Ao mesmo tempo em que aponta para a necessidade de maior planejamento e sistematização das ações pedagógicas desenvolvidas e aplicadas pelo professor.

Partimos da crença de que o ensino de língua deve ser pautado no desenvolvimento de *capacidades de linguagem* (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004) dos gêneros que circundam no nosso meio social, levando em consideração a situação comunicativa. Nesse sentido, a sequência didática adaptada aos sujeitos da pesquisa, procurou alcançar o objetivo pretendido, a saber, motivar os alunos para desenvolverem capacidades de linguagem relacionadas à leitura e escrita do Haikai, inspirado em fotografias autorais, com vistas ao letramento literário.

No geral, os alunos conseguiram mostrar certo domínio do gênero que estudaram. Realizaram a leitura de todos os livros de Haikai propostos na SD. Experimentaram o processo de criação literária e o sentimento de autoria. Conforme os próprios depoimentos expressos pelos sujeitos, aprimoraram suas habilidades de leitura de poemas, são capazes de citar seus haicaístas preferidos e declamarem haicais autorais. Evidenciando um nível mais apurado de letramento literário do que no início do projeto.

Entretanto, entendemos que essa SD, no formato e no limite de tempo aqui proposto (planejada para ocorrer ao longo de 16 aulas), não dá conta de abordar detalhadamente todas as capacidades de linguagem necessárias ao pleno domínio do Haikai. Não esgota, portanto, outras possibilidades de abordagens para esse gênero, sendo possível, se necessário sua retomada em um outro momento propício.

Um trabalho desta abrangência é custoso, demanda disposição para a pesquisa e um olhar atento e sensível aos sujeitos envolvidos e seu meio ambiente sócio-cultural, dado o nível intenso de subjetividade do gênero estudado. A princípio, a maior dificuldade foi ouvir a voz de cada sujeito, compreender suas leituras dos haicais e das fotografias, para interagir e intervir quando necessário. Alguns alunos mostraram-se tímidos na hora de socializar oralmente as impressões de leitura, estes tinham suas vozes suprimidas pelos desinibidos da turma. Isso, de certa forma, dificultou a aplicação das intervenções conforme planejadas.

Além do mais, algumas atividades não foram aplicadas em sala de aula segundo previstas devido a estrita observância ao período estabelecido de 50 minutos de aula. Mesmo tendo planejado todas atividades para ocorrerem dentro do tempo determinado, surgiram imprevistos, como: necessidade de maior exploração, ou retomada de um texto ou atividade; interferências externas à sala de aula; maior tempo decorrido na realização de uma proposta pelos sujeitos, etc. Muitas vezes era necessário um atendimento individualizado, nos casos isolados, de alunos que não dominavam os conhecimentos prévios necessários para a realização de determinadas atividades.

O próprio período proposto para a realização das atividades do projeto não foi cumprido conforme planejado, sendo necessário estendê-lo de 16 para 22 aulas, uma vez que precisamos de mais tempo para procedermos a edição do nosso livro de haicais e fotografias e os alunos precisaram ensaiar até sentirem-se mais seguros para declamarem seus haicais em público.

Dentre outros ganhos, esse projeto nos possibilitou pensarmos na maneira como nos relacionamos em sala de aula, tanto no que diz respeito a relação aluno/aluno quanto, aluno/professor. O desafio de expressar-se em público nas discussões em sala e de participar de atividades colaborativas resultou numa melhora no relacionamento da turma de modo geral, alguns grupos isolados se dissiparam para dar vazão a uma turma mais unida. Isso refletiu prontamente na relação da turma comigo, uma vez que não precisei mais utilizar parte do tempo de aula para dizimar constantes desentendimentos ou discussões acaloradas, muitas vezes, sem razões aparentes.

Foi desafiador aplicar o projeto nessa turma por causa de fatores como a grande quantidade de alunos (33); a própria natureza inquieta e barulhenta da turma, que dificultava a comunicação professor/aluno; a falta de concentração que impedia a manifestação apropriada da subjetividade durante a realização das atividades e os conflitos constantes entre eles. Inclusive um dos sujeitos participantes mostrava-se arredio e insolente, nos tratos para comigo e com a turma. A meu ver seria o que me daria mais trabalho para participar das atividades da SD e o que menos se deixaria tocar pela poesia. Errei no julgamento precipitado. Esse sujeito, após os primeiros encontros do projeto, mostrava-se envolvido e disposto a cooperar com seu grupo de trabalho. Ao final revelou-se sensível à experiência poética, escrevendo e declamando um haicai autoral. Foi uma vitória para ele e para mim, como mediadora nesse processo.

Não há realmente como mensurar o prazer que foi participar desse projeto. Embora tenham surgido dificuldades ao longo da aplicação, e apesar das falhas que consigo perceber, e até das que ainda não vi, foi uma grande aprendizagem para mim, uma superação em alguns aspectos e uma vitória, no geral.

A forma como os alunos se portaram durante a intervenção, participando de todas as atividades planejadas, inclusive da leitura dos livros propostos, e a qualidade das produções finais, bem como a apresentação no recital durante a Culminância, que constitui a última etapa da aplicação do projeto, evidenciou que houve desenvolvimento de capacidades de linguagem necessárias à produção do Haicai e aumento do nível de letramento, por parte deles.

Portanto, apesar dos contratemplos na aplicação da intervenção, a nossa SD de haicais e fotografias constituiu-se uma experiência de leitura e produção textual que possibilitou a apropriação de conhecimentos acerca dos gêneros mobilizados. No entanto, torno a frisar, este trabalho não esgota as possibilidades de mobilização do Haicai na escola, nem da ampliação do conhecimento em torno do mesmo, em outro momento. Sua culminância não representa um ponto final, mas um marco que possibilitou aos alunos agirem de forma mais autônoma em relação aos conteúdos estudados e a sua própria aprendizagem. Para mim, fica um profundo sentimento de satisfação pessoal e profissional, pela oportunidade de fortalecer laços de afetividade e pela possibilidade de contribuir, de forma tão singular, para a construção da história de leitura dos meus alunos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Guilherme. “Os meus haicais”. Artigo publicado no jornal O Estado de São Paulo de 28 de fevereiro de 1937. Disponível em: <<http://tereless.hu/english/haiku/almeida.html>>. Acesso em: 27/02/15.

\_\_\_\_\_. Pescaria. In: **Poesia Vária**. São Paulo: Cultrix, 1963. p. 59.

AMOP – Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Sequência didática: uma proposta de ensino da Língua Portuguesa para as séries iniciais**. Organizadoras: Carmem Teresinha Baumgärtner e Terezinha da Conceição Costa-Hübes. Cascavel-PR: Assoeste, 2008. Caderno Pedagógico 02.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Sequência didática: uma proposta de ensino da Língua Portuguesa para as séries iniciais**. Organizadora: Terezinha da Conceição Costa- Hübes. Cascavel-PR: Assoeste, 2007. Caderno Pedagógico 01.

ARAÚJO, D. **O que é (e como faz) sequência didática?** Entrepalavras, Fortaleza, ano 3, v.3, n.1, p. 322-334, jan/jul 2013.

AVERBUCK, Ligia Morrone. **A poesia e a escola**. In: ZILBERMAN, Regina (orgs). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Ed. Cortez, 1990.

BARROS, Eliana Merlin Daganutti de./ Rios-Registro, Eliane Segati. (Orgs.) **Experiências com Sequências Didáticas de Gêneros Textuais**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.

BANDEIRA, Marina. **Definição das variáveis e métodos de coleta de dados**. Laboratório de Psicologia Experimental. Departamento de Psicologia–UFSJ. Disponível em <<http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/lapsam/Texto%209-DEFINICAO%20E%20COLETA.pdf>> Acesso em 08/09/2016.

BAKTHIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. Maria Ermantina G. G. Pereira. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARTHES, Roland. **A Câmera Clara: nota sobre a fotografia**. Tradução de Júlio Casteñon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 2003.

CÂNDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: *Vários Escritos*. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CHARTIER, Roger. **Leitura e leitores da França no Antigo Regime**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo:UNESP, 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: educação para vida**. Vida e Educação, Fortaleza, v. 10, p. 14-16, 2006.

\_\_\_\_\_. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

COSTA-HUBES, Terezinha da Conceição. **Reflexões Teórico-metodológicas para o Trabalho com os Gêneros Textuais nas Aulas de Língua Portuguesa**. 2009. Disponível em:<[http://www.ucs.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos\\_ator/arquivos/reflexoes\\_teoricometodologicas\\_para\\_o\\_trabalho\\_com\\_os\\_generos\\_textuais\\_na\\_s\\_aulas.pdf](http://www.ucs.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos_ator/arquivos/reflexoes_teoricometodologicas_para_o_trabalho_com_os_generos_textuais_na_s_aulas.pdf)> Acesso em: 20/04/16.

CULLER, Jonathan. **As idéias de Barthes**. São Paulo: Cultrix, 1988.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. E Org. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al. **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001

FELICÍSSIMO, Gustavo. **Flores de cerejeira: breves considerações sobre o haikai no Brasil**. ZUNÁI - Revista de Poesia & debates. 2010. Disponível em: <[http://www.revistazunai.com/materiais\\_especiais/haicais/gustavo\\_felicissimo\\_floresdecerejeira.htm](http://www.revistazunai.com/materiais_especiais/haicais/gustavo_felicissimo_floresdecerejeira.htm)> Acesso em 04/03/2016.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta** – São Paulo: Hucitec, 1985.

FRANCHETTI, Paulo (org); DOI, Elza Taeko. **Haikai – Antologia e História**. Campinas: Ed. Unicamp, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez,1993.

GOGA, H. Masuda. **O Haikai no Brasil**. Editora Oriento, 1988.

GADOTTI, Moacir. **Alfabetização e letramento - como negar nossa história?** Disponível em: < <http://culturadigital.br/obviuss/2010/07/22/alfabetizacao-e-letramento-como-negar-nossa-historia/>> Acesso em: 02/04/2016

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

IURA, Edson Kenji. **Pétalas ao Vento: O que é Haikai**. São Paulo, 2007. Disponível em: < <http://www.nippo.com.br/zashi/haikai.html>>. Acesso em 22 de jul. 2015.

JOUVE, Vincent. **A leitura**. São Paulo: Unesp, 2002. Trad. Brigitte Hervot.

JUNG, N. M. **Identidades sociais na escola: gênero, etnicidade, língua e as práticas de letramento em uma comunidade rural multilíngue**. 2003. Tese (Doutorado em Letras)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Linguística textual: um balanço e perspectivas**. In: TRAVAGLIA, Luiz Carlos (org.). Encontro na linguagem: estudos lingüísticos e literários. Uberlândia: UDUFU, 2006.

\_\_\_\_\_; TRAVAGLIA, Luiz C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1992.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra- DC Luzzatto, 1996.

LUNARDELLI, Mariangela Garcia. **Um haikai para o estágio, um estágio para o haikai: diálogos sobre o gênero discursivo e a formação docente inicial**. 2012. 346f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARCUSCHI, Luiz A. **Linguística textual: o que é e como se faz**. Recife, UFPE. Séries DEBATES.V1, 1983.

PAES, José Paulo. **É isso ali**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1993.

PAIVA, Jane. **Literatura e neoleitores jovens e adultos: encontros possíveis no currículo?** In: PAIVA, Aparecida et al. (Org.). Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 118.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. (Coleção Logos).

\_\_\_\_\_. **Signos em rotação**. Sebastião U. Leite (trad.), 2. ed., São Paulo: Perspectiva, 1990, Debates, Crítica.

PORLÁN, Rafael; MARTÍN, José. **El diario del profesor**. Sevilla: Díada Editora, 1997.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

ROSS, Bruce. **How to Haiku**. Boston: Tuttle Publishing, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIOLI, Nelson. **Burajiru: haicais**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Conhecimento e cidadania: quando a leitura se impõe como mais necessária ainda!** In: \_\_\_\_\_. Conferências sobre leitura: trilogia pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2003.

SILVA, Simone Bueno Borges da. **Leitura, Multimodalidade e Formação de leitores**. Salvador:UFBA, 2015.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed., 5. reimpressão, Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2002.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

SWIDERSKI, R. M. da S.; COSTA-HÜBES, T. da C. **Abordagem sociointeracionista & sequência didática: relato de uma experiência**. Línguas & Letras, vol. 10, n.18, 1º sem. 2009.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografias**. Trad.: Rubens Figueiredo. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004.

## **APÊNDICES**

APÊNDICE A - PLANEJAMENTO DA SD<sup>1</sup>

DESCRIÇÃO	
<b>AUTOR</b>	Walméria Oliveira Dantas
<b>ORIENTADOR</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Alana de Oliveira Freitas El Fahl
<b>TÍTULO</b>	FIASH POÉTICO: LEITURA E PRODUÇÃO DE HAICAI E FOTOGRAFIAS
<b>TEMA</b>	Meio ambiente (lagoas de Feira de Santana)
<b>RESUMO</b>	Este projeto apresenta uma proposta de leitura e produção de haicai na perspectiva do letramento literário por meio da utilização, de um modelo de trabalho definido por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) denominado de sequência didática (SD).
<b>PÚBLICO</b>	Alunos do 7º ano A do Ensino Fundamental do Colégio Estadual José Ferreira Pinto
<b>TEMPO ESTIMADO</b>	8 encontros (16 aulas de 50 minutos)
<b>OBJETIVOS</b>	<p><b>Geral:</b> Identificar as características, o tema, o estilo e a forma composicional do gênero textual/discursivo Haicai, além de sua função social e literária e seu contexto de produção e circulação, com vistas ao letramento literário.</p> <p><b>Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar a capacidade de fruição do objeto artístico (haicai e fotografia);</li> <li>• Desenvolver habilidades de ler e escrever haicais estabelecendo relações de sentido entre estas manifestações artísticas;</li> <li>• Utilizar a linguagem poética do haicai como meio de se relacionar e construir sentidos sobre as relações sociais;</li> <li>• Empregar corretamente os recursos linguísticos necessários à produção escrita do gênero estudado;</li> <li>• Inferir informação implícita em um texto;</li> <li>• Contextualizar os textos (o conteúdo sócio-histórico, meio de circulação, o autor, os interlocutores, etc);</li> <li>• Promover atitudes de respeito e cuidados com o meio ambiente.</li> </ul>
<b>JUSTIFICATIVA</b>	Ocorre anualmente em nossa escola um recital de poemas, os alunos de todas as séries são incentivados a participarem, mas contamos com um número pequeno de participantes. Ao abordar essa situação com os alunos do sexto ano, percebi que lhes falta conhecimentos sobre esse gênero e por isso não se acham

<sup>1</sup> Informações que já constam na dissertação.

	capazes de participarem ativamente de tais eventos. Esse trabalho justifica-se na necessidade de motivar e sensibilizar os alunos para se expressarem utilizando a linguagem poética do haikai e das fotografias, além de desenvolverem as habilidades de leitura e escrita necessárias à produção do gênero em questão.
<b>PRODUTO FINAL</b>	Livro virtual de haicais inspirados em fotografias autorais.
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	Esse trabalho busca na vasta literatura existente sobre letramento (KLAIMAN, 2007; SOARES, 2002), letramento literário (COSSON, 2014), haicais (FRANCHETTI, 2014; GOGA, 1988; PAZ, 1999), fotografia (BARTHES, 1984; FLUSSER, 1985) e sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004), dentre outros, encontrar caminhos que possibilitem, assegurar ao aluno, o desenvolvimento das habilidades de linguagem necessárias para ler e produzir haicais escritos inspirados em fotografias do cotidiano. Propomos atividades que abordam o ensino da língua a partir da orientação teórica de estudo dos gêneros textuais, dentro de uma proposta sociointeracionista da linguagem.
<b>REGISTRO DAS ATIVIDADES PARA POSTERIOR ANÁLISE</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1 - Poema do instante (Sondagem e Apresentação inicial)</li> <li>2 - O haikai: do Japão para o Brasil (Reconhecimento do gênero)</li> <li>3 - Haicais: Como faz? (Produção Inicial)</li> <li>4 - Poesia em três versos (módulo 1)</li> <li>5 - O meu lugar, como eu vejo... (módulo 2)</li> <li>6 - Haicais: instantes poéticos (módulo 3)</li> <li>7 - Aguçando o olhar (Produção final)</li> <li>8 - Revisão e divulgação do livro virtual de haicais à comunidade escolar.</li> </ol>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<p>DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. <b>Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.</b> In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos e na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.</p> <p>FIGUEIREDO, Lauro de - <b>Singular &amp; Plural: leitura, produção e estudos de linguagem/</b> Laura de Figueiredo, Marisa Belthasar, Shirley Gulart. - 1. ed. - São Paulo: Moderna, 2012.</p> <p>FRANCHETTI, Paulo. <b>Notas sobre a história do haikai no Brasil.</b> Revista de Letras da UNESP, 34, 1994.</p> <p>IURA, Edson Kenji. <b>Pétalas ao Vento: O que é Haikai.</b> São Paulo, 2007. Disponível em <a href="http://www.nippo.com.br/zashi/haikai.html">http://www.nippo.com.br/zashi/haikai.html</a>. Acesso em 22 de jul. 2015.</p>

**SONDAGEM<sup>2</sup>**

<b>DESCRIÇÃO</b>	Conversa informal com os alunos sobre suas as práticas de leitura, entrevista e pesquisa na pasta do aluno.
<b>OBJETIVOS</b>	Conhecer o contexto sociocultural e as práticas de leitura dos alunos; Descobrir o que os alunos já conhecem sobre haicais para motivá-los a ampliar o repertório acerca desse gênero.
<b>INSTRUMENTOS/ RECURSOS/ MATERIAIS UTILIZADOS</b>	Vídeos, livros de haicais, fotografias impressas e tirinhas para promover conversas sobre leitura.
<b>MECANISMOS DE REGISTRO DOS DADOS</b>	Observação participante; diário de bordo; videogravações; questionário impresso.
<b>RESULTADOS E AVALIAÇÃO</b>	A sondagem revelou a necessidade de intervenção no sentido de motivar os alunos para a leitura e escrita de haicais com vistas ao letramento literário.
<b>MATERIAL COLETADO/ QUADRO DESCRITIVO</b>	91% dos sujeitos gostam de ler principalmente mensagens pessoais; 88% realizam a maior parte da leitura em plataformas virtuais; 27 % não leem livros da esfera literária porque sentem-se sobrecarregados com tarefas escolares; 37% afirmaram não ter tempo para ler outros livros que não sejam os didáticos; Os assuntos preferidos pela maioria (40% e 15%) são música e esporte. Apenas 4 sujeitos afirmaram ler livros de poemas e conhecerem alguns haicais.

<sup>2</sup> O objetivo da sondagem é fazer um levantamento do contexto sociocultural dos estudantes, observando suas relações com a cultura escrita. Faz-se necessário sondar o histórico dos alunos na escola com o objetivo de compreender suas relações com a aprendizagem e identificar as reais necessidades de trabalhar com o gênero escolhido. É extremamente importante conhecer os estudantes e o contexto onde a sequência didática será aplicada. A preparação/sondagem é um procedimento de pesquisa de base etnográfica.

### APRESENTAÇÃO DO GÊNERO<sup>3</sup>

OBJETIVOS	AÇÕES ATIVIDADES	CAPACIDADES DE LINGUAGEM	TEMPO ESTIMADO	RECURSOS
1. Conhecer as principais características do gênero poema;	Leitura dos poemas: <i>Lagoa</i> , de Drummond, <i>Poesia</i> , de Aleilton Fonseca e <i>o haicai da rã</i> , de Bashô.	Diferenciar poesia de poema; (CS)  Reconhecer diferenças de ordem formais entre os poemas lidos. (CD)	30 minutos	Material impresso
2. Ampliar a capacidade de fruição do objeto artístico (haicai e fotografia);  3. Contextualizar os textos (o conteúdo sócio-histórico, meio de circulação, o autor, os interlocutores, etc);  4. Promover atitudes de respeito e cuidados com o meio ambiente.	Leitura de uma fotografia da Lagoa do Prato Raso;  Assistir a um vídeo sobre a Lagoa do Prato Raso.	Perceber e comunicar possíveis similaridades entre as linguagens do haicai e da fotografia. (CS)  Perceber o haicai como uma forma poética marcada pela concisão. (CD)	40 minutos	Material impresso; Vídeo com imagens da Lagoa do Prato Raso.
5. Conhecer o haicai e seu principal representante no Japão;	Leitura da crônica <i>O divino Bashô</i> , de Cecília Meireles.	Diferenciar a forma e o conteúdo do haicai de outros tipos de poemas. (CD)	30 minutos	Material impresso

<sup>3</sup> Módulo de apresentação do gênero baseado na coleta de dados (corpus) obtido na sondagem. O objetivo é expor/demonstrar para o aluno que o gênero estudado está integrado no meio social circundante.

### MÓDULO DE RECONHECIMENTO DO GÊNERO<sup>4</sup>

OBJETIVOS	AÇÕES ATIVIDADES	CAPACIDADES DE LINGUAGEM	TEMPO ESTIMADO	RECURSOS
1. Ampliar o repertório de haicais de escritores brasileiros;	Ler <i>O pequeno livro de hai-kais do Menino Maluquinho</i> , de Ziraldo, nas versões impressa e e-book.	Perceber o uso de recursos da linguagem poética (ironia, assonância, aliteração, etc); (CA)  Perceber a regularidade do <i>lyout</i> do texto (três versos curtos). (CD)	40 minutos	Material impresso; Notebook; Data show.
2. Articular os haicais lidos à linguagem fotográfica e contextos de recepção.	Fruição de haicais e fotografias.	Inferir informações implícitas em um texto. (CS)	20 minutos	Material impresso; Vídeo com imagens da Lagoa do Prato Raso.
3. Conhecer o contexto histórico e cultural que influenciou a criação dos primeiros haicais japoneses.	Leitura e escansão do <i>Haikai da rã</i> , de Bashô.	Experimentar ler um haikai no original, seguindo o movimento de leitura dos ideogramas japoneses. (CA)	20 minutos	Material impresso

<sup>4</sup> Esse módulo será elaborado após a primeira intervenção e tem como objetivo dá aos alunos condições para produzirem o primeiro texto. O módulo deve ser focado nas funções sociais do gênero, nos diferentes contextos de produção (*para além das experiências dos estudantes*), em sua estrutura organizacional e suas marcas linguísticas. Ao final do módulo, o aluno deverá ser capaz de compreender a função social do gênero, reconhecê-lo em suas diferentes formas de materialização e contextos, bem como ser capaz de identificar suas marcas linguísticas.

### PRODUÇÃO INICIAL<sup>5</sup>

OBJETIVOS	AÇÕES ATIVIDADES	CAPACIDADES DE LINGUAGEM	TEMPO ESTIMADO	RECURSOS
1. Ampliar o repertório de leitura de haicais de escritores brasileiros.	Leitura do livro <i>Hai-Kais</i> de Millôr Fernandes.	Perceber a lógica de organização entre versos; efeitos de sonoridade; imagens sugeridas e a ironia, recurso marcante nos haicais de Millôr. (CD)	30 minutos	Livro de haicais;
2. Ler imagens no texto fotográfico e no poema haicai.	Ler imagens e relacioná-las com os haicais lidos.	Perceber e comunicar possíveis similaridades entre as linguagens do haicai e da fotografia; (CS)  Perceber o haicai como uma forma poética marcada pela concisão. (CS)	20 minutos	Material impresso; Vídeo com imagens da Lagoa do Prato Raso.
3. Escrever um primeiro haicai para avaliar o conhecimento sobre o gênero.	Escrever um haicai inspirado em uma fotografia.	Participar de uma situação de interlocução escrevendo haicais para compor o mural de poesia da sala de aula; (CLD)  Avaliar a própria escrita. (CLD)	30 minutos	Material impresso

<sup>5</sup> O aluno elabora um texto (oral ou escrito), na tentativa de responder à situação de interlocução, proposta anteriormente. Essa produção inicial, conforme os autores, oferecerá ao professor subsídios para diagnosticar a compreensão (ou não) que o aluno tem do referido gênero discursivo. Enfim, trata-se de um instrumento por meio do qual se pode encontrar elementos para analisar as capacidades e potencialidades de linguagem que o aluno tem, naquele momento.

MÓDULO 1<sup>6</sup>

OBJETIVOS	AÇÕES ATIVIDADES	CAPACIDADES DE LINGUAGEM	TEMPO ESTIMADO	RECURSOS
<p>1. Inferir informações implícitas em um texto;</p> <p>2. Conhecer como se deu a apropriação do haikai por escritores brasileiros;</p> <p>3. Identificar as principais características dos haicais de escritores brasileiros.</p>	<p>Ler textos de gêneros diferentes, mas de temáticas semelhante, para enriquecer o estudo do Haikai.</p> <p>Assistir a um vídeo sobre a história do haikai e sua apropriação pela tradição brasileira.</p>	<p>Recorrer a estratégias de ativação de conhecimentos prévios que colaborem para a compreensão da leitura da foto e do poema. (CA)</p> <p>Discernir valores e visões de mundo expressos nos haicais. (CS)</p>	50 minutos	Vídeo Data show Notebook
2. Ampliar o repertório de haicais;	Visitar o site <i>Kakinnet</i> para ler haicais e selecionar alguns preferidos.	<p>Selecionar haicais por ordem de preferência; (CS)</p> <p>Aprimorar o gosto pelo haikai. (CS)</p>	30 minutos	Dispositivo com acesso à internet; Rede <i>wi-fi</i>
3. Experimentar possibilidades de interação por meio da linguagem dos haicais.	<p>Participar da criação de uma página no <i>Facebook</i>;</p> <p>Ler, curtir, comentar e compartilhar haicais preferidos.</p>	<p>Utilizar a rede social <i>Facebook</i> para ampliar o nível de letramento literário; (CA)</p> <p>Interagir por meio da linguagem poética dos haicais. (CA)</p>	20 minutos	Dispositivo com acesso à internet; Rede <i>wi-fi</i> .

<sup>6</sup> Com base na avaliação diagnóstica, define-se o ponto de intervenção do processo ensino-aprendizagem, ou seja, a análise servirá para orientar as atividades a serem trabalhadas nos **módulos**, de forma a adaptá-los às necessidades reais dos estudantes envolvidos. Logo, o trabalho com os módulos consiste em abordar, de forma didática, os problemas que foram revelados pela análise da produção inicial. A avaliação da produção e a elaboração do módulo são ações que precisam se articular de modo privilegiar uma **construção progressiva de conhecimento sobre o gênero em foco e propor atividades baseada no diagnóstico**.

## MÓDULO 2<sup>7</sup>

OBJETIVOS	AÇÕES ATIVIDADES	CAPACIDADES DE LINGUAGEM	TEMPO ESTIMADO	RECURSOS
1. Conhecer as principais temáticas do gênero haicai;	Leitura do texto: Jacarés atacam curiosos na Lagoa Grande.	Perceber a preferências por temas relacionados à natureza. (CLD)	20 minutos	Material impresso
2. Identificar o <i>kigo</i> em um haicai.	Leitura de haicais.	Representar o <i>kigo</i> nos haicais lidos por meio de desenho. (CA)	20 minutos	Material impresso;
3. Expressar-se por meio da linguagem poética.	Escrita de versos inspirados em fotografias.	Utilizar o kigo (sugerido pela foto) de maneira coerente; (CA)  Utilizar versos curtos.(CD)	30 minutos	Material impresso
4. Conhecer noções e técnicas de fotografia;  Conhecer o processo de produção da imagem fotográfica	Assistir a um vídeo instrutivo;  Pesquisar sobre a linguagem fotográfica em um blog.	Selecionar informações que possibilitem aprimorar a expressão por meio da linguagem fotográfica. (CA)	30 minutos	Vídeo Notebook Data show

<sup>7</sup> Com base na avaliação diagnóstica, define-se o ponto de intervenção do processo ensino-aprendizagem, ou seja, a análise servirá para orientar as atividades a serem trabalhadas nos **módulos**, de forma a adaptá-los às necessidades reais dos estudantes envolvidos. Logo, o trabalho com os módulos consiste em abordar, de forma didática, os problemas que foram revelados pela análise da produção inicial. A avaliação da produção e a elaboração do módulo são ações que precisam se articular de modo privilegiar uma **construção progressiva de conhecimento sobre o gênero em foco e propor atividades baseada no diagnóstico**.

MÓDULO 3<sup>8</sup>

OBJETIVOS	AÇÕES ATIVIDADES	CAPACIDADES DE LINGUAGEM	TEMPO ESTIMADO	RECURSOS
1. Ampliar o repertório de haicais de escritores brasileiros;	Leitura de uma fotografia; Leitura do haikai <i>Pescaria</i> de Guilherme de Almeida.	Estabelecer relações de sentido entre o haikai e a fotografia. (CS)	20 minutos	Material impresso
2. Observar efeitos de sentido decorrentes do uso de pontuação.	Leitura em voz alta do poema <i>Pescaria</i> de Guilherme de Almeida;	Utilizar a pontuação como recurso de produção de sentido na escrita do haikai. (CLD)	20 minutos	Material impresso; Vídeo com imagens da Lagoa do Prato Raso.
3. Conhecer um pouco do momento histórico e cultural em que ocorre a produção dos haicais de Guilherme de Almeida.	Assistir ao vídeo <i>Os hai-kais do príncipe</i> , do cineasta Maurício Squarise.	Relacionar-se com o texto emocionalmente; (CS)	30 minutos	Vídeo Notebook Data show
4. Incentivar a turma a observar pequenos detalhes do ambiente escolar, perceber as impressões e as sensações resultantes das observações.	Fazer um passeio haicaístico pelas dependências da escola.  Fotografar momentos considerados inspiradores à criação de um haikai.	Desenvolver sensibilidade na forma de olhar o espaço cotidiano escolar; (CS)  Utilizar com eficácia o equipamento fotográfico a fim de produzir o efeito pretendido; (CA)  Demonstrar respeito e por não fotografar pessoas sem devida autorização. (CA)	20 minutos	Aparelho fotográfico  Caderno para anotações

<sup>8</sup> Com base na avaliação diagnóstica, define-se o ponto de intervenção do processo ensino-aprendizagem, ou seja, a análise servirá para orientar as atividades a serem trabalhadas nos **módulos**, de forma a adaptá-los às necessidades reais dos estudantes envolvidos. Logo, o trabalho com os módulos consiste em abordar, de forma didática, os problemas que foram revelados pela análise da produção inicial. A avaliação da produção e a elaboração do módulo são ações que precisam se articular de modo privilegiar uma **construção progressiva de conhecimento sobre o gênero em foco e propor atividades baseada no diagnóstico**.

## PRODUÇÃO FINAL<sup>9</sup>

OBJETIVOS	AÇÕES ATIVIDADES	CAPACIDADES DE LINGUAGEM	TEMPO ESTIMADO	RECURSOS
1. Organizar o projeto de comunicação.	Organizar a exposição das fotos selecionadas para a produção dos haicais.	Trabalhar em equipe; (CA)  Selecionar e organizar textos/fotos relevantes ao projeto; (CD)	30 minutos	Material impresso
2. Vivenciar a experiência criadora literária.	Escrever um haicai baseado em uma fotografia autoral.	Refletir sobre o que foi aprendido; (CA)  Empregar verbos, preferencialmente, no tempo presente; (CLD)  Iniciar os versos com letras maiúsculas; (CLD)	40 minutos	Material impresso
3. Realizar ajustes necessários no texto escrito.	Avaliar o texto escrito pelo colega.	Demonstrar zelo por meio da correção ortográfica; (CLD)  Colaborar para aprendizagem do grupo. (CA)	30 minutos	Material impresso

<sup>9</sup> Somente após um trabalho consistente com o gênero chega-se ao momento de **colocar novamente o aluno na situação de produção de texto** (oral ou escrito), delimitada no início da SD. Este momento poderá revelar o que foi apreendido ou não com os procedimentos adotados nos módulos, bem como, possibilita, ao professor, a realização de uma avaliação somativa acerca do processo ensino-aprendizagem.

**CULMINÂNCIA<sup>10'</sup>**

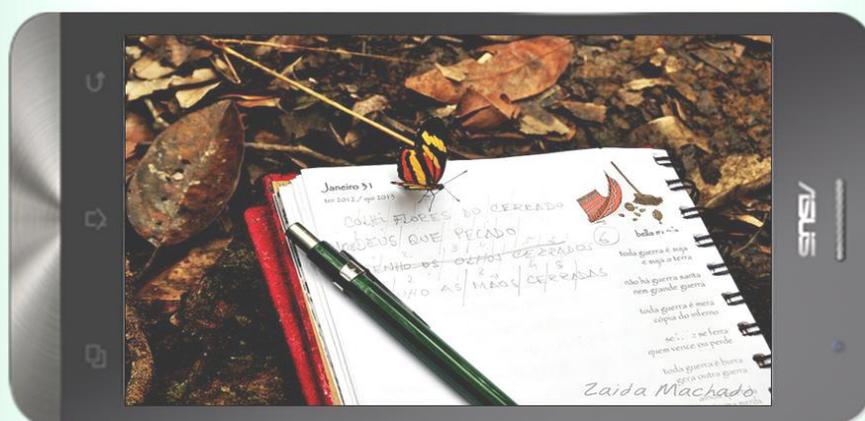
<b>OBJETIVOS</b>	<b>AÇÕES ATIVIDADES</b>	<b>CAPACIDADES DE LINGUAGEM</b>	<b>TEMPO ESTIMADO</b>	<b>RECURSOS</b>
1. Preparar apresentação oral.	Ensaïar para recitar os haicais autorais;	Cooperar com o grupo; (CA)  Demonstrar disposição para os ensaios. (CA)	50 minutos	Material impresso
2. Selecionar os texto e produzir um livro de haicais e fotografias em versão virtual.	Fazer a revisão dos haicais;  Digitar os textos;  Fazer a diagramação das páginas do livro.	Aprimorar, por meio do uso, conhecimentos linguísticos; (CLD)	1 hora e 40 minutos	Material impresso;  Notebook.
3. Organizar um recital de haicais para a apresentação do livro autoral de haicai e fotografias inspirados no ambiente escolar.	Apresentar-se diante de uma platéia.  Recitar haicais autorais	Desenvolver a capacidade da oratória; (CA)  Demonstrar, no discurso, segurança e domínio dos conteúdos estudados. (CA)	50 minutos	Material impresso

<sup>10</sup> A culminância consiste em criar condições para que o texto encontre os seus interlocutores. Cada gênero tem suas formas de circulação e apropriação na sociedade, cabe ao professor planejar, juntamente com os alunos, como os textos produzidos durante a SD irão ao encontro de seus leitores/consumidores.

## APÊNDICE B - MATERIAL DIDÁTICO DA SD



# FLASH POÉTICO



LEITURA E PRODUÇÃO DE  
**HAICAIS E FOTOGRAFIAS**

**Unidade de ensino: COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ FERREIRA PINTO**

**Aluno:** \_\_\_\_\_

**Série: 7º ano Turma: A Turno: Matutino**

**Professora: Walméria Dantas**

**Área do conhecimento: Linguagem**

**Componente curricular: Língua Portuguesa**

### SUMÁRIO

<b>1 POEMA DO INSTANTE (SONDAGEM E APRESENTAÇÃO DO GÊNERO) .....</b>	<b>03</b>
<b>2 O HAICAI: DO JAPÃO PARA O BRASIL (RECONHECIMENTO DO GÊNERO) .....</b>	<b>05</b>
<b>3 HAICAIS, COMO FAZ? (PRODUÇÃO INICIAL).....</b>	<b>09</b>
<b>4 POESIA EM TRÊS VERSOS (módulo 1) .....</b>	<b>12</b>
<b>5 O MEU LUGAR, COMO EU VEJO... (módulo 2) .....</b>	<b>14</b>
<b>6 HAICAIS: INSTANTES POÉTICOS (módulo 3) .....</b>	<b>18</b>
<b>7 AGUÇANDO O OLHAR (PRODUÇÃO FINAL) .....</b>	<b>22</b>
<b>8 EU SOU CAPAZ (autoavaliação) .....</b>	<b>26</b>

### ANOTAÇÕES

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



## LER PARA QUÊ?

FLAHS POÉTICO

O que vou aprender?

- Ouvir e comunicar experiências de leituras;
- Refletir sobre as minhas práticas de leitura.



### Leitura

1. Constantemente precisamos ler. Observe as tirinhas abaixo:

TEXTO 1

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ



TEXTO 2



TEXTO 3



Ler é um movimento de interação das pessoas com o mundo e delas entre si e isso se adquire quando passa a exercer a função social da língua, ou seja, quando sai do simplismo da decodificação para a leitura e reelaboração dos textos que podem ser de diversas formas apresentáveis e que possibilitam uma percepção do mundo.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Leitura>



### Interação

Converse com seu colega:

- Você acha que ler é importante? Para quê?
- O que você gosta e o que você não gosta de ler quando está na escola?
- O que você costuma ler quando não está na escola?
- Você considera importante aprimorar suas habilidades de leitura?

ALUNO(A): \_\_\_\_\_

SÉRIE: 7º ano TURMA: A

2. Como é a sua relação com a leitura? Preencha o quadro abaixo e compare as suas respostas com as respostas dos seus colegas.

**Você gosta de ler? Por quê?**

sim  não

**Marque um X quanto à sua frequência de leitura dos seguintes documentos e informe o objetivo (o porquê) da leitura:**

**Revistas**

diariamente  semanalmente  mensalmente  anualmente  nunca ou raramente

**Jornais**

diariamente  semanalmente  mensalmente  anualmente  nunca ou raramente

**Livros didáticos (escolares)**

diariamente  semanalmente  mensalmente  anualmente  nunca ou raramente

**Livros de poesia/romance/aventura**

diariamente  semanalmente  mensalmente  anualmente  nunca ou raramente

**Mensagens compartilhadas em ambientes virtuais (Redes sociais: Facebook, WhatsApp, etc).**

diariamente  semanalmente  mensalmente  anualmente  nunca ou raramente

**Qual é o assunto que você mais gosta de ler?**

esportes  televisão  poesia  aventura  música  outros

**Qual o tipo de suporte que você utiliza com mais frequência?**

impresso  virtual

**Você considera que seu tempo dedicado à leitura é?**

suficiente  insuficiente

**Quais são as maiores dificuldades para a sua frequência à leitura?**

tempo  condições financeiras  dificuldade de acesso à biblioteca  lentidão na leitura  outro



## Poema do instante

FLAHS POÉTICO

### O que vou aprender?

- Conhecer as principais características do gênero poema;
- Conhecer o Haicai, forma poética que veio do Japão;
- Estabelecer possíveis relações entre haicais e fotografias.



### Provocação

1. Observe a fotografia, leia os poemas e troque ideias com seu colega.

**Lagoa do Prato Raso**, localizada no bairro Queimadinha em Feira de Santana-Ba.



<http://feirenses.com/lagoas-feira-de-santana/>

Em 1986, foi construída a Avenida José Falcão da Silva, dividindo a lagoa em duas partes. Uma dessas partes (ou melhor, uma parte da parte, conhecida como lagoa do Geladinho), foi recentemente revitalizada pela Prefeitura Municipal, que construiu o Parque da Lagoa. Saiba mais! Acesse o *site*: <http://feirenses.com/lagoas-feira-de-santana/>



### Interação

#### Converse com seu colega:

- Que elemento está em primeiro plano na fotografia?
- Você sabe em que lugar essa fotografia foi tirada? Você já foi a esse lugar?
- Você considera importante preservar as lagoas da sua cidade? Por quê?
- A fotografia acima pode ou não ser considerada arte? Por quê?



### Leitura

#### TEXTO 1

#### LAGOA

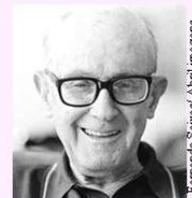
Eu não vi o mar  
 Não sei se o mar é bonito,  
 Não sei se ele é bravo.  
 O mar não me importa

Eu vi a lagoa.  
 A lagoa, sim.  
 A lagoa é grande

E calma também.  
 Na chuva de cores  
 Da tarde que explode  
 A lagoa brilha  
 A lagoa se pinta  
 De todas as cores.  
 Eu não vi o mar.  
 Eu vi a lagoa

ANDRADE, Carlos Drummond. Poesia completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002. p. 14.

#### Quem é?



Fernando Souza/Abal.imagens

**Carlos Drummond de Andrade**

(1902 - 1987) Poeta, contista e cronista brasileiro. Para saber mais sobre o artista acesse o *site*: [www.carlosdrummond.com.br/](http://www.carlosdrummond.com.br/)

## TEXTO 2

## POESIA

[...]

24

a poesia: o rosto na água;  
o poema, sua inconstante  
aparência, forma mutante,  
em recorrência, minúsculas  
mudanças em contínua  
ação

28

mas não há a poesia finita,  
mas corrente, em espiral, sem termo  
o poema é o instante,  
dessa corrente em passagem  
re-fulminante,  
diante dos olhos atônitos  
do poeta, às vezes surpreso,  
em agônico gesto

[...]

FONSECA, Aleilton. **Poesia**. Disponível em < <http://aleilton.blogspot.com.br/p/poesia.html> > Acesso em: 30/04/16

## TEXTO 3



velha lagoa

uma rã pula

o som da água

BASHÔ, Matsuo. Trilha estreita ao con-  
fim. Trad.: TAKENAKA, Kimi; MARSICA-  
NO, Alberto. São Paulo: Iluminuras, 1997. p.  
12.

## Quem é?



**Matsuo Bashô**, ou sim-  
plesmente Bashô, foi o  
poeta mais famoso do  
período Edo no Japão.  
Durante sua vida, Bashô  
foi reconhecido por seus  
trabalhos colaborando  
com a forma haikai no  
renga. (1644 - 1694)

## Quem é?



## ALEILTON FONSECA

Nascido em Itamirim, hoje Firmino Alves  
- Bahia, em 21/07/1959. É casado e tem 2  
filhos. É poeta, ficcionista, ensaísta e pro-  
fessor da UEFS. Desde 2005, pertence à  
Academia de Letras da Bahia, ocupando a  
cadeira nº 20. Saiba mais sobre o artista,  
visitando o site:

< <http://aleilton.blogspot.com.br/p/biografia.html> >



## Provocações

1. O poema de Aleilton Fonseca intitula-se “Poesia”.

a) Que ideia de poesia e de poema é apresentada?

---

b) Como você compreende o verso “o poema é o instante”?

---

2. Releia o poema de Carlos Drummond de Andrade.

a) Em quantas estrofes está dividido o poema?

---

b) Numere os versos do poema e indique os que compõem cada estrofe.

---

**Poesia** é a *arte de fazer versos*. É caracterização e expressão de um estado de espírito, de um sentimento que pode ser estimulado por algum fato, por uma linguagem, uma música ou uma obra de arte. **Poema** é um *gênero textual* com características específicas: verso, sonoridades (rimas e ritmo).



### Vídeo

Agora você e seus colegas assistirão a um vídeo que mostra a Lagoa do Prato Raso em todas as suas dimensões. Observe atentamente às imagens depois comente com seus colegas.



#### Parque da Lagoa

Filmagem da galera do curso de fotografia do Senac, realizando aula prática no parque da lagoa com o professor Murilo Mascarenhas.

Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=4MWxh0gsZMY> > Acesso em: 13/05/2016



### Provocações

1. Quais elementos vistos no vídeo poderiam servir de tema para um poema?

---

2. Qual das formas poéticas lidas neste módulo você usaria para compor seu poema? Por quê?

---

3. Releia o poema de Matsuo Bashô.

a) Que relações você estabeleceria entre o poema e a fotografia?

---

b) Em que tempo estão os verbos? Em relação a imagem sugerida, o uso desse tempo sugere o momento em que a cena parece acontecer? Quando ela acontece?

---

c) Relacione a opinião que você manifestou na última questão do quadro “Converse com seu colega” ao texto a seguir:

---

#### A captura do momento

Imagens que eternizam momentos únicos. A imagem uma vez capturada, no instante já não é mais a mesma. O fotógrafo, mais do que conhecimento de técnicas de fotografia, luz e enquadramento, precisa ter *feeling*. Afinal de contas, como dizia Cartier-Bresson: “fotografar é captar a vida em um laço”.

<http://www.toninhocury.com.br/ensaios/fotograficos> Acesso em: 16/02/15

d) Qual dos poemas lidos neste módulo parece pintar (fotografar) uma cena no momento em que ela acontece?

---

O poema sobre o qual você acaba de conversar é um haikai, forma inspirada no *haiku*, de tradição literária japonesa.



### Saiba mais

**Feeling:** modo ou capacidade de sentir uma situação; percepção, sensibilidade, sentimento.

O **Haikai** é uma *forma poética* surgida no Japão no século XVI, composta de três versos: o primeiro com cinco sílabas poéticas, o segundo com sete e o terceiro com cinco. Geralmente relaciona a natureza a aspectos da existência humana. Valoriza o momento; é como um flagrante do olhar sobre um acontecimento do cotidiano.

No Japão, o haikai ganhou popularidade a partir da segunda metade do século XVII, com Matsuo Bashô (1644-1694). Bashô nasceu em Ueno e como membro de uma família de samurais teve uma educação apurada. Estudou poesia e filosofia, além das artes marciais. Bashô não inventou o haikai, mas deu a ele um sentido, uma forma de ver o mundo, um exercício espiritual.

Disponível em : <[http://www2.uol.com.br/entrelivros/reportagens/haikai\\_a\\_insustentavel\\_leveza\\_do\\_zen\\_imprimir.html](http://www2.uol.com.br/entrelivros/reportagens/haikai_a_insustentavel_leveza_do_zen_imprimir.html)> Acesso em 01/05/16



## Conexões

1. Ouça a leitura dessa crônica de Cecília Meireles e conheça um pouco mais sobre o haikai.

### O Divino Bashô



Há mais de três séculos – exatamente entre 1644 e 1694 – vivia no Japão o grande poeta Bashô, considerado por muitos o mais admirável representante da poesia no seu país, tanto pela perfeição de seus poemas como pela pureza de sua vida. Chamam-no “o divino Bashô”, resumindo nessa expressão sua glória de homem e de artista. Tendo abandonado suas atividades de muito jovem funcionário, tornou-se monge budista, levando existência errante. Mais tarde, teria passado a habitar uma cabana, à sombra de uma bananeira, de onde lhe veio o nome de Bashô, que é pseudônimo literário. Embora tendo sido também fino prosador, Bashô é mais conhecido no Ocidente pelos seus breves poemas de dezessete sílabas que, no Japão, se chamam hái-kái ou kái-ku, tipo de composição a que ele e os de sua escola imprimiram brilho e dignidade excepcionais.

O hái-kái tem sido tentado por muitos poetas ocidentais, seduzidos pela sua extrema concisão de forma. Mas, em japonês, o hái-kái não é apenas um quadro breve, um desenho extremamente sucinto e, na aparência, fácil, representando uma situação ou um estado de espírito. Os elementos que nele se dispõem e são diretamente perceptíveis pelos sentidos evocam, para os japoneses, sugestões que o Ocidente em geral não pode captar, por aludirem a circunstâncias, pessoas, acontecimentos inerentes ao Japão e ao seu povo. Às vezes, a poesia decorre de jogos de palavras intraduzíveis em outros idiomas. De modo que, quase sempre, o que o leitor não iniciado percebe, num desses poemas, nada tem a ver com o que ele verdadeiramente exprime. Um dos mais conhecidos hái-kái de Bashô é o que diz:

“Velho tanque.  
Uma rã mergulha.  
Barulho da água.”

Essa pequena imagem, que nos deleita pelo contraste do silêncio do velho tanque com o súbito salto da rã e o som da água, tem, na análise dos especialistas, um significado mais profundo: ela representaria o choque do momentâneo com o permanente, choque de que resulta a “percepção da verdade”. Assim, o hái-kái, nas mãos de um artista da qualidade de Bashô, apresenta dimensões que mal se poderiam adivinhar nas suas dezessete sílabas. É um engano tomá-lo apenas pelo aspecto superficial: precisa-se penetrar na intimidade de sua significação. Há outro hái-kái de Bashô que se tornou famoso no Ocidente. E nesse, embora, pelo lado plástico, se nos ofereça uma inesquecível imagem, o conteúdo moral se torna transparente de modo que o pequeno poema vale duplamente, pela forma e pelo sentido. Na verdade, ele fora composto por Kikaku, um dos discípulos favoritos de Bashô. E dizia:

“Uma libélula rubra.  
Tirai-lhe as asas:  
Uma pimenta.”

Bashô, diante da imagem cruel, corrigiu o poema de seu discípulo, com uma simples modificação dos termos:

“Uma pimenta.  
Colocai-lhe asas:  
uma libélula rubra.”

Este pequeno exemplo de compaixão, conservado num breve poema japonês de trezentos anos, emociona e confunde estes nossos grandiosos tempos bárbaros. Mas sua luz não se apaga, e até se vê melhor – porque vastas e assustadoras são as trevas dos nossos dias.

Cecília Meireles, *Escolha o seu sonho*, Distribuidora Record



## Autoavaliação

1. Consigo definir poesia? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
2. Consigo diferenciar poesia e poema? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
3. Sei identificar um haikai? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
4. Consegui estabelecer relações entre a arte de fotografar e a de fazer haikai? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
5. Senti dificuldade para fazer as atividades? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
6. O que eu não sabia: \_\_\_\_\_
7. O que eu já sei: \_\_\_\_\_
8. Sugiro para o próximo encontro: \_\_\_\_\_

Reconhecimento  
do gênero

## O Haicai: do Japão para o Brasil

FLAHS POÉTICO

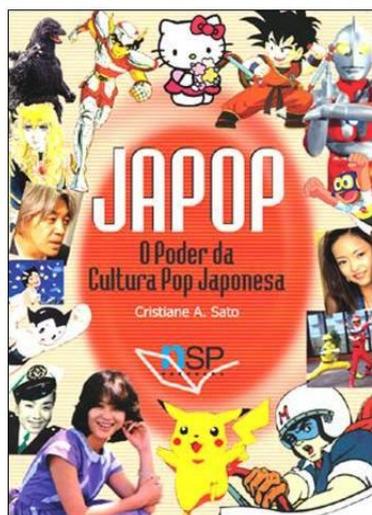
O que vou aprender?

- Ler haicais de escritores brasileiros;
- Reconhecer as principais características do haicai;
- Relacionar fotografias a haicais.



Provocação

1. Observe atentamente o cartaz abaixo e converse com seu colega:



**JAPOP - O Poder da Cultura Pop Japonesa** é um guia para o intrincado meio dos mangás, dos animês e aos complexos traços da história e da cultura tradicional refletidos em formas de expressão cultural populares contemporâneas, como karaokê, a dança Yosakoi Soran, o teatro Takarazuka e a própria moda japonesa. Detalhado e surpreendente retrato do Japão contemporâneo, JAPOP revela como a sociedade japonesa foi capaz de se tornar uma das nações mais industrializadas do planeta preservando suas raízes, tornando-se exemplo imitado por uma geração jovem, urbana, globalizada e multi-mídia em todo o mundo. Saiba mais no *site*:

<http://www.japop.com.br/>

Disponível em: < <http://www.japop.com.br/>  
> Acesso em: 04/05/16

Converse com seu colega:

- O que você sabe sobre o Japão? Conhece alguma arte ou artista japonês? Qual?
- Quais elementos provenientes da cultura japonesa você gosta?
- Você lembra os nomes da arte e do artista japonês mencionados no texto de Cecília Meireles, que lemos no nosso último encontro?



Leitura



Eu sou assim:  
gosto muito mais de quem  
gosta de mim.



O Pequeno Livro de Haicais do  
Menino Maluquinho  
Ziraldo

Primeiro, eu tento.  
Se o vento não ventar,  
eu invento!

1. Você conhece esses personagens? Sabe quem os criou?

2. E os textos? Você sabe que tipo de textos são esses? E quais são as características desse tipo de texto?

Aluno(a): \_\_\_\_\_

Série: 7º ano A

Reconhecimento

09

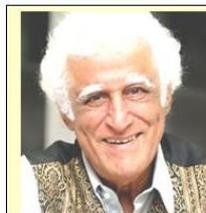
O Haicai: ...



## Conexões

Os haicais que você leu são do livro de Hai-Kais do Menino Maluquinho, do escritor Ziraldo, disponível também em versão virtual, no seguinte endereço eletrônico:  
<https://play.google.com/store/books/details/Ziraldo>

1. Que tal ler com seus colegas e professora a versão virtual desse livro?



**Ziraldo Alves Pinto** nasceu em 24 de outubro de 1932 (83 anos) em Caratinga, Minas Gerais. É um cartunista, chargista, pintor, dramaturgo, caricaturista, escritor, cronista, desenhista, humorista, colunista e jornalista brasileiro.

2. Relacione (ligue) cada haicai a uma fotografia:

Uma libélula rubra.  
 Tirai-lhe as asas:  
 Uma pimenta.

BASHÔ, Matsuo. Trilha estreita ao confim. São Paulo: Iluminuras, 1997. p. 15.

A flecha de sol  
 pinta estrelas na vidraça.  
 Despede-se o dia.

ALMEIDA, Guilherme. Disponível em:  
 <[http://www.releituras.com/gualmeida\\_haicais.asp](http://www.releituras.com/gualmeida_haicais.asp)>  
 Acesso em: 02/07/2016

Cochilo. Na linha  
 eu ponho a isca de um sonho.  
 Pesco uma estrelinha.

ALMEIDA, Guilherme. Disponível em:  
 <[http://www.releituras.com/gualmeida\\_haicais.asp](http://www.releituras.com/gualmeida_haicais.asp)>  
 Acesso em: 02/07/2016



<http://facebook.com>

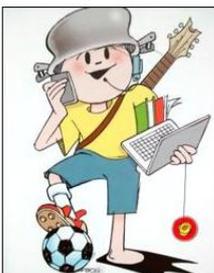


<http://facebook.com>



<http://facebook.com>

3. Observe a imagem abaixo, inspire-se nos haicais lidos e escreva alguns versos para descrevê-la:




---



---



---



---



---



---

Você sabia que o Parque da Lagoa do Prato Raso é um lugar de preservação ambiental? No próximo encontro conheceremos algumas espécies animais que habitam o parque. Até lá!



## Conexões

1- Tradicionalmente, o haikai é poesia de contemplação, ou seja, de observação da natureza, suas formas e cores, estações, contrastes e surpresas. É feito em versos breves. Originalmente, a primeira parte de poemas clássicos (*waka*) ou de estilo livre (*renga*) era chamada de hokku.

水 蛙 古  
の 飛 池  
を こ や  
と む

MI-ZU 1 2	KA-WA-ZU 1 2 3	FU-RU 1 2
NO 3		I-KE 3 4
		YA 5
O-TO 4 5	TO-BI KO-MO 4 5 6 7	

O velho tanque  
Uma rã mergulha,  
Barulho de água.

Tradução de Paulo Franchetti  
e Elza Doi

O hokku, composto sempre de três versos de 5, 7 e 5 SÍLABAS POÉTICAS, passou a circular como um gênero chamado haikai-hokku. Depois, por abreviação, ficou conhecido por haikai.

O haikai acima foi escrito por Bashô (Japão, 1644-1694), em 1686. Provavelmente, é o haikai mais famoso de todos os tempos. Ele surpreendeu, e ainda surpreende, ao sugerir poeticamente a captura de um momento único.

Em japonês, pronuncia-se aproximadamente da seguinte forma:

**furú iquê iá**  
**cauázu tobicômu**  
**mizú no otô**

a) Experimente ler o haikai no original, conforme o movimento que lá está indicado. O que você achou dessa experiência? Por quê?

---



---

b) Se quisermos ler outros haicais, onde poderemos encontrá-los?

---



## Autoavaliação

1. Particpei da leitura dos haicais? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
2. Consigo diferenciar haikai de outras formas de poema? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
3. Reconheço as principais características de um haikai? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
4. Consegui estabelecer relações entre a arte de fotografar e a de fazer haikai? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
5. Senti dificuldade para fazer as atividades? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
6. O que eu não sabia: \_\_\_\_\_
7. O que eu já sei: \_\_\_\_\_
8. Sugiro para o próximo encontro: \_\_\_\_\_

Produção Inicial

## Haicais: como faz?

FLAHS POÉTICO



### O que vou aprender?

- Ler haicais de escritores brasileiros;
- Ilustrar haicais;
- Produzir um haicai.



Provocações

1 - Leia estes haicais bem-humorados, de Millôr Fernandes e observe as imagens que os acompanham.

No último encontro lemos poemas do livro de Hai-Kais do Menino Maluquinho, você lembra de algum haicai e do nome do escritor do livro? Hoje você conhecerá outro haicaísta brasileiro. Vamos lá!!

TEXTO 1

NADA TEM NEXO.  
TUDO É APENAS  
UM REFLEXO.



FERNANDES, Millôr. Hai-Kais, p. 82

TEXTO 2

AS NUVENS, MEU IRMÃO,  
SÃO LEVIANDADES  
DA CRIAÇÃO.



FERNANDES, Millôr. Hai-Kais, p. 87



Millôr Viola Fernandes (1923-2012), mais conhecido como Millôr Fernandes, foi um desenhista, humorista, dramaturgo, escritor, poeta, tradutor e jornalista brasileiro. Disponível em: < [https://pt.wikipedia.org/wiki/Millôr\\_Fernandes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Millôr_Fernandes) > Acesso

a) Quais elementos estão representados em cada uma das imagens?

---

b) Que relação há entre a imagem e o poema?

---

2 - Leia os Haicais em voz alta para perceber os sons que repetem. Quais são?

---

3 - Esses Haicais "brincam" com o leitor. Em qual verso cada um deles revela humor?

---



O hai-kai foi criado no Japão e é, por definição, um pequeno poema composto de três versos, e não possui rima, que foi acrescentada nas suas versões ocidentais. Este tipo de verso popularizou-se no século XVII com Bashô. Millôr Fernandes recriou o hai-kai e adaptou-o ao dia-a-dia, (olha,/ entre um ping-o e outro/ a chuva não molha) tornando-o uma das suas mais conhecidas formas de expressão. Neste livro foram reunidos alguns hai-kais criados entre 1959 e 1986. Disponível em: < [https://books.google.com.br/books/about/Hai\\_kais.html](https://books.google.com.br/books/about/Hai_kais.html) > Acesso em: 20/05/16.

4 - Agora é a sua vez de brincar de ilustrador, escolha um dos haicais do livro *Hai-Kais*, de Millôr, e faça seu próprio desenho correspondente.

---



---



---

ALUNO(A): \_\_\_\_\_ SÉRIE: 7º ano TURMA: A

Produção inicial

12

Haicais: Como faz?

5 - Nas atividades anteriores você leu haicais de diferentes autores, pense e escreva: O que pode servir como inspiração para a criação de um haicai? Por quê?

6 - Veja esse haicai produzido por um aluno de 8º ano do ensino fundamental.



a) O que você compreende olhando apenas a ilustração?

b) Quais elementos do poema estão explícitos na ilustração? Quais estão implícitos?

7 - Você também poderá produzir poemas para emocionar, sensibilizar ou provocar humor. Escolha uma das imagens abaixo e escreva o seu poema. Siga as instruções:

- a) Relacione a imagem escolhida a uma lembrança ou a um sentimento que ela tenha lhe despertado.
- b) Relembre os recursos da linguagem poética que você já estudou.
- c) Qual é a melhor forma poética para expressar suas impressões de modo direto e econômico (resumido) em apenas três versos? Utilize essa forma para compor seu poema!
- d) Revise seu texto e reescreva-o no espaço abaixo.
- e) Monte (com a classe) um mural para expor os trabalhos produzidos.

IMAGEM 1



<https://www.facebook.com/>

IMAGEM 2



<https://www.facebook.com/>

IMAGEM 3



<https://www.facebook.com/>

---

---

---

---

---

---

---

---

A inspiração para o haicai são cenas simples da natureza e do cotidiano, valorizadas pelos olhos do poeta!



**Autoavaliação**

1. Consigo lembrar nomes de haicaístas brasileiros? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
2. Consigo estabelecer relações entre os haicais e suas ilustrações? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
3. Consigo ilustrar um haicai? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
4. Consigo escrever um haicai a partir de uma fotografia? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
5. Senti dificuldade para fazer as atividades? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
6. O que eu não sabia: \_\_\_\_\_
7. O que eu já sei: \_\_\_\_\_
8. Sugiro para o próximo encontro: \_\_\_\_\_

Módulo 1

## Poesia em três versos

FLAHS POÉTICO

### O que vou aprender?

- A estrutura do haikai;
- A relação entre haikai e fotografia;
- Ler e compartilhar haicais em uma rede social.

O

Provocações

Observe essa imagem e converse com seu colega.

A Lagoa Grande está situada no bairro da Rocinha, e possui este nome por ter sido uma das maiores lagoas situado no perímetro urbano nos anos cinquenta. Após ter seu entorno ocupado por muitas residências, a Lagoa Grande está sendo revitalizada pelo Governo do Estado, que pretende instalar campo de futebol, quadra poliesportiva e parque infantil numa espécie de pólo de lazer. Disponível em <<http://feirenses.com/lagoas-feira-de-santana/>> Acesso em: 29/05/16



O

Interação

**Converse com seu colega:**

- O que chama a sua atenção nesta fotografia?
- Que cidade está representada na fotografia? Como você sabe?
- O que torna esta fotografia inusitada?
- Você conhece algumas fontes de água da sua cidade? Quais?

velha lagoa  
uma rã pula  
o som da água

Matsuo Bashô (Tradução de Flávio Bittencour).

O

Leitura

### As lagoas de Feira de Santana

Danillo Ferreira

Ouvir críticas à configuração urbana de Feira de Santana não é muito difícil, principalmente no que diz respeito à preservação e falta de criação de áreas verdes, onde belezas naturais possam ser apreciadas. Além do caráter meramente paisagístico, a preservação dos recursos naturais tem consequências imediatas na qualidade do ar, na temperatura, no controle de enchentes e pragas e outros tantos fatores que interferem diretamente na qualidade de vida da população.

Por isso é fundamental conhecermos a realidade das lagoas existentes em Feira de Santana, boa parte delas extintas ou semi-extintas, vítimas do crescimento desordenado e da exploração imobiliária irresponsável. Neste artigo vamos conhecer um pouco mais das seis principais lagoas feirenses: Lagoa da Pindoba, Lagoa da Tábua, Lagoa do Prato Raso, Lagoa Grande, Lagoa Salgada e Lagoa Subaé, após pesquisas da nossa equipe na literatura acadêmica e jornalística existente.

Antes de tudo vale saber que uma lagoa é um corpo de água de relativamente baixa profundidade, com pouco fluxo, mas geralmente sem água estagnada. Enquanto os rios têm as correntezas facilmente observadas, lagoas e lagos possuem microcorrentezas conduzidas termicamente e correntes provocadas pelo vento. Veja no infográfico a seguir a localização das principais lagoas de Feira de Santana:

ALUNO(A): \_\_\_\_\_ SÉRIE: 7º ano TURMA: A

Módulo 1

14

Poesia em três ...



<http://feirenses.com/lagoas-feira-de-santana/>

**Infográficos** são um tipo de representação visual gráfica, muitas vezes complexa, que facilita a compreensão de conteúdo, em que apenas texto escrito dificultaria o entendimento. Podemos encontrá-los em manuais técnicos, educativos ou científicos, entre outras publicações. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Infografia> Acesso em: 29/05/16

Disponível em: <http://feirenses.com/lagoas-feira-de-santana/> Acesso em: 20/05/16



### Provocações

1. Você já viu de perto algumas dessas lagoas? Quais?  
\_\_\_\_\_
2. Circule no infográfico a localidade em que você mora e identifique qual é a lagoa mais próxima dessa localidade.  
\_\_\_\_\_
3. Que tipo de texto é esse? Confirme sua resposta com um fragmento do próprio texto.  
\_\_\_\_\_
4. Agora que você já leu o texto, resume em uma frase o assunto do:
  - 1º parágrafo:  
\_\_\_\_\_
  - 2º parágrafo:  
\_\_\_\_\_
  - 3º parágrafo:  
\_\_\_\_\_



## Vídeo

Você e seus colegas assistirão a um vídeo que revelará detalhes sobre a arte do haicai. Fique atento!



Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?>> Acesso em: 29/05/16



## Interação

Converse com seu colega:

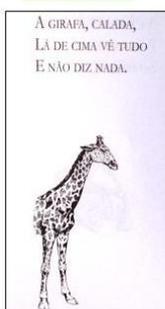
- O que chama sua atenção no vídeo?
- O que você já sabe sobre o haicai e a origem dele?
- Como você descreve um haicai?



## Leitura

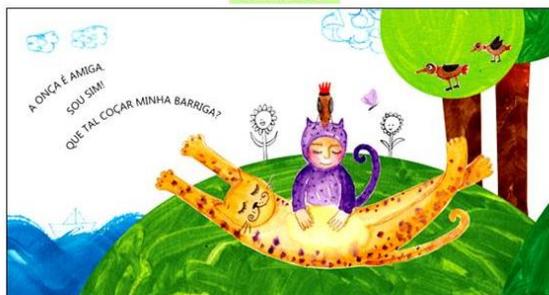
Vamos ler os haicais abaixo?

### TEXTO 1



FERNANDES, Millôr. Hai-Kais. Porto Alegre: L&PM, 2014, p. 42.

### TEXTO 2



Luiz Dill, <http://www.martinschreiner.com/arcadehaicais.html>

### TEXTO 3



LEMINSKI, Paulo. O bicho alfabeto. Ed. Companhia das letrinhas. São Paulo, 2014, p. 23.

1. O que você observou quanto ao número de versos e de estrofes dos haicais lidos?

---

2. Você é capaz de informar:

a) Qual é o assunto abordado em cada haicai?

---

b) Qual é a função das ilustrações em cada haicai?

---

3. De quais haicais você mais gostou? Por quê?

---



## Provocações

No endereço < <http://www.kakinet.com> > podemos encontrar a revista eletrônica *Caqui*. É o primeiro *site* da internet dedicado exclusivamente ao Haikai em língua portuguesa, fundado em 1996.



Caqui é o nome de um fruto delicado e delicioso originário do Japão, mas perfeitamente aclimatado ao Brasil, onde é imensamente apreciado, apesar das profundas diferenças entre os dois países.

Disponível em: < [http://www.kakinet.com/cms/?page\\_id=14](http://www.kakinet.com/cms/?page_id=14) >  
Acesso em: <05/06/16

Que tal dar uma olhada no *site* e conhecer mais haicais de autores contemporâneos? Anote os resultados da sua pesquisa. Exemplo: Nome do autor, textos escolhidos e a referência (endereço da página).

Que tal compartilhar seus haicais preferidos com sua turma por meio de um grupo no *Facebook*?

Vamos criar um grupo e escolher quem será o administrador?

Vamos combinar as regras para fazer as postagens?

Nome do grupo: \_\_\_\_\_

Administrador(a): \_\_\_\_\_

Regras para postagens:

---



---



---



---



---



---



## Autoavaliação

1. Consigo reconhecer a estrutura de um haikai? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
2. Consigo identificar tema (*kigo*) nos haicais? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
3. Sei identificar um haikai? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
4. Consigo perceber relações entre haicais e ilustrações? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
5. Senti dificuldade para fazer as atividades? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
6. O que eu não sabia. \_\_\_\_\_
7. O que eu já sei \_\_\_\_\_
8. Sugiro para o próximo encontro: \_\_\_\_\_

## Haicai: o poema do olhar

FLAHS POÉTICO

## O que vou aprender?

- Temáticas do haicai;
- Ilustrar haicais
- Escrever versos inspirados em fotografias;



## Provocações

Observe essa imagem e converse com seu colega.



FOTO: Ed Santos /Acorda Cidade/Lagoa Grande/Feira de Santana-BA



## Interação

Converse com seu colega:

- O que chama a sua atenção nesta fotografia?
- Você já viu um jacaré de perto? Como foi essa experiência?
- O que você sabe sobre jacarés?

- Mas que injustiça!  
Jacaré dorme o dia todo...  
E preguiça sou eu?

MARCEL, Jean. Cai ou não cai? Haicais e Animais. São Paulo. Ed. Avis Brasiliis, 2013, p 10.



## Leitura

Vamos ler a reportagem abaixo e descobrir algumas curiosidades sobre os jacarés?

FEIRA DE SANTANA

Jacarés atraem curiosos na Lagoa Grande

24/09/2015 15h24

Os animais na Lagoa Grande são da espécie jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*).

Naiara Moura

Com a sinalização “Perigo: área sujeita a ataques de jacaré”, a Lagoa Grande se tornou local de visitação por curiosos. Segundo o morador da região, Luiz Lima Silva, algumas pessoas alimentam os animais. “Algumas pessoas jogam um pedaço de carne, eles comem e depois mergulham, vão embora. A gente sempre via três aqui, mas agora só vi dois”, contou. Conforme Luiz, os animais normalmente ficam em um monte de areia que foi colocado na borda da lagoa, situada no bairro Rocinha. “Dá muita gente à tarde olhando, vem gente de outros bairros pra tirar foto deles”, conta.

De acordo com um biólogo consultado pelo Acorda Cidade, os animais na Lagoa Grande são da espécie jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*), de ampla distribuição geográfica. A espécie já esteve ameaçada de extinção em virtude da poluição de seu habitat e da caça predatória para a retirada do couro e consumo da carne.

ALUNO(A): \_\_\_\_\_

SÉRIE: 7º ano TURMA: A

O jacaré-de-papo-amarelo mede cerca de dois metros e, quando adulto, tende a ser de cor verde-oliva, enquanto os filhotes são mais amarronzados com costas listradas de preto e pontos escuros na cabeça e lateral da mandíbula inferior. Têm vida quase que exclusivamente aquática. Sai para caçar principalmente à noite e, durante parte do dia.

### A Lagoa Grande

A terceira etapa das obras de urbanização da Lagoa Grande está em execução e totaliza um investimento de R\$ 21,6 milhões, contemplando a construção de mais 22 unidades habitacionais no Núcleo Conceição, drenagem, limpeza e dragagem da lagoa, terraplanagem, abertura e pavimentação da via de contorno, além da construção de ciclovia, pista de cooper, passeios e caminhos. A ordem de serviço para a Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder) iniciar a quarta e última etapa dos trabalhos foi assinada pelo governador Rui Costa no mês de março de 2015.

Disponível em < <http://www.acordacidade.com.br/noticias/148315/jacares-atraem-curiosos-na-lagoa-grande.html>> Acesso em: 29/05/16



### Provocações

1. O texto encontra-se dividido em duas partes separadas por um subtítulo.

a) Qual é o assunto da primeira parte do texto?

---

b) Qual é o assunto da segunda parte?

---

c) Qual das duas partes lhe interessou mais? Por quê?

---

2. Você concorda que o jacaré oferece perigo a população? O que você faria para solucionar o problema?

---

3. Alguns autores se dedicaram a escrever haicais que possuem o jacaré como inspiração, vamos ler os haicais abaixo? Após a leitura, que tal ilustrarmos um dos haicais lidos?

#### TEXTO 1

- Mas que injustiça!  
Jacaré dorme o dia todo...  
E preguiça sou eu?

MARCEL, Jean. Cai ou não cai? Haicais e Animais. São Paulo. Ed. Avis Brasilis, 2013, p 10.

#### TEXTO 2

Tronco flutuante  
Movendo-se no riacho ...  
Ah! É jacaré!

VILLAC, Clarice. Disponível em <[http://www.villac.pro.br/jacare\\_haicais.html](http://www.villac.pro.br/jacare_haicais.html)> Acesso em: 05/06/16.

#### TEXTO 3

Em meio ao sossego  
vai passando o jacaré  
entre plantas d'água

VILLAC, Clarice. Disponível em <[http://www.villac.pro.br/jacare\\_haicais.html](http://www.villac.pro.br/jacare_haicais.html)> Acesso em: 05/06/16.





## Produções

4. Que outros animais você acha que habita a região das lagoas? As fotografias apresentadas abaixo foram retiradas na Lagoa Grande e na Lagoa do Prato Raso. Você já viu de perto alguns desses animais? Que tal descrever as fotografias por meio de haicais?

### TEXTO 1



Créditos: Jorge Magalhães

---

---

---

---

---

---

### TEXTO 2



Créditos: Jorge Magalhães

---

---

---

---

---

---

### TEXTO 3



Créditos: Jorge Magalhães

---

---

---

---

---

---

**Vídeo**

Agora que já experimentamos escrever haicais a partir de fotografias, que tal fazermos nossas próprias fotografias para compormos nossos haicais? Vamos assistir ao vídeo abaixo e conhecermos um pouco mais sobre a arte de fotografar? <https://www.youtube.com/watch?v=vvLhv9IIvvg>



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?>> Acesso em: 03/06/16

1. Anote algumas dicas que você pretende utilizar quando estiver fotografando:

---



---



---

2. Agora que já vimos o vídeo, que tal fazermos uma lista com sugestões de temas para as fotografias que farão parte do nosso livro virtual de haicais?

---

**Pesquisa**

No blog “Reflexões sobre a Fotografia” encontramos informações importantes sobre a linguagem fotográfica. Faça uma visita ao blog e conte pra sua turma o que mais lhe chamou a atenção. Acesse o seguinte endereço eletrônico: <http://ualg-fotografia.blogspot.com.br/2007/07/elementos-da-linguagem-fotografica.html>



Todas as formas de comunicação e, em particular a fotografia, têm uma linguagem própria. Na fotografia, a linguagem está relacionada às características e aos modos pelos quais a fotografia existe. Para chegar a seu objetivo, é necessário transpor um complexo processo técnico e, este processo, é a base da linguagem fotográfica. A base técnica da realização da fotografia determina os elementos da linguagem.

**Autoavaliação**

1. Reconheço temas nos haicais lidos? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
2. Consigo ilustrar haicais? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
3. Consigo escrever haicais inspirados em fotografias? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
4. Consigo estabelecer relações entre a arte de fotografar e a de fazer haicai? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
5. Senti dificuldade para fazer as atividades? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
6. O que eu não sabia. \_\_\_\_\_
7. O que eu já sei \_\_\_\_\_
8. Sugiro para o próximo encontro: \_\_\_\_\_

## Haicai: instantes poéticos

FLAHS POÉTICO

### O que vou aprender?

- Conhecer haicais de escritores brasileiros;
- Observar efeitos de sentido decorrentes do uso de pontuação;
- Compartilhar haicais e fotografias no Facebook.



### Provocações

Observe essa imagem e converse com seu colega.



FOTO: Ed Santos /Acorda Cidade/Lagoa Grande/Feira de Santana-BA



### Interação

Converse com seu colega:

- O que chama a sua atenção nesta fotografia?
- O que a pessoa da foto parece estar fazendo?
- Você já participou de uma pescaria? Como foi?



### Leitura

#### TEXTO 1

#### Pescaria

Cochilo. Na linha  
eu ponho a isca de um sonho.  
Pesco uma estrelinha.

ALMEIDA, Guilherme. Disponível em:  
<[http://www.releituras.com/guialmeida\\_haicais.asp](http://www.releituras.com/guialmeida_haicais.asp)>  
Acesso em: 02/07/2016



#### Quem é?

**Guilherme de Andrade de Almeida** (Campinas, 24 de julho de 1890 — São Paulo, 11 de julho de 1969) foi um advogado, jornalista, heraldista, crítico de cinema, poeta, ensaísta e tradutor brasileiro. Em 1958, foi coroado o quarto "Príncipe dos Poetas Brasileiros" (depois de Bilac, Alberto de Oliveira e Olegário Mariano). Entre outras realizações, foi o responsável pela divulgação do poema japonês *haikai* no Brasil.

ALMEIDA, Guilherme. Disponível em <[http://www.releituras.com/guialmeida\\_haicais.asp](http://www.releituras.com/guialmeida_haicais.asp)> Acesso em: 02/07/2016

ALUNO(A): \_\_\_\_\_

SÉRIE: 7º ano TURMA: A

1 - Você gostou de ter lido o haicai de Guilherme de Almeida? Que tipo de sensação ele provocou em você?

---



---

2- Escolha uma das imagens sugeridas pelo haicai lido. Expresse-a escrevendo um único substantivo.

---

3 - Em sua opinião, que verso do haicai tem relação com a fotografia? Por quê?

---

4- Agora, vamos reler o poema observando o uso da pontuação:

a) Quais sinais de pontuação foram utilizados na composição do poema?

---



---

b) Vamos ler o poema em voz alta de duas maneiras diferentes:

I - Pausando conforme a pontuação utilizada na escrita;

II - Como se não houvesse a pontuação escrita.

c) Você acha que os sinais utilizados contribuem para uma melhor compreensão do poema?

---

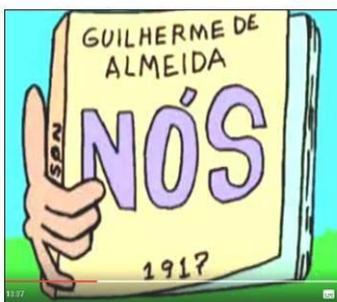


---



Vídeo

Na animação *Os hai-kais do príncipe*, o cineasta Maurício Squarise apresenta a história e as obras do poeta Guilherme de Almeida. Vamos conhecer e cantar alguns haicais musicados apresentados na animação?



Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=akqcdA-kKFg>>  
Acesso em: 19/05/2016

Este é um dos haicais presentes na animação:

#### Tristeza

Por que estás assim,  
violeta? Que borboleta  
morreu no jardim?

ALMEIDA, Guilherme. Poesia Vária. São Paulo: Editora Cultrix, 1963, p.65.

O texto que leremos agora é do gênero notícia e circula em um site popular em sua cidade.

## TEXTO 2

### FEIRA DE SANTANA

#### Lagoa Grande se transforma em local de diversão e pescaria para moradores de três bairros

09/01/2016 18h10

Há cerca de três meses, quando foram retiradas todas as taboas (vegetação aquática), melhorando a oxigenação da água, os peixes, principalmente tilápia, voltaram a aparecer em grande quantidade facilitando a pesca.

Daniela Cardoso e Ney Silva

A Lagoa Grande, localizada entre os bairros Rocinha, Caseb e Santo Antônio dos Prazeres, que está passando por um processo de revitalização pelo governo da Bahia, vem servindo de local para pescaria e diversão para os moradores desses três bairros. Há cerca de três meses, quando foram retiradas todas as taboas (vegetação aquática), melhorando a oxigenação da água, os peixes, principalmente tilápia, voltaram a aparecer em grande quantidade facilitando a pesca.

O pescador Nilton de Jesus Santos atribui a maior presença de peixes na lagoa ao aumento do volume de água, em decorrência das últimas chuvas que vem caindo na cidade, além da retirada das taboas. “Estamos conseguindo pescar tilápias grandes e isso aqui está muito divertido. Estamos pescando na tarrafa uma boa quantidade de peixes”, afirma. Ele disse, no entanto, que no momento de pescar é preciso ter cuidado com o jacaré. Nilton garante que a água da lagoa é limpa e que os peixes podem ser consumidos sem nenhum problema. “já comi muitos peixes daqui e nunca me senti mal, tanto cozido como frito”, disse.

Segundo Nilton Santos, quando na tarrafa os peixes pequenos são capturados, eles devolvem para a lagoa para que a reprodução continue. Neste sábado (9) pela manhã, o pescador disse que conseguiu pegar em torno de 30 quilos de peixes. Ele informou que são dezenas de pessoas pescando o dia inteiro, desde a manhã até a noite. “Aqui é praticamente 24 horas. Acredito que seja mais de mil pessoas pescando”, afirmou.

Durante a pescaria, os moradores fizeram questão de mostrar que estão realmente conseguindo retirar peixes da lagoa. Segundo eles, é para consumo próprio e não para comercialização em feiras livres.

Disponível em: <<http://www.acordacidade.com.br/noticias/153343/lagoa-grande-se-transforma-em-local-de-diversao-e-pescaria-para-moradores-de-tres-bairros.html>> Acesso em: 02/07/2016



### Produções

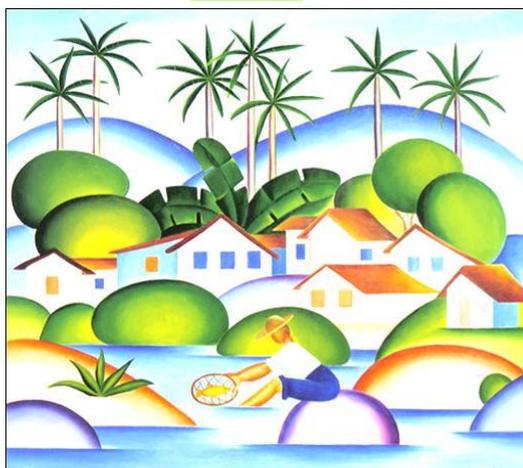
1 - A que tipo de diversão o texto faz referência?

2 - Você gosta de peixe? Gostaria de participar de uma pescaria? Por quê?

3- Escreva um único substantivo para fazer referência ao assunto do texto.

Observe a imagem abaixo:

## TEXTO 3



AMARAL, Tarsila. **Pescador**. Em: <http://tarsiladoamaral.com.br/>> Acesso em: 19/05/2016

### Quem é?



#### Tarsila do Amaral

(Capivari, 1 de setembro de 1886 — São Paulo, 17 de janeiro de 1973) foi uma pintora e desenhista brasileira e uma das figuras centrais da pintura e da primeira fase do movimento modernista no Brasil.

Em: <http://tarsiladoamaral.com.br/>> Acesso em: 19/05/2016

1 - Essa imagem desperta alguma sensação em você? Qual?

2 - Qual é o título da obra de arte e o que está representado nela?

3 - O que você notou com relação a escolha da cor e das formas geométricas que predominam na tela?

4- Ao compararmos os textos 1, 2 e 3 notamos algo em comum entre eles? O quê?

5 - Pense na sua cidade e no que você já sabe sobre as lagoas de sua cidades, inspire-se nos haicais de Ana Mitchell e na tela *Pescaria* de Tarsila do Amaral e crie uma bela ilustração!

#### TEXTO 4

paixão à vista  
o que há no além-mar?  
medo de amar

peixão à vista...  
o que há no além-mar?  
janta a fritar!

MITCHELL, Ana. Haicai VII e VIII  
Disponível em : <<https://geopoiesis.wordpress.com>> Acesso em 19/05/2016



#### Ação

6 - Em nosso último encontro fizemos uma sessão de fotografias denominada *Passeio haicaístico pela escola*, que tal escolhermos algumas fotos do nosso passeio para ilustrarmos alguns haicais lidos? O nosso trabalho pode ficar exposto em um varal na sala de aula!



#### Compartilhando conhecimento

No site *Japas* há muitos haicais para você descobrir, se divertir e compartilhar. Que tal escolher alguns para compartilhar no nosso grupo de haicais? Não se esqueça de citar a autoria!

Acesse:

<https://japas.wordpress.com/2008/02/18/millor-fernandes-e-haicai-parte-2>



<https://japas.wordpress.com/2008/02/18/millor-fernandes-e-haicai>



#### Autoavaliação

1. Reconheço recursos sonoros presentes nos haicais de Guilherme de Almeida? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
2. Consigo perceber efeitos de sentidos decorrentes do uso de pontuação em alguns haicais? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
3. Consigo relacionar imagens poéticas com as fotografias? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
4. Consigo ler e compartilhar haicais em uma rede social? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
5. Senti dificuldade para fazer as atividades? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
6. O que eu não sabia: \_\_\_\_\_
7. O que eu já sei: \_\_\_\_\_
8. Sugiro para o próximo encontro: \_\_\_\_\_

Produção Final

## Aguçando o olhar

FLAHS POÉTICO

O

Provocações

Observe algumas das fotografias que você e seus colegas fizeram:

TEXTO 1



TEXTO 2



TEXTO 3



**Converse com seu colega:**

- Qual das fotografias mais chama sua atenção? Por quê?
- Qual você considera poética? Por quê?
- Qual você compartilharia em um site? Por quê?

O

Conhecimento em ação

Se você quisesse contar os momentos expressos em cada fotografia por meio de versos curtos e uma única estrofe, com uso de registro escrito, para despertar sensações, provocando emoção e reflexão nas pessoas, você escreveria:

( ) Uma notícia de jornal    ( ) Uma piada    ( ) Um haicai    ( ) Uma biografia    ( ) Um cordel

**Organizando o projeto de comunicação**

GÊNERO	Haicai
TEMA	Livre escolha (Ex: natureza/escola/sociedade)
OBJETIVO	Escrever um haicai a partir de uma fotografia, retirada no ambiente escolar, para produzir o primeiro e-book para a futura biblioteca virtual da escola.
LEITORES	Comunidade escolar relacionada aos alunos do sétimo ano A.
PRODUÇÃO	Individual

ALUNO(A): \_\_\_\_\_ SÉRIE: 7º ano TURMA: A

Produção final

26

Aguçando o olhar

### Revisando a aprendizagem

Para escrever uma versão final do seu haicai, retome com seu colega a produção que vocês fizeram na atividade de produção inicial (página 09).

1. Reflita se a sua produção inicial ficou mesmo parecida com um haicai;
2. Altere partes que julgar necessárias;
3. Se necessário, reescreva trechos, dê preferência a palavras menos formais, simples, próxima da linguagem do haicai;
4. Verifique a ortografia, em caso de dúvida consulte um dicionário;
5. Você recriar seu haicai a partir de uma das fotografias que você fez..

### Preparando a produção final

1. Recapitule o que você já aprendeu sobre haicai;
2. Rememore os haicais lidos;
3. Recorde alguns escritores brasileiros e suas formas de escrever haicais;
4. Pense que efeito você pretende produzir com a escrita (humor, ironia, reflexão...);
5. Selecione dentre as fotografias produzidas pelo seu grupo a que irá inspirar e ilustrar seu haicai.



### Produção

Agora é a sua vez de usar o haicai como meio de expressão e comunicação de idéias e sentimentos. Escolha uma das fotos expostas no varal da sala de aula, cole a foto escolhida no local reservado abaixo, depois escreva a versão final do seu haicai no espaço correspondente.

Foto

---



---



---



---

### Revisando o texto

1. Retome suas anotações sobre a estrutura do haicai (Módulo 1, p.13);
2. Compare seu haicai com os haicais lidos e marque o que está faltando ou precisa ser revisto. (p. 13);
3. Certifique-se de que o seu haicai possua três versos.
4. Verifique se você utilizou alguns recursos lingüísticos comuns ao haicai, como:
  - a) Registro informal;
  - b) Formas verbais flexionadas no tempo presente;
  - c) Síntese de idéias.
5. Troque seu texto com um colega para verificar se você conseguiu produzir o efeito de sentido pretendido.



### Produzindo

Agora você e seus colegas, com a ajuda da sua professora, podem selecionar o material, as fotos e os haicais, que irão compor o *e-book* (livro virtual) das produções da sua turma. Pensem um título e o design para a capa do livro.

#### Saiba mais...

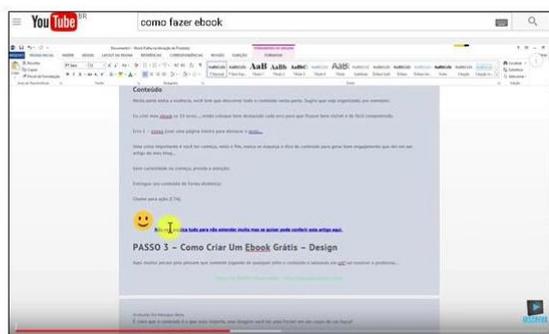
Os *e-books* são livros digitais. É comum, hoje em dia, ver alguém lendo algo em seu *tablet*, *smart-phone* ou *iPhone*. Além de serem mais baratos na produção, são, em alguns pontos, mais eficazes na distribuição por estarem no ambiente digital.

Veja mais informações no site: < <http://mediaboom.com.br/hardnews/afinal-o-que-sao-e-books-suas-vantagens-livros-mais-vendidos-kindle/>> Acesso em: 10/06/16



### Puplicando

Vamos assistir ao vídeo abaixo e observarmos como poderemos criar e compartilhar nosso *e-book* de haicais. <https://www.youtube.com/watch?v=BWbn451YKCI>.



Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BWbn451YKCI>> Acesso em: 10/06/16



### Autoavaliação

1. Consigo ler e apreciar a leitura de haicais? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
2. Compreendo os haicais e as fotografias como meios de expressão artística? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
3. Consigo trabalhar em grupo cooperando para a aprendizagem coletiva? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
4. Consigo escrever um haicai a partir de uma fotografia? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
5. Senti dificuldade para fazer as atividades? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos
6. O que eu não sabia. \_\_\_\_\_
7. O que eu já sei \_\_\_\_\_
8. Sugiro para o próximo projeto de leitura: \_\_\_\_\_

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Avaliação</p> 	<h2>EU SOU CAPAZ</h2>	<b>FLAHS POÉTICO</b>
	<p style="color: blue;">O que irei avaliar?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que aprendi;</li> <li>• Como contribui para a minha aprendizagem e a do meu colega;</li> <li>• Como essa aprendizagem me ajudou.</li> </ul>	
 <b>Autoavaliação</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Leio haicais? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos</li> <li>2. Quantos livros de haicais eu li durante o projeto? ( ) 0 à 1 ( ) 2 à 4 ( ) mais de 5</li> <li>3. Gostei e ler os livros de haicai? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos</li> <li>4. Vou ler mais livros de poesias, contos ou romances? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos</li> <li>5. Com a participação no projeto, meu gosto pela leitura de haicais? ( ) aumentou ( ) diminuiu ( ) não foi alterado</li> <li>6. Pretendo ler mais e frequentar a biblioteca da escola regularmente? ( ) sim ( ) não ( ) mais ou menos</li> <li>7. Coisas que achei legal nesse projeto:</li> <hr/> <hr/> <hr/> <li>8. Coisas que eu não achei legal nesse projeto:</li> <hr/> <hr/> <hr/> </ol>		
ALUNO(A): _____		SÉRIE: 7º ano TURMA: A
Autoavaliação	29	Eu sou capaz

**ANEXOS**

## ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****(No caso de Responsável pelo menor)**

O(a) menor \_\_\_\_\_, sob sua responsabilidade, está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa FLASH POÉTICO: UMA EXPERÊNCIA DE LEITURA DE HAICAIS E FOTOGRAFIAS NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO LITERÁRIO. O motivo que nos leva a estudar esse tema é a necessidade de promover o interesse dos alunos pela leitura. Nesta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: Aplicação de atividades com questões de assinalar, atividades sequenciadas de leitura e escrita de poemas Haicais (pequeno poema de três versos), leitura de imagens e visitas à biblioteca da escola. As atividades ocorrerão duas vezes por semana, durante dois meses, no espaço escolar, no dia e horário reservado para as aulas de língua portuguesa. Solicito seu consentimento para que os resultados da pesquisa sejam utilizados para publicação em livros, revistas, seminários, congressos, etc. A pesquisa apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo existente na prática de atividades rotineiras como conversar, ler, escrever, desenhar, fotografar e digitar em teclado de celular. Os benefícios esperados são: Aumentar o gosto pela leitura; Melhorar a capacidade de ler e produzir textos literários (poesia, conto, romance, etc.); Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe. Para participar deste estudo o(a) Menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.. O(a) senhor(a) poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação do Menor a qualquer momento. A participação dele(a) é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Caso o(a) Senhor(a) tenha alguma dúvida ou necessite de qualquer esclarecimento ou ainda deseje retirar o consentimento de participação do Menor sob sua responsabilidade da pesquisa, por favor, entre em contato com a pesquisadora: Walméria Oliveira Dantas, no Colégio Estadual José Ferreira Pinto ou pelo telefone (75)3224-0010. Para informar ocorrências irregulares ou danosas contate o Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UEFS (75 3161-8067 ou email: cep@uefs.br). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a identidade do Menor sob sua responsabilidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Feira de Santana, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016 .

---

Nome completo (participante)

Data

---

Nome completo (pesquisador responsável)

Data

## ANEXO B - TERMO DE ASSENTIMENTO

**TERMO DE ASSENTIMENTO**

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa FLASH POÉTICO: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA DE HAICAIS E FOTOGRAFIAS NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO LITERÁRIO. Nesta pesquisa pretendemos aprimorar capacidades de leitura e compreensão de textos literários como poesia. O motivo que nos leva a estudar esse tema é a necessidade de aumentar o interesse dos alunos pela leitura. Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: Aplicação de atividades com questões de assinalar, atividades sequenciadas de leitura e escrita de poemas Haicais (pequeno poema de três versos), leitura de imagens e visitas à biblioteca da escola. As atividades ocorrerão duas vezes por semana, durante dois meses, no espaço escolar, no dia e horário reservado para as aulas de língua portuguesa. Solicito seu consentimento para que os resultados da pesquisa sejam utilizados para publicação em livros, revistas, seminários, congressos, etc. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa. Os benefícios esperados são: Aumentar o gosto pela leitura; Melhorar a capacidade de ler e produzir textos literários (poesia, conto, romance, etc.); Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe. Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Caso você tenha alguma dúvida ou necessidade de qualquer esclarecimento entre em contato com a pesquisadora: Walméria Oliveira Dantas, na sala dos professores do Colégio Estadual José Ferreira Pinto, localizado na rua A, SN, conjunto Feira VI, bairro Campo Limpo, em Feira de Santana - BA ou pelo telefone (75)3224-0010. Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante sua participação no estudo contate o Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UEFS (75 3161-8067 ou email: cep@uefs.br).

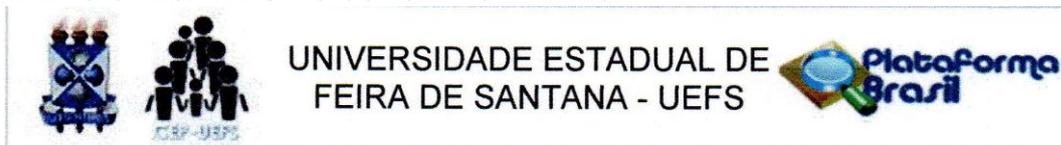
Feira de Santana, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016 .

---

Nome completo (participante)

Data

## ANEXO C - ESPELHO DO CONSELHO DE ÉTICA



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FLASH POÉTICO: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA DE HAICAIS E FOTOGRAFIAS NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO LITERÁRIO

Pesquisador: Walméria Oliveira Dantas

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 51403115.5.0000.0053

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Feira de Santana

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

## DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.430.388

## Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), proposto por Walméria Oliveira Dantas, sob orientação da Professora Doutora Alana de Oliveira Freitas El Fahl.

O projeto "Apresenta uma proposta de intervenção nas práticas de introdução ao letramento literário de uma turma de sétimo ano do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Ferreira Pinto, localizado na rua A, SN, conjunto Feira VI, bairro Campo Limpo, em Feira de Santana - BA. O procedimento utilizado é uma sequência didática, com atividades de leitura e produção textual a partir do trabalho integrado com haicais, fotografias e plataformas virtuais, baseado nas leituras de Roxane Rojo (2012). A abordagem do letramento literário, base desse projeto, tem como referência estudos publicados pelos professores Magda Soares (2002) e Rildo Cosson (2014). Para penetrar na temática do haikai (Poema de origem japonesa, composto de três versos.) buscou-se orientação nas leituras de H. Masuda Goga (1988), Guilherme de Almeida (1996), Nelson Savioli (2007), Paulo Leminski (1983) e Millôr Fernandes" (1997) (Informações básicas/Plataforma Brasil, p. 02).

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS  
 Bairro: Módulo I, MA 17 CEP: 44.031-460  
 UF: BA Município: FEIRA DE SANTANA  
 Telefone: (75)3161-8067 E-mail: cep@uefs.br



Continuação do Parecer: 1.430.388

Segundo a autora, a escolha do HAICAI partiu de criar "uma experiência de leitura que os aproximasse dos textos literários com interesse similar ao que demonstram quando lêem as mensagens virtuais. Dessa intenção, surgiu a idéia da leitura dos haicais associada à imagens, mais precisamente, à fotografias. A escolha dos haicais deveu-se ao fato de serem textos curtos e de estrutura simples, porém ricos em linguagem literária. É possível que o gênero haicai seja pouco conhecido e não faça parte dos gêneros de textos utilitários que os sujeitos precisem "dominar" para obter êxito em situações de práticas sociais que exijam o domínio de determinado gênero. Ainda assim, a escola não deve eximir-se de apresentá-lo. Afinal, ela (a escola) deve promover o saber, oferecendo oportunidades ao aluno de ampliar seus conhecimentos para além dos seus domínios de convivência social" (Projeto completo, p. 09) .

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que objetiva "o aumento da qualidade do ensino dos alunos do nível fundamental". Esta pesquisa desenvolverá uma sequência didática (Uma sequência didática à serviço do letramento literário: Um trabalho de leitura e produção de haicais) em quatro blocos temáticos no decorrer de oito encontros (dezesseis aulas com duração de cinquenta minutos cada) e terá como público alvo, 35 alunos de uma turma do 7º ano do ensino fundamental, do turno matutino, do Colégio Estadual José Ferreira Pinto. Motivando-os a gostar de ler poesias, contos, romances e outros textos literários, provando assim que isto é uma tarefa possível e porém contínua. Consta na pesquisa que será elaborado um e-book com as produções dos alunos. Segundo a pesquisadora responsável, "O contato/aproximação com os responsáveis legais pelos sujeitos da pesquisa ocorrerá por meio de convite escrito enviado pela pesquisadora para que estes compareçam a escola, no dia e horário especificado, para a uma reunião de apresentação do projeto, na ocasião será explicado a relevância do estudo, os objetivos e os procedimentos" (Projeto completo, p. 16).

A primeira etapa consiste em apresentar o projeto para os sujeitos da pesquisa, comunicando-lhes que eles participarão de atividades de leitura e escrita e que terão a oportunidades de escolherem um gênero que melhor corresponda a situação de comunicação apresentada. Em seguida (segunda etapa), o professor apresenta uma situação de produção do gênero, que pode ser destinada a leitores reais ou fictícios. A próxima etapa será composta por três ou mais módulos, cada um é planejado de acordo com as necessidades de aprendizagem apresentadas pelos sujeitos durante a etapa de produção inicial ou mesmo nos módulos de estudos antecedentes. E, por fim, o momento da avaliação final. "Os sujeitos devem ser ajudados a compararem seus registros e suas produções

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS  
 Bairro: Módulo I, MA 17 CEP: 44.031-460  
 UF: BA Município: FEIRA DE SANTANA  
 Telefone: (75)3161-8067 E-mail: cep@uefs.br



Continuação do Parecer: 1.430.388

e observarem se houve evolução e se esta é considerada suficiente para produzir o gênero estudado. É importante lembrar que a SD não esgota a possibilidade de estudo do gênero, podendo assim, caso o professor considere necessário, ser retomado em outra ocasião" (Projeto completo, p. 20).

O cronograma no projeto simplificado prevê coleta de dados de 2015 a fevereiro de 2016, já no projeto completo consta dezembro/2015 a fevereiro de 2016. O orçamento contará com financiamento próprio e será de R\$ 5.897,00, com contrapartida da instituição proponente no que diz respeito a "espaço físico, computadores, acesso a internet, biblioteca e professores orientadores" (Projeto completo, 42).

Objetivo da Pesquisa:

PRIMÁRIO: "Melhorar o nível de letramento literário de uma turma de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual José Ferreira Pinto, utilizando como procedimento metodológico um trabalho sequenciado de leitura e produção de Haicais, mostrando que o Haicai é um estilo praticado por alguns dos principais escritores brasileiros. E, assim, aproximá-los de outros tipos de textos literários como o miniconto e romance, estabelecendo um diálogo entre as linguagens literária, fotográfica e audiovisual" (Informações básicas/Plataforma Brasil, p. 03).

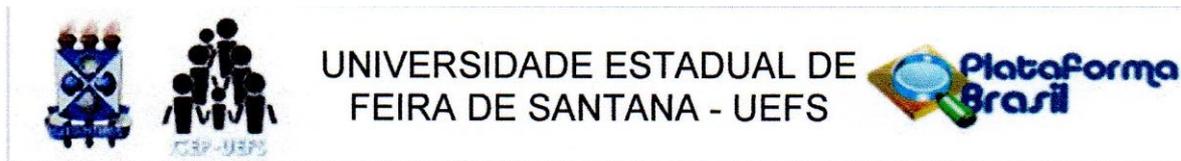
SECUNDÁRIOS: "• Propiciar uma agradável experiência de leitura a partir dos haicais; • Criar uma rede virtual de leitura e de oficinas de haicais; • Divulgar o haicai e suas interações com outras manifestações artísticas; • Desenvolver a capacidade dos leitores de fazer referências entre as palavras e as propriedades destas, levá-los a associar sons, formas, cheiros e sentidos; • Despertar o interesse dos alunos por outras culturas; • Desenvolver nos alunos a competência da objetividade na comunicação; • Criar e manter uma página para publicação dos haicais no twitter; • Produzir um e-book" (Informações básicas/Plataforma Brasil, p. 03).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS: "O estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo existente na prática de atividades rotineiras como conversar, ler, escrever, desenhar, fotografar, digitar em um teclado de celular. É possível que o sujeito apresente um pouco de acanhamento, que pode ser superado por meio de dinâmicas de..." (Informações básicas/Plataforma Brasil, p. 04).

"A pesquisa apresenta risco MÍNIMO, isto é, o mesmo existente na prática de atividades rotineiras como conversar, ler, escrever, desenhar, fotografar e digitar em teclado

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS  
 Bairro: Módulo I, MA 17 CEP: 44.031-460  
 UF: BA Município: FEIRA DE SANTANA  
 Telefone: (75)3161-8067 E-mail: cep@uefs.br



Continuação do Parecer: 1.430.388

de celular" (TCLE).

"Este estudo apresenta risco MÍNIMO, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc" (TALE).

**BENEFÍCIOS:** "Melhorar habilidades como: ler e compreender textos literários, falar em público, trabalhar em equipe, síntese na escrita, criatividade, sensibilidade e crítica" (Informações básicas/Plataforma Brasil, p. 02).

"Os benefícios esperados são: Aumentar o gosto pela leitura; Melhorar a capacidade de ler e produzir textos literários (poesia, conto, romance, etc.); Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe" (TCLE).

"Os benefícios esperados são: Aumentar o gosto pela leitura; Melhorar a capacidade de ler e produzir textos literários (poesia, conto, romance, etc.); Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe" (TALE).

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de uma pesquisa com um recorte interessante e apresenta-se viável do ponto de vista ético e científico. Tem sua relevância social por tratar de tema atual e principalmente por englobar uma proposta de intervenção. Faz uma justificativa muito coerente e traz referências atualizadas e adequadas à temática investigada.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O protocolo completo, atendendo às exigências da Resolução 466/12 no que diz respeito aos aspectos éticos da pesquisa.

**Recomendações:**

Recomenda-se que, no TCLE e no TALE, o termo "MÍNIMO" seja removido, pois a gradação do risco pode variar de pessoa para pessoa.

Recomenda-se também que, no questionário de sondagem, o nome do aluno seja substituído pelo código, conforme explicitado no tópico "METODOLOGIA": "Para garantir a manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa, adotaremos como procedimento o uso do termo "informante" seguido de um numeral cardinal; Exemplo: Informante 1, Informante 2, Informante 3,

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS  
 Bairro: Módulo I, MA 17 CEP: 44.031-460  
 UF: BA Município: FEIRA DE SANTANA  
 Telefone: (75)3161-8067 E-mail: cep@uefs.br



Continuação do Parecer: 1.430.388

etc" (Projeto completo, p. 17).

Recomenda-se ainda que, no TCLE, o dado "Nome completo (participante)" seja substituído por "Nome completo do responsável". O participante da pesquisa é o estudante e não o pai ou responsável.

#### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após o atendimento das pendências, o Projeto está aprovado para execução, pois atende aos princípios bioéticos para pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a Resolução nº 466/12 (CNS).

#### Considerações Finais a critério do CEP:

Tenho muita satisfação em informar-lhe que seu Projeto de Pesquisa satisfaz às exigências da Res. 466/12. Assim, seu projeto foi Aprovado, podendo ser iniciada a coleta de dados com os participantes da pesquisa conforme orienta o Cap. X.3, alínea a - Res. 466/12. Relembro que conforme institui a Res. 466/12, Vossa Senhoria deverá enviar a este CEP relatórios anuais de atividades pertinentes ao referido projeto e um relatório final tão logo a pesquisa seja concluída. Em nome dos membros CEP/UEFS, desejo-lhe pleno sucesso no desenvolvimento dos trabalhos e, em tempo oportuno, um ano, este CEP aguardará o recebimento dos referidos relatórios.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_632497.pdf	30/01/2016 22:03:50		Aceito
Outros	Oficio.pdf	30/01/2016 21:59:43	Walméria Oliveira Dantas	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	30/01/2016 21:57:02	Walméria Oliveira Dantas	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	30/01/2016 21:56:26	Walméria Oliveira Dantas	Aceito
Outros	Instrumentos.pdf	30/01/2016 21:55:24	Walméria Oliveira Dantas	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	30/01/2016 21:53:26	Walméria Oliveira Dantas	Aceito

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS  
 Bairro: Módulo I, MA 17 CEP: 44.031-460  
 UF: BA Município: FEIRA DE SANTANA  
 Telefone: (75)3161-8067 E-mail: cep@uefs.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
FEIRA DE SANTANA - UEFS



Continuação do Parecer: 1.430.388

Orçamento	Orcamento.pdf	30/01/2016 21:30:29	Walméria Oliveira Dantas	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto.pdf	30/01/2016 21:27:24	Walméria Oliveira Dantas	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao.pdf	30/01/2016 21:20:56	Walméria Oliveira Dantas	Aceito
Folha de Rosto	Folha2.pdf	30/01/2016 21:17:23	Walméria Oliveira Dantas	Aceito
Orçamento	valores.doc	26/11/2015 23:43:00	Walméria Oliveira Dantas	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	anuencia.pdf	26/11/2015 23:41:49	Walméria Oliveira Dantas	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.doc	26/11/2015 23:28:06	Walméria Oliveira Dantas	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	26/11/2015 23:26:43	Walméria Oliveira Dantas	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.doc	26/11/2015 23:03:46	Walméria Oliveira Dantas	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FEIRA DE SANTANA, 29 de Fevereiro de 2016

---

Assinado por:  
JEAN MARCEL OLIVEIRA ARAUJO  
(Coordenador)

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS

Bairro: Módulo I, MA 17 CEP: 44.031-460

UF: BA Município: FEIRA DE SANTANA

Telefone: (75)3161-8067

E-mail: cep@uefs.br

## ANEXO D - LIVRO DE HAICAIS E FOTOGRAFIAS AUTORAIS





# FLASH POÉTICO

HAICAIS E FOTOGRAFIAS

Organizado por  
**Walméria Oliveira Dantas**

**Para toda a comunidade do Colégio  
Estadual José Ferreira Pinto**



## AGRADECIMENTOS

---

Agradeço aos pais dos alunos pela confiança demonstrada ao permitirem que seus filhos participassem deste projeto de leitura e escrita de haicais inspirados em fotografias autorais. Agradeço aos gestores e aos funcionários do **Colégio Estadual José Ferreira Pinto** pelo apoio durante a realização da pesquisa e a prontidão em disponibilizar os recursos tecnológicos necessários ao pleno desenvolvimento das nossas atividades pedagógicas. Sou grata, principalmente, aos alunos do sétimo ano A, pelo compromisso e dedicação ao estudo demonstrados durante todas as etapas do *Projeto Flash Poético*, que resultaram em laços de carinho e amizade expressos na produção deste livro.

Prof<sup>a</sup>. Walméria Oliveira Dantas

*Haicai é apenas o que está acontecendo agora.*  
Matsuo Bashô



## HAICAI: DO JAPÃO PARA O FERREIRA

---

Oriundo da cultura popular nipônica, o haicai chega ao Brasil por meio de imigrantes japoneses. Poemas sem título, sem rimas, constituídos por três versos com cinco, sete e cinco sílabas poéticas e versa sobre a natureza. No transplante do haicai para o nosso país algumas dessas regras são seguidas com maior ou menor fidelidade.

Os poemas reunidos neste livro foram escritos por ocasião da nossa participação no projeto *Flesh Poético: Leitura e Produção de Haicais e Fotografias*, quando experimentamos expressar-nos por meio da linguagem poética. A coletânea de poemas que integra esse livro, foi inspirada em fotografias feitas nas áreas do Colégio Estadual José Ferreira Pinto, com exceção das fotos das páginas 33 e 47. São produções que visam inspirar sentimentos de respeito, valorização e prazer de pertencer a esta comunidade escolar. É uma maneira de expressar nossa forma de olhar e compreender nosso mundo!

Buscamos criar haicais inspirados em nossa realidade, neles expressamos nossa visão e sentimento de mundo com relação a temas como estudo, amizade, natureza, beleza, etc.

Bem-vindo a bordo deste passeio pelos cantos e encantos da nossa escola!

Turma do sétimo ano A, 2016

FLASH POÉTICO | PDF to ... × +

84-FLASH-POETICO/  ☆ 📄 ↓ 🏠



12

Amizade de escola,  
Cumplicidade no corredor.  
Eis a nossa história...

13

⏪ ⏩ ⏴ ⏵

FLASH POÉTICO | PDF to ... × +

84-FLASH-POETICO/  ☆ 📄 ↓ 🏠



14

Chego e já vejo  
Um lindo jardim  
Espera por mim!

15

⏪ ⏩ ⏴ ⏵

FLASH POÉTICO | PDF to ...

084-FLASH-POETICO/

Pesquisar



16

17

Dia de chuva é assim...  
Penso no jogo de bola,  
Enquanto fito o jardim.

Navigation icons: back, forward, home, search.

FLASH POÉTICO | PDF to ...

084-FLASH-POETICO/

Pesquisar



18

19

Gotas que caem.  
Fotografando a chuva,  
Faço um haikai.

Navigation icons: back, forward, home, search.

FLASH POÉTICO | PDF to ... X +

84-FLASH-POETICO/

Pesquisar

20

21

Verde e amarelo do jardim,  
Tom de esperança.  
Olimpiada é aqui!

FLASH POÉTICO | PDF to ... X +

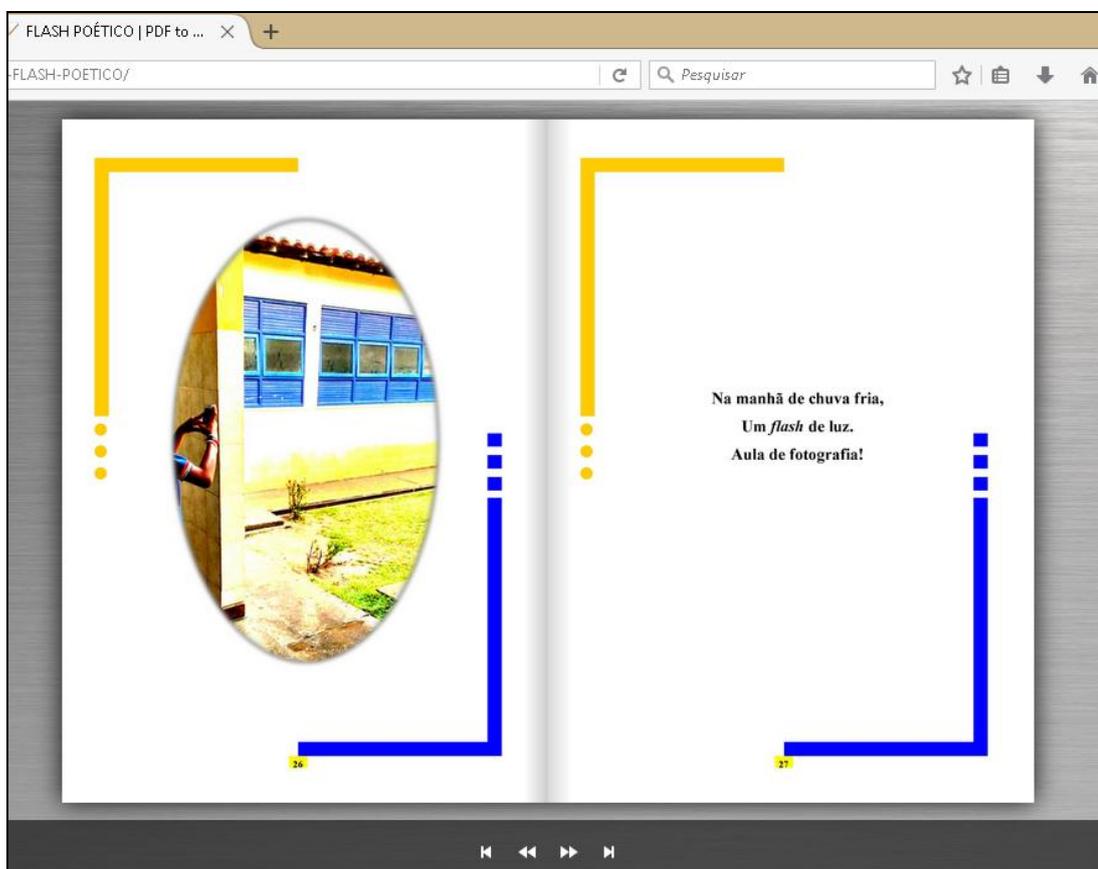
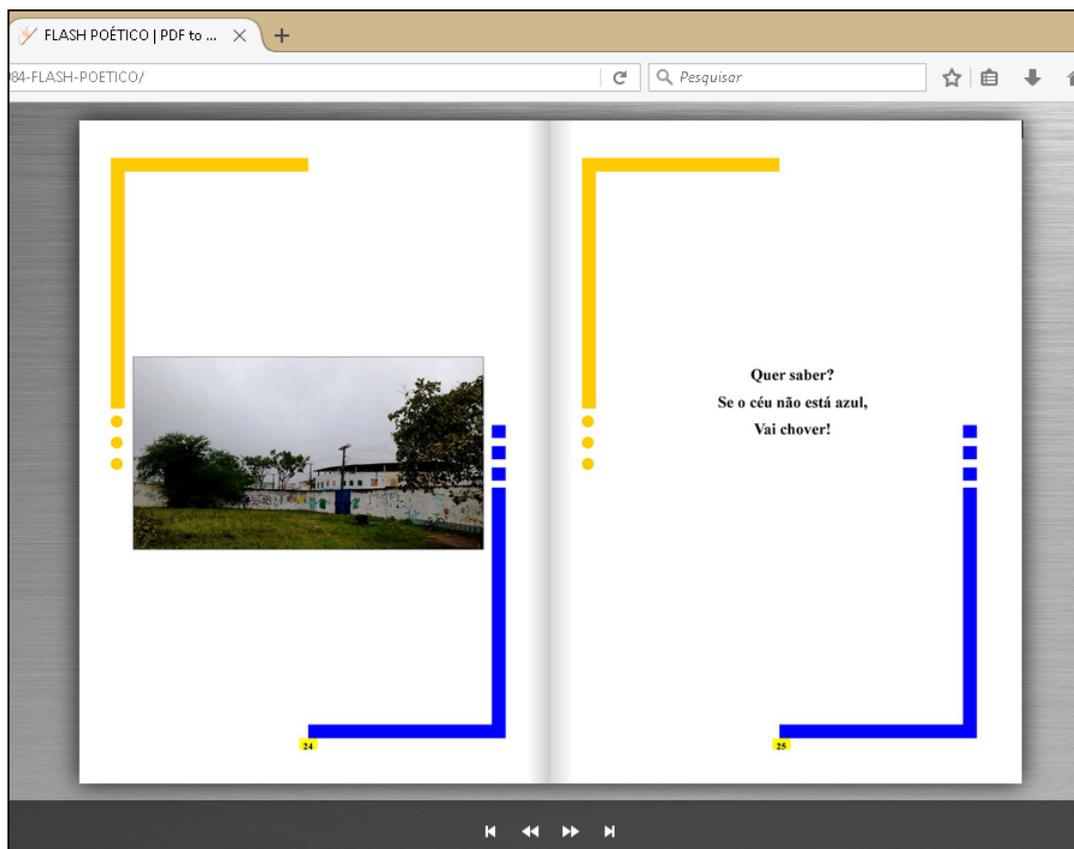
84-FLASH-POETICO/

Pesquisar

22

23

Ninguém me cala.  
Silêncio no pátio, vozes na sala.  
Hora da aula!



FLASH POÉTICO | PDF to ... X +

84-FLASH-POETICO/

Pesquisar



De pingo em pingo,  
Transbordado de vida,  
Jardim vira rio!

35

Navigation icons: back, forward, search, home.

FLASH POÉTICO | PDF to ... X +

4-FLASH-POETICO/

Pesquisar



Vejo nascer um haikai  
Nesse momento banal.  
Chuva que cai!

36

Navigation icons: back, forward, search, home.

FLASH POÉTICO | PDF to ... x +

64-FLASH-POETICO/

Pesquisar



Em dias nublados,  
As árvores bordam de verde  
O cinza do céu.

32 33

⏪ ⏩ ⏴ ⏵

Detailed description: This is a screenshot of a digital presentation. The top part shows a browser window with the title 'FLASH POÉTICO | PDF to ...' and a search bar containing 'Pesquisar'. Below the browser is a slide viewer showing two pages. The left page (slide 32) features a photograph of a palm tree in a courtyard with a yellow wall and a cloudy sky. The right page (slide 33) contains the text: 'Em dias nublados, As árvores bordam de verde O cinza do céu.' The slides are decorated with yellow and blue L-shaped borders and three yellow dots on the left side. At the bottom, there are navigation arrows.

FLASH POÉTICO | PDF to ... x +

64-FLASH-POETICO/

Pesquisar



Só vejo alegria  
Em aprender, assim...  
Observando o dia!

34 35

⏪ ⏩ ⏴ ⏵

Detailed description: This is a screenshot of a digital presentation, similar to the one above. The top part shows a browser window with the title 'FLASH POÉTICO | PDF to ...' and a search bar containing 'Pesquisar'. Below the browser is a slide viewer showing two pages. The left page (slide 34) features a photograph of a covered walkway with a yellow trash bin and people walking. The right page (slide 35) contains the text: 'Só vejo alegria Em aprender, assim... Observando o dia!' The slides are decorated with yellow and blue L-shaped borders and three yellow dots on the left side. At the bottom, there are navigation arrows.

FLASH POÉTICO | PDF to ...

FLASH-POETICO/

Pesquisar

A gente aprende na escola  
Que a melhor hora  
É a que a bola rola!

36 37

FLASH POÉTICO | PDF to ...

FLASH-POETICO/

Pesquisar

VIAGEM

Enfeitando as curvas  
Entre raios do sol,  
Árvores escuras.

38 39

FLASH POÉTICO | PDF to ...

4-FLASH-POETICO/

Pesquisar



Ah! Quanta alegria!  
Aula de Educação Física,  
Devia ser todo dia!

Navigation icons: back, forward, search, home.

FLASH POÉTICO | PDF to ...

-FLASH-POETICO/

Pesquisar



Nuvem verde não pode ser!  
É só a jaqueira  
Querendo aparecer!

Navigation icons: back, forward, search, home.

FLASH POÉTICO | PDF to ... X +

FLASH-POETICO/ Pesquisas



Era uma vez...  
Entre cadernos e livros,  
Aula de Português!

44 45

Navigation icons: back, forward, search, etc.

FLASH POÉTICO | PDF to ... X +

FLASH-POETICO/ Pesquisas



Não é Segredo.  
De perder de ano,  
Todo mundo tem medo!

46 47

Navigation icons: back, forward, search, etc.

FLASH POÉTICO | PDF to ...

FLASH-POETICO/

Pesquisar

Nessa manhã nublada  
Cheiro gostoso  
de terra molhada!

FLASH POÉTICO | PDF to ...

FLASH-POETICO/

Pesquisar

No verde da natureza  
Eu vejo  
Infinita beleza

FLASH POÉTICO | PDF to ... × +

FLASH-POETICO/ Pesquisor ☆ 📄 ⬇ 🏠

**CAMINHO DE CASA**

De folha em folha,  
A árvore forra o chão.  
Pisadas crocantes!

82 83

⏪ ⏩ ⏴ ⏵

FLASH POÉTICO | PDF to ... × +

FLASH-POETICO/ Pesquisor ☆ 📄 ⬇ 🏠

**Olho o céu**

Em cada amanhecer.  
Aprendo a viver.

84 85

⏪ ⏩ ⏴ ⏵

FLASH POÉTICO | PDF to ... X +

4-FLASH-POETICO/  ☆ 📄 ↓ 🏠



**Ideias pintadas,  
Brilhante expressão.  
Paredes grafitadas.**

56 57

⏪ ⏩ ⏴ ⏵

This image shows a digital presentation slide. The left side features a photograph of a building with vibrant graffiti. The right side contains a short poem in Portuguese. The slide is framed by yellow and blue decorative lines and includes navigation icons at the bottom.

FLASH POÉTICO | PDF to ... X +

4-FLASH-POETICO/  ☆ 📄 ↓ 🏠



**Manhã de chuva fria  
Nenhuma companhia.  
Bicicleta sozinha.**

58 59

⏪ ⏩ ⏴ ⏵

This image shows a second digital presentation slide. The left side features a photograph of a building with graffiti, partially hidden by a large tree, with a bicycle parked nearby. The right side contains a short poem in Portuguese. The slide is framed by yellow and blue decorative lines and includes navigation icons at the bottom.

## Tuma do Sétimo Ano A, 2016



Memima bonita, numa  
 Louca num senti-  
 mento lo... moção

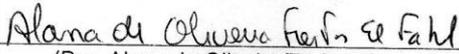
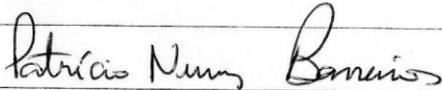
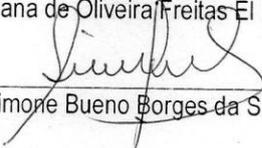
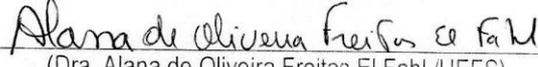
Síndia  
 do... e em...  
 a... uso

Mem  
 mimama, mas  
 e muito bem

De...  
 cachead...  
 passa... com incantades

The collage consists of four photographs: 1) A classroom with students seated at desks, some looking towards the front. 2) Two students in blue shirts working together on a large sheet of paper on the floor. 3) A student in a blue shirt reading a book in a library. 4) A group of students in blue shirts sitting at tables in a library, engaged in reading or discussion.

## ANEXO E: ATA DE APROVAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

 <b>PROFLETRAS</b>				
<b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA</b> <b>DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES</b> <b>PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS</b> Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte - CEP 44.036-900 Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: <a href="mailto:profletras@uefs.br">profletras@uefs.br</a> <a href="http://www.profletrasuefs.wordpress.com">www.profletrasuefs.wordpress.com</a>				
<h2>ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO</h2>				
<b>MESTRANDO(A)</b>	Walméria Oliveira Dantas			
<b>TÍTULO DO TRABALHO</b>	FLASH POÉTICO: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA, PRODUÇÃO DE HAICAIS E FOTOGRAFIAS NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO LITERÁRIO			
<b>DATA DA DEFESA</b>	<b>INÍCIO DA APRESENTAÇÃO</b>	<b>TÉRMINO DA APRESENTAÇÃO</b>	<b>INÍCIO DA ARGUIÇÃO</b>	<b>TÉRMINO DA ARGUIÇÃO</b>
24/11/16	14:00	14:30	14:30	16:30
<b>LOCAL</b>	Colégio Polivalente			
<b>BANCA EXAMINADORA</b>				
<b>ORIENTADOR</b>	Alana de Oliveira Freitas El Fahl			
<b>MEMBRO INTERNO</b>	Patrício Nunes Barreiros			
<b>MEMBRO EXTERNO</b>	Simone Bueno Borges da Silva (UFBA)			
APÓS A APRESENTAÇÃO DO(A) MESTRANDO(A) E REALIZADA A ARGUIÇÃO, A BANCA DECIDIU PELA				
<input checked="" type="checkbox"/> APROVAÇÃO E ATRIBUIU A NOTA: 10,0 Dez		<input type="checkbox"/> REPROVAÇÃO		
Observações e recomendações para a versão final:				
<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>				
 (Dra. Alana de Oliveira Freitas El Fahl /UEFS)		 (Dr. Patrício Nunes Barreiros/UEFS)		
 (Dra. Simone Bueno Borges da Silva / UFBA)		 (Dra. Alana de Oliveira Freitas El Fahl /UEFS)		
Data da Homologação pelo Colegiado do ProfLetras/UEFS <u>24, 11, 2016</u>				
Universidade Estadual de Feira de Santana - Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte CEP 44.036-900 Feira de Santana-Bahia - TEL 75 3161-8000				